

OS ARQUIVOS SECRETOS DA GUERRILHA DO ARAGUAIA

Total da documentação: 108 documentos – 1197 páginas

3 A GRANDE MANOBRA

3

A GRANDE MANOBRA

(Setembro e Outubro de 1972)
5 documentos – 136 páginas

Sumário

Documento 1

Relatório de Situação nº 1 – NÃO CLASSIFICADO

Local e Data: Brasília, 25-9-1972

Origem: MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

Comando Militar do Planalto – 11ª. Relatar ações das quais resultaram, entre as forças legais, nove feridos em acidentes, dois mortos em combate e um morto por suicídio. Mais oito mortos e quatro feridos nas forças guerrilheiras

Assina: assinatura ilegível

Tamanho: 3 páginas

Documento 2

Exposição para o Chefe do CIE

Local e Data: Brasília, sem data, possivelmente outubro de 1972.

Origem: MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

Gabinete do Ministro

CIE/ADF

Objetivo: relatar ações contra-guerrilheiras para o Chefe do Centro de Informações do Exército.

Assina: sem assinatura

Tamanho: 5 páginas

Documento 3

Relatório Especial de Informações 2/12 – SECRETO

Local e Data: Brasília, 9-11-1972

Origem: MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

Gabinete do Ministro

CIE/ADF

Finalidade: relatar atividades subversivas do Pcdob em Marabá, Araguaia e Xambioá, a partir das informações do guerrilheiro preso Pedro Albuquerque.

Assina: Tenente-Coronel Arnaldo Bastos de Carvalho Braga

Tamanho: 26 páginas

Documento 4

Relatório – SECRETO

Local e Data: sem data

Origem: MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

CMP – 11ª.a RM – 8º. Grupo de Artilharia Antiaérea

Objetivo:

Assina: sem assinatura

Tamanho: 2 páginas

Documento 5

Documento da Marinha Brasileira – Carta de Instrução – SECRETO

Local e Data: Brasília, setembro de 1972

Origem: MINISTÉRIO DA MARINHA

CMT ForFuesq Nº 01-72

Objetivo: documento dos fuzileiros navais, entregue recentemente à Comissão de Representação Externa do Congresso Nacional, quando, obviamente, deixou de ser secreto. Relata todas as operações da Marinha, no período, em apoio ao Exército, no combate à guerrilha do Araguaia.

Assinam: Vice-Almirante Edmundo Drummond Bittencourt, Comandante da Força de Fuzileiros da Esquadra e Comandante-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais; Capitão-de-Mar-e-Guerra Herculano Pedro de Lins Mayer, chefe da Seção de Operações, Uiraburu-Lobo da Cruz, Capitão-de-Corveta, Durval Pereira Duarte, Capitão-de-Mar-e -Guerra, Paulo Gonçalves Paiva, Contra-Almirante, Rubens Almeida Moreira Piedras, Capitão-de-Corveta e Hermenegildo Pereira da Silva Filho, Capitão-de-Corveta.

Tamanho: 110 páginas

EXEMPLAR Nº
CMP/11ª R M
BRASÍLIA-DF
251200 SET

RECEBUE
25-10-71
1111

000238-000174 1576

RELATÓRIO DE SITUAÇÃO Nº 01

Período abrangido: de 140600 SET a 251200 SET
Ocorrências: Esboço da R SE do Estado do PARÁ

1. INIMIGO

a. Atividades dos elementos subversivos

- Índícios prevêm a existência de Elm subversivos:
 - ao N da Serra das ANDORINHAS
 - na R de COCALINA - COURÇ D'ANTAS
 - na R de SÍTIO DA VIUVA - CASTANHAL DA VIUVA
- Alguns subversivos realizaram fuga da área.

b. Efetivos estimados

Única estimativa recebida essencial, para a R de SÍTIO DA VIUVA - /
CASTANHAL DA VIUVA, a presença de 16 subversivos.

2. NOSSA SITUAÇÃO

a. Localização dos elementos

- Entre dias 14 e 20 foi ocupada a ZAç e cargo da 3ª Bda Inf.

b. Operações

- 1) Foi localizado e destruído depósito Elm subversivos ao N da Serra das ANDORINHAS.
- 2) Ocorreram dois contatos com grupos subversivos na R de GAMELEIRA I, não havendo feridos, em ambos os lados.
- 3) Foi preso para averiguações em 21 SET, pelo 2º BIS, o civil ALIPIO GOBI CHIULI. O mesmo foi posto em liberdade em 22 do corrente.

c. Baixas ocorridas no período

1) Durante o deslocamento

- Nove feridos leves em consequência de acidente de uma viatura do 36º BI
- Morto um tratorista civil e feridos levemente um Sgt e dois / soldados, em decorrência de choque entre uma patrol e uma viatura do 25º BC.

2) Na R de Operações

- Por suicídio morreu o soldado JAIME LUIZ KARDIWSKI, pertencente ao 1º RCGd. Documentos obtidos com seus familiares comprovam possuir o soldado suicida, antecedentes psicopatas

1111

000236 000174 1577

- Baixaram por doença
 - dois soldados, do H Gu Br
 - seis soldados do 25º BC
- Por acidente com armamento
 - um soldado do 10º BC, já recolhido ao HGuBr, ferido no joelho
 - um soldado do 25º BC, também recolhido ao HGuBr, ferido no olho
- o soldado do 25º BC, LUIZ ANTONIO FERREIRA, que veio a falecer tendo sido o corpo transportado para SÃO LUIZ/MA.

d. ACISO

1) As equipes chegaram em XAMBICÁ e ARAGUATINS em 20 SET.

2) As Operações do ACISO tiveram início em 21 SET.

3) ACISO em XAMBICÁ

a) Estão em funcionamento as seguintes instalações:

- 4 Postos Médicos
- 1 Posto de Vacinação
- 1 Posto Sanitário e de Assistência Social
- 1 Laboratório
- 1 Farmácia
- 1 Equipe de Serviço Militar
- 1 Equipe de Veterinária e Agravos

b) Foram atendidas em todas as especialidades, durante os dias 21 e 22 SET, 1996 pessoas

c) Houve distribuição de material didático para colégios

d) Foi sendo hasteada, diariamente, na principal praça da cidade, a BANDEIRA NACIONAL com a presença de escolares e grande público

e) Dia 22 SET, por ocasião do hasteamento da bandeira, foram distribuídas 16 BANDEIRAS NACIONAIS, destinadas às salas de aula dos colégios

f) Foi constituído um grupo composto de onze moças locais para promoção mutirão visando a construção de fossas, cisternas e hortas caseiras.

3. ADMINISTRAÇÃO

A tropa em Operações está sendo apoiada normalmente.

- TOTAIS DE YAMIQUEAN -
(Até 06 Out 72)

S I T U A Ç Ã O		FORÇAS AMIGAS	FORÇAS INIMIGAS
EM COMBATE	MORTOS	2	13
	FERIDOS	4	7
	PREÇOS	-	10 (a)
EM ACIDENTES	MORTOS	3	-
	FERIDOS	3	-
T O T A I S (b) (c) (d)	MORTOS	5	13
	FERIDOS	7	7
	PREÇOS	-	10

OBSERVAÇÕES:

- (a) Computados um elemento preso em FORTALEZA/CE e outro em BRASÍLIA/DF, no início das operações.
- (b) Em setembro ocorreram as seguintes baixas:
 - 8 mortos e 4 feridos nas FORÇAS INIMIGAS;
 - 3 mortos e 4 feridos nas FORÇAS AMIGAS.
- (c) Do total de perdas amigas destacam-se:
 - EM COMBATE: 2 mortos (um Sargento e um Cabo) e 3 feridos (2 Tenantes e um Sargento);
 - EM ACIDENTES: 3 mortos (todos Soldados) e 4 feridos (1 Sargento e três Soldados).
- (d) Durante o deslocamento das tropas para a região de operações, (14 a 20 Set), as FORÇAS AMIGAS tiveram mais 12 feridos (1 Sargento e 11 Soldados) em acidente de trânsito, registrou-se, também, a morte de um fratorista civil.

000236 000174 1618

000235 000174 1226

MINISTÉRIO DO EXERCÍCIO
CABINETE DO MINISTRO
CIE/ADF

BRASÍLIA - DISTRITO FEDERAL

EXPOSIÇÃO PARA O CHEFE DO CIE

1 - INIMIGO

a - Generalidades

Coerente com a linha nazista do partido, o PC do B resolveu interiorizar-se, estabelecendo bases para a guerrilha rural na área compreendida pelo triângulo MARABÁ/PA, ARAGUATINA/GO e MARIKÁ/GO ou seja dentro da grande região conhecida pelo Sul do PARÁ - Norte de GULÁS e Oeste do MAMARUQUÁ. Os elementos do partido para ali deslocados formariam a chamada FOGUEIRA (Forças Guerrilheiras do Araguaia).

b - Objetivos

Do exame da documentação capturada, em consonância com a doutrina de guerrilha rural preconizada pelo PC do B, levantamos os seguintes objetivos das FOGUEIRAS:

- (1) Formação e treinamento de guerrilheiros rurais.
- (2) Comprovação de viabilidade da guerrilha rural.
- (3) Estabelecimento de um foco guerrilheiro e posteriormente de uma coluna guerrilheira.
- (4) Obtenção de apoio externo, com a conseqüente repercussão internacional.
- (5) Adesão de outras organizações subversivas.
- (6) Exploração dos antagonismos existentes na área.
- (7) Criação de uma rede de apoio.

c - Fazeramento

Para alcançar tais objetivos as operações obedeceriam ao seguinte fazeramento:

- 1ª Fase: estabelecimento de bases e contactos com a população local, sem idéias, contudo, de doutrinação marxista ou subversiva;
- 2ª Fase: arregimentação de habitantes através de doutrinação política e exploração de problemas ligados à posse de

000235 000174 1221

terras;

- 3ª Fase: tomada violenta de propriedades rurais e desmoroamento da guerrilha rural.

d - Consequências

Da concretização dos objetivos propostos adviriam as consequências abaixo enumeradas:

- (1) Controlar a Transamazônica e Belém/Brasília;
- (2) Ocupar pequenas localidades por curto espaço de tempo, a fim de dar idéia de criação de uma área liberada;
- (3) Promover o desgaste da autoridade e forças governamentais;
- (4) Provocar o descrédito político do País no exterior, com a consequente repercussão negativa no campo econômico internacional;
- (5) Obter apoio material do exterior.

e - Valor e Dispositivo

O inimigo tinha um efetivo no valor de 70 homens (orden de 70), cinquenta e quatro dos quais foram levantados.

Estavam organizados em 3 destacamentos, enquadrados por uma comissão militar (CM). Cada destacamento - com Cmta subj cmt - era constituído de três grupos, a 7 homens. Os destacamentos estavam (ou estão) situados:

Det A - Entre a Transamazônica e o Seranjal

Det B - Ao Norte da Serra das Andorinhas

Det C - Ao Sul da Serra das Andorinhas.

2 - OPERAÇÕES DAS FORÇAS LEGAIS

a - Metivos empregados

OBJETIVO	CMDO RESPONS(VEL)	DURAÇÃO	OBS:
Equipes de Info (30 homens)	C I E	15 dias	
Det (Btl)	SA R M	2 meses	
2 Det (Cia)	C M P Re R M	2 meses	Cada Det (Cia) Subord. ao Cmta Área
Bdn (5 Btls)	C M P	20 dias	Manobras
Cia	C M P	1 mês	Previsão Outubro
Pol	C M P	1 mês	Previsão Novembro
FMFA e FMGO	R N E (IGPM) Z D F Gen. etc	Indeterminada	A partir de 10 Dias

000235 030174 1222

(12)

Obs: (1) Quando a tropa regular passou a operar, contou-se com o apoio de equipes de informações e da FAB (aeronaves).

(2) Durante as manobras foi empregada tropa de JU no valor de 1 Cia Ref.

b - Resultados obtidos

DISCRIMINAÇÃO	EFFETIVO ESTIPENDADO	EFFETIVO DESEMPENHADO	MORTOS	FERIDOS	EFFETIVO PROVAVEL ALIADO NA REGIÃO	PREZAS DO INEMIGO(\$)
Direção Geral Comissão Militar	6	3	1	-	5	16,66 \$
Dist A	23	10	1	1	21	8,7 \$
Dist B	21	21	3	1	17	19,1 \$
Dist C	20	20	7	4	9	55 \$
S O M A	70	54	12	6	52	25,7 \$

Obs: além dos resultados acima, foram destruídos inúmeros depósitos de suprimentos (orden de 10), contendo gêneros alimentícios, artigos de vestuários e medicamentos.

c - Nossa perdas

B A I L I A S	Mortes	Feridos	Acidentes Tenidos- mento	Malaria	Lesões menores	Outras	S O M A
Antes da Manobra	2	3	1	-	-	-	6
Durante a Manobra	3	7	12	-	5	-	27
Após a Manobra	-	-	-	20	8	23	51
S O M A	5	10	13	20	13	23	84

Obs: -Mortes por subversivos: 2; os demais por acidentes.

-Feridos por subversivos: 4; os demais por acidentes.

3 - POLÍCIAS MILITARES

Os efetivos pertencentes às Polícias Militares de GOIÁS e PAULISTA, que se encontravam na Região, demonstraram inúmeras deficiências que passamos a enumerar:

- (1) Armamento antigo, Munição deteriorada e insuficiente; equipamento e material de estacionamento inexistentes;
- (2) Quadros incapazes e despreparados;
- (3) Níveis disciplinares e morais deixando muito a desejar. A ex-brigada e a corrupção constatadas inúmeras vezes.

4 - APEREÇIAÇÃO FINAL

a - Quanto ao inimigo.

- Tudo indica que o inimigo não pretende abandonar a área em que se encontra.

As perdas que sofreu (ordem de 25 %) não foram suficientes para alterar os objetivos a que se propôs atingir.

Seu moral ainda é alto e, graças à experiência de combate adquirida, tornaram-se elementos experimentados e perfeitos conhecedores do terreno.

É possível que os subversivos consigam aumentar seus efetivos do seguinte modo:

- arregimentação de habitantes da área, aproveitando a rede de apoio existente;
- recrutamento de elementos de outras áreas (particularmente Norte de GOIÁS e Oeste do MARANHÃO), com treinamento de guerrilha realizados, ou não no País.

O inimigo vem, além disso, procurando dar uma imagem diferente à sua ação subversiva. Intitulando-se de movimento revolucionário popular, procura angariar simpatias entre os elementos descontentes com o atual Governo. Para isso, embora sem se desvincular com o PC do B, vem adotando nova nomenclatura como FOGUEIRA, MLP, etc...

- A divulgação de suas atividades pela imprensa aliada e escrita estrangeiras, demonstram que possuem ligações com o exterior. Se o apoio moral que ora vêm recebendo, se concretizar em ajuda material (armamento, munição, etc...), seu valor combativo tornar-se-á apreciável. Nesse caso sua neutralização e destruição tornar-se-ão extremamente difíceis para as forças governamentais.

b - Quanto à nossa atuação.

A atuação das forças governamentais obteve sucesso parcial,

000235 000174 1224

devido aos seguintes fatores:

- (1) Ausência, desde o início, de uma diretriz;
- (2) Divisão de responsabilidades na área;
- (3) Descontinuidade de esforços (heterogeneidade e valor dos efetivos);
- (4) Fixação de prazos para o cumprimento da missão, provocando substituições constantes, com reflexos negativos na eficiência da tropa e no custo da operação.

- Há ainda a ressaltar que, sem o apoio prestado pela FAB, - seria praticamente impossível conseguir-se eficiência nas operações realizadas contra o inimigo, localizado num terreno extremamente difícil.

5 - CONCLUSÃO

Considerando-se as possibilidades do inimigo - já citadas anteriormente - acreditamos que será muito difícil às Polícias Militares do PARÁ e GOIÁS, com suas atuais deficiências, conseguirem algum êxito, no prosseguimento da luta contra os subversivos no Sul do PARÁ.

CÓPIA EXTRA

09 NOV 1972

INFORMAÇÃO Nº 804 -CIE/ADF

Assunto	Relatório Especial de Informações
CLASSIFICAÇÃO	CIE/ADF
DIFUSÃO	Chefe CIE
ANEXO	Cópia de 1 relatório

Esta AI remete a esse Centro o Relatório Especial de Informações nº 2, elaborado nesta Agência.



Ex - GM - CIE
 PROTOCOLO
 Nº 10306
 DATA 10 NOV 1972

Anexo no D/Op Presi

SECRETO

MINISTÉRIO DO EXERCÍCIO
GABINETE DO MINISTRO
GEM/AM

BRASÍLIA - DISTRITO FEDERAL

606238 000174 1755



RELATÓRIO ESPECIAL

DE

INFORMAÇÕES

no 2/12



000238 000174 1758

SUMÁRIO

1. Finalidade
2. Desenvolvimento
 - a. Histórico
 - b. Caracterização da área
 - (1) Limites, forma e superfície
 - (2) Aspectos fisiográficos
 - (3) Aspectos militares (policiais)
 - (4) Aspectos políticos
 - (5) Aspectos econômicos
 - (6) Aspectos psicossociais
 - c. Inimigo
 - (1) Generalidades
 - (2) Objetivos
 - (3) Focamento
 - (4) Conseqüências
 - (5) Valor e Dispositivo
 - (6) Estrutura da Organização
 - (7) Material
 - (8) Atividades desenvolvidas e Treinamento
 - (9) Rede de Apoio - Ligações - Operações Psicológicas
 - (10) Mudança de Atitude
 - d. Operações das Forças Legais
 - (1) 1ª Fase
 - (2) 2ª Fase
 - (3) 3ª Fase
 - (4) 4ª Fase
 - (a) Efetivo empregado
 - (b) Ações realizadas
 - (c) Apoio da população local
 - (d) Aciso
 - (e) Apoio logístico
 - (f) Resultados obtidos
 - (5) Globalização dos resultados obtidos
 - (6) Mossas perdidas
 - (7) Apoio da FAB
 - (8) Apoio da Marinha
 - (9) Polícias Militares
 - (10) Apreciação
 - (a) Comportamento da Tropa



- (a) Aspecto fático
- (b) Descrição das operações
- (c) Aspectos gerais a ressaltar
 - Aspectos positivos
 - Aspectos negativos

5. Conclusão

Anexos:

- "A" - Regulamento Militar
- "B" - Regulamento da Justiça Militar Revolucionária
- "C" - Carta da região de Operações.
- "D" - Relatório do INCRA
- "E" - Documentação apreendida
- "F" - Fotografias.



000236 000174 1758

1. FINALIDADE

- Relatar as atividades subversivas desenvolvidas pelo Partido Comunista do Brasil (PC do B), na área formada pelo triângulo MARABÁ/PA - ARAQUATINS/GO e LAMBIOÁ/GO. *1395*

2. DESENVOLVIMENTO

a. Histórico

O depoimento de PEDRO ALBUQUERQUE NETO, militante do PC do B, prestado ao DFF/CE em FORTALEZA, em fevereiro da corrente ano, permitiu plotar a existência de várias bases rurais do partido no triângulo acima aludido.

Partindo da análise do citado documento, o CIE deslocou para a região, a 11 de abril de 1972, equipes de informações constituidas de elementos do CIE/ANF, CMP/11a EM e 3a PDA. INF. com base em LAMBIOÁ. Elementos da 8a EM, com a mesma missão, partiram de MARABÁ. Essas equipes não só comprovaram a veracidade das declarações, mas ainda se viram a frente com uma organização subversiva de vulto, bem estruturada e com objetivos definidos a atingir a médio e longos prazos.

De lá para cá sucederam-se - no espaço e no tempo - as mais diferentes operações repressivas, desencadeadas por efetivos militares de mais diversos destacamentos de valor Batalhão ou Companhia, reforçados ou não por forças especiais de paraquedistas e fuzileiros navais, auxiliados sempre - tais destacamentos - por equipes dos órgãos de informações das Forças Armadas e contando com o inestimável apoio aéreo prestado pela FAB. As operações antiguerrilha mais recentes, foram desfechadas - por um efetivo de valor brigada, aglutinando tropas do C M F (grosso), do C M A e do IV EE, aproveitando um exercício tático - manobras - para varrer a subversão da área. A permanência, porém, do inimigo, indica que o problema persiste e que novas operações tenham de ser montadas para a definitiva limpeza da região considerada.

b. Caracterização da Área

(1) Limites, forma e superfície

A área é limitada ao Norte pelo rio Tocantins, a Leste e ao Sul pelo rio Araguaia e a Oeste pelo rio Vermelho.

Tem a forma aproximada de um triângulo.

Possui uma superfície da ordem de 12 mil Km², ou seja, 8 vezes maior que a Guanabara e maior do que a metade do território israelense.



Características fisiográficas

O terreno é todo ele constituído por uma vegetação exuberante, representada pela floresta amazônica.

- A rede fluvial é extensa, constituída pelos inúmeros afluentes e subafluentes da margem esquerda do Araguaia-Tocantins.

- As elevações são de pequeno porte. Ressalta a serra das Agulhas, em frente a LAMBIOÁ, representando tal serra o divisor dos rios Xambioá e Gamaelira, que desaguam no Araguaia.

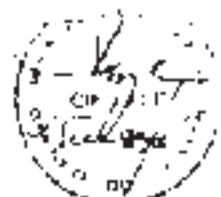
- O clima é caracterizado por duas estações distintas: a das secas e a das chuvas. A temperatura, elevada durante o dia - ainda, que suportável - é amenizada a partir do entardecer pela brisa, o que torna as noites agradáveis e, por vezes, até frias.

Sob o ponto de vista militar podemos dizer que a vegetação é o fator preponderante, propiciando ao inimigo o aproveitamento das cobertas naturais existentes, dificultando a observação e restringindo nosso campo de tiro.

No interior da área propriamente dita, ou seja, em território paraense, não há obstáculos de vulto para pequenos efetivos. Os afluentes principais do Araguaia como o Garansal, o Gamaelira e o Xambioá, embora normalmente não dêem vaz, não possuem correnteza nem grande distância entre as margens, possibilitando a travessia em pequenas embarcações. Assim, o principal obstáculo seria a floresta como um todo, mais pela sua extensão e cobertura, do que propriamente pela dificuldade de penetração na mata, já que a vegetação, em sua quase totalidade, é permeável a elementos a pé.

Excluindo-se a Transamazônica, a Belém/Brasília e o Araguaia/Tocantins, que são os grandes eixos de circulação para as demandas à região, podemos dizer que o grosso das vias de acesso, para o interior da área considerada, é representado pelos cursos d'água existentes e que pertencem à bacia do Araguaia/Tocantins. Há além disso, inúmeras trilhas e picadas que ligam as numerosas clareiras existentes. Afora isso, há que ressaltar que, da Transamazônica para o Sul, há algumas estradas que permitem o tráfego precário de viaturas na época seca. Assim, a estrada construída recentemente pelo INCRA ligando MARABÁ a LAMBIOÁ, numa extensão de 132 Km, representa, embora com seu revestimento precário, o eixo de maior importância no interior da área referida.

Quanto a acidentes capitais, difícil é elegê-los, devido às



características da operação antiguerrilha. As diretrizes e as
 localidades e locais a serem visitados, todavia, na atual -
 fase o inimigo procura evitá-las, ocultando-se no interior
 da mata e dependendo-as em seus deslocamentos.

(3) Aspectos Militares e Policiais

O espaço compreendido entre Belém e Brasília, caracteriza-se
 pela existência de efetivos militares permanentes.
 Nesse imenso vazio, as distâncias são consideráveis e a au-
 sência do poder militar assaja, motiva e atrai a ação subver-
 siva para a organização de bases para a guerrilha rural.

Por tais motivos, as organizações subversivas, que a cada
 dia que passa voltam seus olhos para o interior do País, atin-
 gem o Norte de Goiás, o Sudoeste do Maranhão e o Sul do Pa-
 rá como áreas prioritárias para a deflagração da guerrilha
 rural.

O 3º BPM/PMSO em ARAQUAIA/GO, devido às deficiências qua-
 litativa e quantitativa, em pessoal e material, que apresen-
 ta, não pode ser considerado como uma força capacitada, em
 condições de prover segurança à extensa área sob a sua res-
 ponsabilidade.

A par disto, é pacífico que os pequenos destacamentos po-
 liciais-militares, da maioria de nossos municípios interiores
 nos, são totalmente absorvidos pelos problemas de natureza -
 policial e social, não tendo condições para se engajar em
 ações antissubversivas.

É forçoso reconhecer ainda, que grande número de delegacias
 da região são ocupadas por elementos corruptos, de péssimos
 antecedentes e que são deslocados, a título de punição, para
 os municípios longínquos e desprovidos de recursos.

A instalação de unidades do Exército a cavaleiro das rodó-
 vias Belém-Brasília e Transamazônicas, e ser concretizada se-
 breve, virá, dessa forma, tornar efetiva a presença militar
 de há muito esperada, com reflexos positivos para o combate
 ao desenvolvimento da subversão na grande área considerada.

(4) Aspectos Políticos

A região em que se fixaram os elementos do PC do B, faz par-
 te dos municípios de Conceição do Araguaia, S. João do Aragua-
 ia e Marabá.

A considerável distância das sedes dos municípios à zona
 em que se radicaram, faz com que os subversivos - da mesma



forma que os habitantes locais - se supram e atendam as suas necessidades no lado guiano, representado pelos municípios - de KAMBUIÁ e ARAQUATINS, cidades possuidoras de maiores recursos.

É importante ressaltar, ainda, as precárias condições em que o poder político se exerce na área, representado quase sempre por prefeitos corruptos, incapazes e primários, desconhecendo, via de regra, com a autoridade policial, em princípio ética, moral e irresponsável.

Assim, esses aspectos, altamente negativos, emergem como fator estimulante à pregação esquerdista.

(5) Aspectos Econômicos

A principal atividade econômica é a exploração da madeira, realizada em grande parte pelo extrativismo da castanha.

Há, entre outras, três indústrias madeireiras importantes: a BAMBUCÊ, em KAMBUIÁ, a IMPAL e a MANUELINENSE, no lado paraguense.

Comerciam com o Mogno, estimulando inclusive a devastação de tão valioso vegetal. Segundo as extensões, será difícil encontrar dentro de algumas décadas, essas árvores centenárias nessa porção da Amazônia, tal a devastação a que estão sendo submetidas.

As madeireiras não estão em boa situação financeira e não são pontuais no pagamento aos assalariados. Seus proprietários - provocam atritos e choques com posseiros, com reflexos negativos para o campo pároquial, a ser analisada adiante.

A agricultura é irrelevante, representada tão somente pela de subsistência.

A pecuária começa a despontar, embora timidamente.

As áreas de mogno devastadas estão sendo convertidas em pastagens artificiais a serem ocupadas, no futuro, pela gado de corte novo, que se aclimata facilmente na Amazônia.

(6) Aspectos Sociais

(a) A população dependente - direta ou indiretamente - das duas atividades econômicas citadas anteriormente: a exploração da madeira e o extrativismo da castanha. Com essas atividades não são contínuas, há determinados períodos em que as pessoas ficam ociosas, sem conseguirem trabalhar, devido à escassez de oferta de empregos.

(b) O elevado nível de analfabetismo da população deixa a desejar. A maioria,

100236 DUU174 1/01



008236 000174 1762

a leishmaniose, a verminose e outras endemias grassam entre os habitantes locais. Há um hospital na cidade de IAMBICA, todavia a inexistência de médicos impede sua plena utilização. O suprimento de medicamentos é realizado por duas farmácias, razoavelmente sortidas de remédios.

Não obstante os fatos negativos apontados acima, é difícil ver-se pessoas subnutridas. Tal acontece em virtude da abundância de frutas, castanhas, milho, caça e peixe, existentes na região.

- (c) No tocante ao ensino, há estabelecimentos de nível primário e colegial, sendo apreciável o número de estudantes matriculados.
- (d) O grande problema social é o referente à posse da terra. Há atritos e choques frequentes entre posseiros e grileiros, gerando tensões e descontentamentos.

a. Inicial

(1) Generalidades

Conforme com a linha maquista do partido, o PU do B resolveu interiorizar-se, estabelecendo bases para a guerrilha rural na área compreendida pelo triângulo MARIKÁ/TA, ARAGUAYIMA/UC e KAMBICA/UC ou seja dentro da grande região constituída pelo Sul do Pará - Norte do Goiás e Oeste do Maranhão. Os elementos do partido para ali deslocados formaram a chamada FURUMÁ (Forças Guerrilheiras de Araguainia).

(2) Objetivos

O curso da documentação apreendida, em consonância com a doutrina de guerrilha rural preconizada pelo PU do B, permitiu levantar os seguintes objetivos:

- (a) Formação e treinamento de guerrilheiros rurais.
- (b) Compreensão da viabilidade da guerrilha rural.
- (c) Estabelecimento de um foco guerrilheiro e posterior desenvolvimento de um eixo guerrilheiro.
- (d) Obtenção de apoio externo, com o conseqüente reparamento ideológico.
- (e) Adesão de outras organizações subversivas.
- (f) Exploração das antagonismos existentes na área.
- (g) Criação de um rede de apoio.

(3) Conclusão

Não obstante tais objetivos as condições psicológicas e



000236 000174 1763

seguintefassamento:

- 1ª Fase: estabelecimento de bases e contactos com a população local, sem idêa, contudo, de doutrinação marxista ou subversiva;
- 2ª Fase: arregimentação de habitantes através de doutrinação política e exploração de problemas ligados à posse de terras;
- 3ª Fase: tomada violenta de propriedades rurais e desencadear do movimento da guerrilha rural.

(4) Conseqüências

Da concretização dos objetivos propostos adviriam as conseqüências abaixo enumeradas:

- (a) Controlar a Transamazônica e Belém/Brasília.
- (b) Desper pequenas localidades por curto espaço de tempo, a fim de dar idêa de criação de uma área liberada.
- (c) Promover o desgosto da autoridade e forças governamentais.
- (d) Provocar o descrédito político do País no exterior, com a conseqüente repercussão negativa no campo econômico internacional.
- (e) Obter apoio material do exterior.

(5) Valor e Dispositivo

O inimigo tinha um efetivo no valor de 70 homens (orden de 70), cinquenta e cinco dos quais foram levantados.

Estavam organizados em 3 destacamentos, esquadrados por uma comissão militar (CM). Cada destacamento - com Det e - subdet - era constituído de três grupos, a 7 homens. Os destacamentos estavam (ou estão) situados:

- Det A - Entre a Transamazônica e o Garupá
- Det B - do Norte da Terra das Antorinhas
- Det C - do Sul da Terra das Antorinhas.

(6) Estrutura de Organização

(a) Os dados coligidos permitiram levantar, até o momento, a seguinte estrutura do PE do N do Sul do Pará:

- (a.1) Direção Geral
 - JOÃO AMARAL "JOÃO"
 - RENELO AMARAL "JOAQUIM"
- (a.2) Comissão Militar
 - JOÃO CARLOS NASC SERRINHO "JOÃO" (+)
 - AVALDO ORLANDO DUTRA "SERRINHO" (C)
 - ... (C) ... "JOÃO"



000236 000174 1784

(a.3) Det "A"

- Cmt: "EDGARD"
 - Subcm: ALONSO RUIZ PINEO "BETO"
 - Op de FAVREDO (não levantado)
 - Op de CHAGA COM BRITO (não levantado)
 - Op de MEFARI
 - Cmt: "HELITO"
 - Subcm: "VALDIR"
 - "ANTONIO"
 - "SANTINA"
 - "JUNIA"
 - MELQUIA DE SOUSA MOURA BARBOSA "PATYIA" (+)
 - DANIEL CARVALHO "DANILO" (P)
 - COSTAIO BARBOSA NETO (K)
- Observação (K) "PATYIA" quando foi morta ocorria as 4h
contatos de referido elemento.

(a.4) Det "B"

- Cmt: OSVALDO GILBERTO COSTA "OSVALDO"
- Subcm: JOSÉ ESTANISLAU BORGES "MÉ FOCOS"
- Op de CASARIM
 - Cmt: JOSÉ ESTANISLAU NETO "SERVALDO" (P)
 - Subcm: ALBERTO DE ALMEIDA BORGES "ALBERTO" (K)
 - CLÁUDIO FERREIRA DE SÁ "CLÁUDIO" (P)
 - JOSÉ TORRES KAMATA "JOSÉ"
 - "JOSÉ"
 - "JOSÉ"
- Op de CASTANHA DO ALVARADO
 - Cmt: ANTONIO GILBERTO RIBEIRO "MÉ BORGES"
 - Subcm: RUI ELVIO GALDAS DE OLIVEIRA "ELVIO" (+)
 - MELQUIA APONTE COSTA "MELQUIA"
 - IRENEUSO SOARES ARAÚJO FILHO "IRENEUSO" (+)
 - WASHINGTON ADELBERTO HENRIQUES MARTINS "WAIL"
 - "WILSON" (K)
 - WILSON JOSÉ MENEZES "WIL" (+)
- Op de BOMBO BARRAS
 - Cmt: "WILSON"
 - Subcm: JOSÉ AQUINO BARRAS "JOSÉ GILBERTO"
 - CELSO COSTA BARRAS "CELSO" (K)
 - "WILSON"
 - "WILSON" (K)
 - "WILSON"

SECRETO



Observações:

- (I) É provável que esteja ferido ou morto.
- (II) Há dúvidas quanto ao seu verdadeiro nome.
- (III) Mulher de "LOUREVAL"

(a.5) Det "C"

- Det: PAULO RODRIGUES "PAULO"
- Subdet: JOSÉ TOLEDO DE OLIVEIRA "VITOR" (+)
- Op de BOBA DE TERRA (500)
 - Det: ANTONIO CARLOS MONTALEO TEIXEIRA "ANTONIO" (511)
(+)
 - Subdet: DINALVA CONCEIÇÃO OLIVEIRA "DINA" (512) (K)
 - "SÉ FRANCISCO" (+)
 - ALCIANO FOMBECA FILHO "QUERIXADA" "CHICO" ou "VITORIO"
- Op de CAIANO (700)
 - Det: BERGSON GUEZIO DE FARIAS/711 (+) "JOSSE"
 - Subdet: ANILDO VALADÃO "ARI"/721
 - DOMEN MORAIS CAVALCANTI "DOMINGOS"/713 (P)
 - AUREA ECILA FERREIRA "AUREA"/722 (KK)
 - DAGOBERTO ALVES DA COSTA "GABRIEL" ou "MIGUEL" (P)
 - LUCIA REIS RIBEIRO "LUCIA" (P)
 - TÓBIAS FERREIRA JUNIOR "JOSIAS"
- Op de PAU PRETO (900)
 - Det: JAIME PETIT DA SILVA "JAIME"/922
 - Subdet: ROSALINO DE SOUZA "MUNDICO"/913
 - DANIEL RIBEIRO DA SILVA ou CARLOS NICOLAU DANIELLI
"DANIEL"/923
 - REGILENA DA SILVA CARVALHO "LENA"/921 (P) (KKK)
 - MARIA LUCIA PETIT DA SILVA "MARIA"/912 (+)
 - KLEBER LEONIS DA SILVA "CARLITO"/921 (+)
 - "CANINA"/911 (+) (KKKK)

Observações:

- (K) Mulher de ANTONIO, da quem estava separada.
- (KK) Mulher de "ARI"
- (KKK) Mulher de "JAIME"
- (KKKK) Há suspeita de que seria CARLOS VITOR ALVES DELAMÓ
NICA.

(b) Quadro Resumo

SECRETO



(b) Quadro Resumo

DISCRIMINAÇÃO	EFEKTIVO LEVANTADO	MORTOS	PREZOS	EFEKTIVO EXISTENTE
DIR. CER./C M	3	1	-	2
DET. "A"	10	1	1	8
DET. "B"	22	3	1	18
DET. "C"	20	7	4	9
S O M A	55	12	6	37

OBSERVAÇÃO: O Det "A" só teve 1 dp levantado.

LEGENDA:

(P) - Preso

(+) - Morto

(7) Material

- (a) O armamento disponível consiste em armas de caça dos mais diversos calibres, particularmente o cal. 20. Possuem ainda alguns velhos fusis e mosquetões Mauser. Todos elementos tem, além dessas armas, um revolver calibre .38.
- (b) A dotação de munição é de 25 cartuchos por revolver e 50 + por espingarda ou fusil.
- (c) O equipamento é sumário e consiste em mochilas dos mais diferentes tipos: desde as de couro, adquiridas provavelmente em grandes centros urbanos, às de lona, de fabricação própria. Contidas nas mochilas geralmente sal, farinha, açúcar, rede, meias de algodão, roupas, remédios e utensílios diversos. Todas as que foram apreendidas primavam pela absoluta falta de higiene.
- (d) Tendo em vista o depósito encontrado na área do Det "C", presume-se que cada Det tenha, no mínimo, um depósito geral. No do Det aludido foi encontrado o seguinte material:
- grande quantidade de medicamentos, destinados particularmente às doenças tropicais existentes na área, além de um precioso número de antibióticos;
 - gêneros alimentícios como feijão (80 kg), farinha de mandioca (40 kg), arroz (40 kg), 25 latas de leite condensado e 20 latas de leite nicho; o feijão, a farinha e o ar-

SECRETO

000236 000174 175

SECRETO



Nesse quadro eram relacionados os seguintes assuntos:

- Estudos e discussão política
- Trabalho de massa
- Treinamento militar
 - Tiro
 - Marchas (com ou sem segurança)
 - Orientação
 - Educação Física
- Produção
 - Trabalhos agrícolas

Aos domingos era realizado um "Balanço" semanal das atividades realizadas.

Ao fim do mês era feito um "Balanço" mensal dos trabalhos efetuados, aproveitando os ensinamentos colhidos nos balanços semanais. Esse balanço mensal era entregue ao Comitê Militar.

Antes de serem descobertos, os subversivos procuravam tão somente angariar a simpatia dos moradores locais, sem fazer doutrinação. Posteriormente, após o desengajamento das operações, engajaram-se no "Trabalho de massa" visando a arrecadação de elementos para a militância e rede de apoio.

(9) Rede de Apoio - Ligações - Operações Psicológicas.

A rede de apoio local apresenta uma característica interessante, que sempre esbarra. Ela não é, ou não era, uma autêntica rede de apoio, consciente da identidade e dos objetivos dos subversivos. Assim, os moradores locais que prestaram apoio aos subversivos e fizeram em retribuição aos auxílios recebidos anteriormente, não já foi ressaltado no presente documento.

O Partido conta, ainda, com uma rede de apoio nos grandes centros urbanos (RIO, SP, SALVADOR, RECIFE, PORTALEGA, etc.) que se encarrega não só em apoiá-los financeiramente, como também na divulgação de suas atividades, no exterior e interior do País.

A respeito dos recursos financeiros cabe uma digressão. De onde o PC do B consegue arranjar o numerário? Como é no tório o Partido não faz ações terroristas para arrecadar dinheiro.

Em consequência, três (3) hipóteses podem ser levantadas:

- o Partido arrecada contribuições de militantes;

SECRETO



- o Partido recebe auxílio externo;
- a conjugação das duas hipóteses anteriores.

A última é a mais viável e a mais lógica, atendendo-se não só à filosofia partidária, mas ainda às ligações sabidamente existentes com a CHINA Comunista.

No tocante a operações psicológicas, o inimigo vem utilizando ao máximo os recursos que possui, seja no interior da área, seja para obter repercussão dentro e fora do País para as ações que desenvolve.

No interior da área sempre procurou agitar o problema social da posse de terras, a fim de angariar o apoio dos moradores locais. Após o desenrolamento das operações procurou - lançar boatos sobre a atuação da tropa, inventando histórias de covardia de soldados, etc...

Na atualidade, através dos militantes radicados nos grandes centros urbanos, vem desenvolvendo intensa propaganda, - com cartas, panfletos, etc..., dirigidos a congressistas, entidades de classes, universidades, etc..

Esses documentos ridicularizam a participação do Exército, - distorcem a realidade dos fatos e criam uma espécie de eufemismo para a atuação dos participantes das FOCUERA (Forças Guerrilheiras do Araguaia).

Além disso, as ligações com o exterior propiciam difusão de suas atividades pelas rádios de Havana e de Albânia, facilmente captadas na área e no País.

É conveniente enfatizar, ainda, que a operação psicológica para arrematear novos militantes para a luta, está sendo dirigida a todos elementos descontentes com o atual Governo, visando com isso tirar a conotação partidária da ação das FOCUERA, embora, na realidade o vínculo e subordinação ao PC do B permaneçam inatáveis.

(10) Mudança de atitude

Foi salientado que os subversivos procuravam levar uma vida legal no interior da mata, buscando um entrosamento com a população local, ajudando-a e cativando-a através de assistência médica, instrução e cooperação de um modo geral, sem todavia, fazer proselitismo político.

- Essa atitude foi mantida até o início das ações de repressão por parte das forças do Governo.

A partir do mês de maio numa reunião de elementos dos diferentes destacamentos, foi dado o "grito da guerra" dos sub-



000236 000174 1770

versivos, com a criação da FOGUERA, quando ficou decidido que os destacamentos enfrentariam as forças legais, atuantes na área.

Em seguida iniciaram o trabalho de massa, tendo sido distribuído a cada integrante dos destacamentos, um documento, que deveria ser lido a cada habitante da área. Nesse documento, além das críticas ao Governo e às Forças Armadas, havia um chamado à população para se aliar e cooperar com o Movimento de Libertação do Povo (MLP), na luta de libertação do povo contra as injustiças do Governo.

A par do trabalho de massa, confiantes em sua resolução, passaram a hostilizar a tropa, com ações de instigamento e emboscadas, contrastando com sua atitude inicial de evitar o contato.

- Essa mudança de atitude foi consequência dos resultados obtidos inicialmente.

- Tais resultados, talvez não tenham sido melhores, em virtude do seu precário armamento.

+ Tudo indica que tentem operações mais audaciosas, a medida que seu treinamento for melhorado e que recebam maiores recursos.

d. Operações das Forças Locais

(1) Fases

Para melhor compreensão da nossa situação contra os subversivos, o problema será abordado em 4 fases:

(a) 1ª Fase:

- Esta fase, que marcou o início das operações, teve lugar a partir de 11 Abr do corrente ano e durou 11 dias.

Foram empregadas equipes de informações integradas por elementos pertencentes ao CIG/ADP, CDF/11ª RM e 3ª BDA INF sob a direção de um oficial superior do CIG/ADP.

Essas equipes atuaram baseadas em IAMBIMÁ e tinham por limite Norte o rio Saranzal. Paralelamente elementos da 8ª R M, baseados em MARABÁ, atuaram ao Norte do Saranzal.

Aqui há um aspecto interessante a ressaltar. Enquanto as equipes de informações ao Sul do Saranzal eram constituídas por oficiais e graduados, à paisana, com um efetivo da ordem de 15 homens, os elementos da 8ª RM possuíam, além de turmas de informações, uma Cia fardada atuando na área considerada.



000236 000174 1771

- Foram realizadas ações para reconhecer e destruir o campo e suas instalações. Em consequência de tais ações foi preso o subversivo JORGE DOMINGOS NETO "GERALDO" e foram destruídos diversos depósitos de suprimentos contendo, particularmente, gêneros alimentícios.

- A população local mostrou-se surpresa pela presença dos "federais", porque desconhecia que os "paulistas" fossem subversivos. Não cooperou nem hostilizou nossos elementos. Nessa fase não foi realizado nenhum A.C.I.B.O.

- Os elementos das forças legais valeram-se dos recursos locais para prover suas necessidades, não havendo estrutura de apoio logístico.

(b) 2ª Fase:

- Esta fase caracterizou-se por emprego de tropa, teve início a 22 de abril e durou mais de quatro meses.

Efetivos de valor Cia, Btl e novamente Cia foram empregados na operação.

Inicialmente a tropa esteve sob o Comando da 8ª BM e, posteriormente, do CXP.

Outro aspecto a salientar foi que teve início o apoio aéreo da FAB (2 aviões D-19, 2 Hicp UG-1B e 1 av. Búfalo G-115).

- Foram feitos prisioneiros:

- DOMINGOS MORAIS CAVALCANTI "DOMINGOS";
- DACORBERTO ALVES DA COSTA "GABRIEL" "MIGUEL"
- LUCIA REIS RIBEIRO "LUCIA"
- REGILENA DA SILVA CARVALHO "LEMA"
- DANILLO CARNEIRO "DANILO"

- Foram mortos:

- IDEALÍCIO SOARES ARANHA FILHO "APARÍCIO"
- MARIA LUCIA PETIT DA SILVA "MARIA"
- KLEBER LEMOS DA SILVA "CARLITO"
- BERGSON QUEIROZ DE FARIAS "JOSÉ"

Foram destruídos e capturados inúmeros artigos de suprimento, bem como seus respectivos depósitos.

Essas perdas consistiram: 1 Cb da 8ª BM morto e 1 Ten PQD e 1 Sgt da 8ª BM feridos.

- A população cooperou de maneira apreciável com as forças legais. Há que considerar, contudo, que seja por medo, seja por pertencermos à rede de apoio da subversão, alguns moradores da mata não se furtaram em prestar auxílio aos subversivos.

(15)
SECRETO



000235 000174 1772

Houve AÇÃO em pequena escala.

- O apoio logístico existiu através da BARR existente em XAMBICÁ. Os suprimentos da tropa da 8ª BM e CMP eram recebidos, em XAMBICÁ, oriundos das sedes respectivas (Belém e Brasília) e redistribuídos por aeronaves à tropa destacada na meta.

- Nessa fase há que caracterizar:

- a diversidade dos efetivos empregados;
- as freqüentes substituições das frações empregadas;
- a ausência de conduta uniforme no emprego da tropa, resultante, particularmente, das constantes substituições de comando;
- a já sucedida experiência de emprego de meios de propaganda - transportados em aeronaves - para ações psicológicas;
- a ocupação de pontos estáticos, por parte da tropa, não apresentando resultados positivos tal tipo de operação.

(c) 3ª Fase:

- Esta fase teve início a 8 de setembro e durou vinte dias. É a chamada fase de manobras, em que foi empregado um efetivo de valor Bda, sob o comando do CMP e constituído:

- 3 Btl's de Inf do CMP
- 1 Btl de Inf da IV BM
- 1 Btl de Inf da CMA
- 1 Cia Ref de PM
- 1 Cia de PQD
- 1 Cmdo numerado da FAB (4 av B-19, 4 Blop, 3 C-115 Buffalo, 1 C-47 e 4 T-6).
- Foram realizadas operações antiguerrilha em toda a área, com esforço na área do Det "C".

Foram mortos os seguintes subversivos:

- HELMIRA DE SOUZA REZENDE NAZARETH "FÁTIMA";
- CINO FLÁVIO SALAZAR DE OLIVEIRA "FLÁVIO";
- MANOEL JOSÉ NORCHES "OIL";
- JOSÉ TOLEDO DE OLIVEIRA "VITOR";
- ANTONIO CARLOS MONTEIRO TEIXEIRA "ANTONIO";
- "ZÉ FRANCISCO";
- "GALUZA";
- JOÃO CARLOS HAAS ESCRINHO "JUCA"

Essas perdas, por ação direta do inimigo, constituíram-se em:

SECRETO



000236 000174 1773

- 1 Sgt da 8ª RI morto, 1 Ten do CMP e 1 Sgt do CMP feridos.
- O apoio da população local permaneceu o mesmo da fase anterior.
- A ACIBO foi bem mais desenvolvida, utilizando-se, inclusive, integrantes do Projeto RONDON.
- O apoio logístico foi de maior vulto, tendo sido constituído um Opt Log em LAMBIAÍ.
- O ressucrimento foi feito pelo emprego de aeronaves, com grande eficiência.
- Esta fase caracterizou-se:
 - emprego de apreciável efetivo;
 - comando centralizado e dependendo de um só comando de área (CMP);
 - emprego simultâneo de tropas e elementos das 3 forças singulares;
 - pequena duração da operação propriamente dita (12 dias).

(d) 4ª Fase:

Esta fase teve início com o término das manobras e está em curso.

Presentemente encontra-se na região uma Cia do 36º BI (CMP). Esse efetivo será reduzido durante o mês de novembro para 1 Pel.

Tendo em vista proposta do EMG, o Exmo Sr Ministro do Exército houve por bem determinar que o Exército se retirasse da região a partir de 18 de dezembro, ficando então as Polícias Militares do Pará e Goiás com a responsabilidade do problema.

(5) Globalização dos resultados obtidos

DISCRIMINAÇÃO	EFTIVO ESTIMADO	EFTIVO LEVANTADO	MORTOS	PREÇOS	EFTIVO PROVÁVEL AINDA NA REGIÃO	PERDAS DO INIMIGO (%)
Direção Geral Comissão Militar	5	3	1	-	5	20,00%
Det "A"	23	10	1	1	21	8,7%
Det "B"	22	22	3	1	18	18,1%
Det "C"	20	20	7	4	9	55%
S O M A	70	55	12	6	58	25,7%



000236 000174 1774

Obs: Além dos resultados acima, foram destruídos (incluindo) depósitos de suprimentos (ordem de 10), contendo gêneros alimentícios, artigos de vestuários e medicamentos.

(6) **Losses perdas**

B A I K A B	Mortos	Feridos	Acidentes Deslocamen- to	Malária	Leish- maniose	Couros	S O M A
Antes da Maratona	2	3	1	-	-	-	6
Durante a Maratona	3	7	12	-	5	-	27
Após a Maratona	1	-	-	20	8	23	52
S O M A	6	10	13	20	13	23	85

Obs: - Mortos por subversivos: 2; os demais por acidentes.
- Feridos por subversivos: 4; os demais por acidentes.

(7) **Apoio da FAB**

Foi inestimável e valioso o apoio prestado pela FAB a partir da 2ª Fase das operações.

Dois aviões O-19, dois helicópteros V-8 L-D e 1 av. C-115 Búfalo apoiaram, durante toda a 2ª fase, as tropas engajadas. Assim, as missões de ligação e observação, transportes de tropa e suprimentos, evacuação de feridos e prisioneiros, seriam muito mais difíceis e problemáticas, caso não fossem empregadas aeronaves.

Mais tarde, na 3ª fase, o número de aeronaves cresceu, em virtude de também terem aumentado as necessidades de apoio aéreo.

Numa rápida apreciação, há que dizer que sem apoio aéreo, na região focalizada, as operações terrestres se tornarão extremamente difíceis e fadadas a pouco sucesso.

(8) **Apoio da Marinha**

Na 3ª fase foi empregada 1 Cia Ref de Fuzileiros que operou em localidades situadas às margens do Araguaia e em missões de patrulhamento e emboscadas. A tropa demonstrou todas as condições que julgamos necessárias a esse tipo de operações.



(9) Polícias Militares

A Polícia Militar do Pará, com destacamentos no valor de OG, ocupou alguns entroncamentos na Transamazônica e algumas localidades como S. GERALDO, S. M. CRUZ, etc... no Pará.

A Polícia Militar de Goiás, reforçou com destacamentos (valor OG) delegacias das cidades de ARAQUATINS e IAMBICÁ.

As duas polícias não deixaram boa impressão. Seus quadros revelaram-se incapazes, apáticos e, por isso mesmo, desmerecedores da confiança da autoridade militar da área.

Os integrantes dessas forças, oficiais e praças, por vezes, cometeram desmandos contra a população local, promoveram cenas de indisciplina, arruaças e bebedeiras. Também atitudes desonestas, atividades ligadas a corrupção, foram desenvolvidas por elementos das Polícias Militares, deixando uma péssima impressão quanto a seu enquadramento, disciplina e formação moral.

A par disso, seu treinamento é deficiente, seu armamento é obsoleto (Fuz. Nauyas) e sua munição velha e deteriorada. Não possuem equipamentos, material de estacionamento, nem estrutura de apoio logístico. Acantonaram em residências particulares - por favor de moradores locais - sem indenizar os gastos efetuados.

(10) Apreciação

(a) Comportamento do Combatente

Há que salientar nesse tópico dois aspectos diferentes: o elemento pertencente à uma equipe de informações e o combatente em geral.

O primeiro - oficial ou graduado - homem que já possuía vivência de outras operações de guerrilha rural, a par de outra formação e mentalidade profissionais, adapta-se com menor tempo e mais facilidade às características da operação.

O segundo, embora tenha se revelado um combatente destemido e eficiente, necessita, contudo, de um período maior (mínimo 10 dias) para se adaptar às características da mata. Nos dois casos avulta a importância dos quadros. O comandante de pequenas frações (OG, Pel ou Equipe) tem que possuir apreciáveis qualidades de liderança, impor-se pelo exemplo, coragem e abnegação.

(b) Apoio Logístico

- Suprimento C-1 I -



000238 000174 1776

As equipes de informações que inicialmente foram empregadas para a obtenção das valorações dos recursos locais, obtidos dos moradores da área, mediante indenização, e complementando tal apoio com os recursos da mata (caça, frutas e pesca). Puderam utilizar tal expediente devido aos pequenos efetivos empregados.

Quando porém foi aumentado o efetivo, ou seja, quando a tropa passou a ser empregada, os habitantes locais não tinham mais condições de apoiá-la, sendo imprescindível a montagem de uma estrutura de apoio logístico para as operações.

Aqui cabe ainda salientar que os recursos da mata complementam, mas não são por si só suficientes para manter as condições físicas de um combatente. O sal por exemplo, é um suprimento indispensável. Outro fator importante a ressaltar é que os recursos da mata dilatam o prazo de sobrevivência, mas sua utilização exclusiva interfere negativamente no estado físico do indivíduo, prejudicando sua capacidade combativa.

A assertiva acima é comprovada facilmente, já que nem os subversivos nem os habitantes locais vivem exclusivamente dos recursos da mata, abastecem-se em conseqüência de suas roças, plantações e de gêneros adquiridos em localidades próximas.

- Suprimento Cl II e IV

Os fardamentos e calçados utilizados pela tropa demonstraram serem inadequados e de péssima qualidade.

A rede é peça indispensável no equipamento do combatente.

- As endemias que grassam na área, impõem a necessidade de cada elemento levar consigo medicamentos adequados ao combate das mesmas.

- Suprimento Cl III

Inexiste combustível, em quantidade apreciável, nas cidades e localidades que margeiam o Araguaia. Assim, o suprimento necessário a aviões, embarcações e material de estacionamento, têm que ser trazidos de fora, dos grandes centros urbanos.

- Suprimento Cl V

Na operação foi diminuído o consumo de munição. Há de se considerar que, os grandes percursos a serem realizados pelo combatente, limitam a quantidade de munição a ser consumida pelo mesmo.



000236 000174 1777

O ressuprimento para essa classe, bem como para os suprimentos, é realizada normalmente por aeronaves.

- Evacuação e Hospitalização

A evacuação de feridos foi realizada da área para a base em KAMBIOÁ e, posteriormente, para Belém ou Brasília em aeronaves.

Não obstante haver um hospital civil em KAMBIOÁ, este apresenta precárias condições de utilização.

(c) Condução das Operações

A 1ª fase teve lugar com um reconhecimento em força desde o início das ações. Tal fato ocorreu porque se julgava que o foco guerrilheiro estivesse perfeitamente localizado e não se espraiasse por toda a região. Com o decorrer das ações chegou-se à conclusão que o inimigo era de muito maior vulto, organizado em vários grupos e destacamentos, exigindo, destarte, um efetivo e ações de maior envergadura para destruí-lo.

Na 2ª fase, emprego de tropa, foi adotado um dispositivo estratégico, constituído de dezenas de pontos de bloqueio. Esse aspecto, somado aos anteriormente já citados como heterogeneidade de efetivos, substituições frequentes, etc..., demonstrou que em tal tipo de operação, há necessidade de serem adotadas operações essencialmente dinâmicas para a obtenção de sucesso contra o inimigo.

Na 3ª fase procurou-se corrigir as falhas apresentadas nas fases anteriores. Constituídas por um efetivo de maior vulto (8da), as forças legais procuraram adotar maior dinamismo nas ações. Além disso, nesta fase houve uma repressão eficiente à rede de apoio, ao mesmo tempo em que as tropas passaram a enfrentar e perseguir um inimigo muito mais experimentado. A pausa duração (doze dias) impediu que houvesse um sucesso absoluto nas ações desencadeadas.

A 4ª fase está em curso e até o presente momento a situação permanece inalterada.

(d) Aspectos gerais a ressaltar

Do relatório, ora apresentado, ressaltam - nas operações realizadas - os seguintes aspectos:

(d.1) Positivos:

- Constatação da existência de um foco de guerrilha rural, constituído por inimigo bem organizado e estruturado;



000236 000174 1778

- Treinamento para tropa e quadros;
- Exercícios colhidos em operações (reais) anti-guerrilha;
- Baixas infligidas ao inimigo (12 mortos e 6 presos);
- Levantamento, quase total, do dispositivo e composição dos destacamentos subversivos;
- Motivação do poder público para uma área desassistida e carente de atenção para seus problemas;
- Perfeito entrosamento e harmonia das FFAA quando empregadas conjuntamente.

(d.2) Aspectos negativos

- Continuação do foco guerrilheiro na região após 7 meses de operações;
- O início das ações haver se caracterizado por um reconhecimento em força, quando seria mais proveitosa uma operação de informações, mais lenta, para levantar completamente o inimigo;
- Ausência de uma diretiva, desde o início, das escalões superiores;
- Divisão de responsabilidades na área;
- Descontinuidade de esforços (heterogeneidade e valor dos efetivos);
- Fixação de prazos para o cumprimento da missão, provocando substituições constantes, com reflexos negativos na eficiência da tropa e custo da operação;
- Adoção, pela tropa, de dispositivo estático, o qual embora em consonância com a doutrina, mostrou-se ineficaz para esse tipo de operação;
- Deficiências gritantes das Polícias militares do Pará e Goiás, constituídas de quadros incapazes, tropa pouca disciplinada e mal instruída, além de precariamente equipadas, armadas e municiadas.

3. CONCLUSÃO

- A região pelos seus aspectos fisiográficos, políticos, econômicos e, particularmente, os psicossociais, é favorável ao homem e permite o estabelecimento de um foco de guerrilha rural.
- O inimigo continua na área e não pretende abandoná-la. As baixas que sofreu, da ordem de 25%, não são de molde a considerá-lo como neutralizado ou destruído. Inquietado, fustigado nesses sete (7) meses de operações demonstrou que pretende atingir os

(22)
SECRETO

-24-

000236 000174 1775

objetivos programados.

Atualmente está mais experimentado e consciente de sua aptidão para esse tipo de operações.

- As ações realizadas permitiram aos elementos de informações, quadros e tropa, colherem ensinamentos e experiências preciosas, em operações antiguerrilha rural.

Todavia, é mister salientar que os resultados obtidos não dão ensejo a que se considere como um episódio superado, o foco guerrilheiro no Sul do Pará. A situação atual do inimigo ilustra a assertiva.

Assim, é forçoso reconhecer que o prosseguimento das operações é fator impositivo e que a descontinuidade das ações poderá oferecer, ao inimigo, condições propícias para se reorganizar e enquadrar reforços. Se tal acontecer, as nossas ações se tornarão ainda mais difíceis e um simples foco guerrilheiro poderá tomar um vulto considerável e o problema uma dimensão imprevisível.

Arnaldo Bastos de Carvalho Braga
ARNALDO BASTOS DE CARVALHO BRAGA
TEN CEL CHEFE DO CIB/ADP



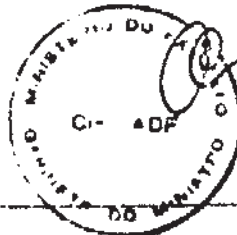
S E C R E T O

Fls 02

8. Aparecem em grupos de 2 a 5, adquirem os alimentos, querendo dar a impressão de estarem com um grupo de 20 a 30, que permanecem dentro do mato para não ser visto, com isto tentam assustar os moradores.

9. Há informes de que existe um grupo de "Mineiros" se instalando ao longo do Rio Itacaiúna, além da Serra Rica. Há informes / de que de Marabó até o local, a distância é grande, talvez levando uns 15 dias a pé para alcançá-lo. Tudo leva a crer que não são os mesmos que atuaram nos destacamentos A, B e C.

000236 000174 1918



Doc. 13 - Documento dos Fuzileiros Navais, entregue
à Comissão de Representação Externa do
Congresso Nacional.

CÂMARA DOS DEPUTADOS

FEZ A DIVULGAÇÃO E
PUBLICAÇÃO

11/10/93

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES Nº _____
de outubro de 1993

"Solicita informações ao Sr.
Ministro da Marinha acerca de
diversos documentos relativos à
"Operação Papagaio"

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50.º II, da
Constituição Federal, e no art. 116 do Regimento Interno,
solicito a Vossa Excelência seja encaminhado ao Sr. Ministro da
Marinha o seguinte Pedido de Informações:

A Comissão Externa dos Desaparecidos
Políticos após 1964 recebeu, de origem anônima, cópia de
diversos documentos relativos à "Operação Papagaio" (cópia deles
em anexo). Tendo em vista os bons trabalhos da mencionada
Comissão, que presidimos, julgamos necessários os seguintes
esclarecimentos:

- a) as cópias fornecidas conferem com o
original ou com outras cópias autenticadas?
- b) há outros documentos relativos à
"Operação Papagaio" em poder desse Ministério? Quais?
- c) qual o inteiro teor dos documentos
relativos à "Operação Papagaio" que este Ministério dispõe?
Poderia V.Exa. deles fornecer cópia?

Sala das sessões, em de outubro de 1993.

Nilmário Miranda

deputado NILMÁRIO MIRANDA

1163
15

MAPA DE INSPECCAO
ComForFuzEsq Nº 01-72

- 5. I) Como Comandante do SptOp, FZ2, terá V. Sa. a responsabilidade total da tropa sob seu Comando até a desativação e o regresso dos seus componentes às Unidades de origem.
- II) As comunicações na área de interesse serão reguladas pela Ordem de Operação do Com do CMF.
- III) O SptOp, FZ2, contará, em KAMBIOÁ, com equipamento do tipo AN/URC-35 para o tráfego de mensagens de caráter administrativo com este Comando.
- IV) Usar o Fuso Horário WAPA nas mensagens de caráter administrativo.
- V) Manter este Comando informado através de relatórios periódicos de todas as ações e atividades efetuadas, bem como deverá V. Sa. remeter, após a realização da operação, os relatórios pertinentes.

Edmundo Drummond Bittencourt
EDMUNDO DRUMMOND BITTENCOURT
 Vice-Almirante (FN)
 Comandante da Força de Fuzileiros da Esquadra
 Comandante-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais

Distribuição:

COM.	8
ASDR.	1
JMBR.	1
Com. de Inf.	2
Div. de Inf.	2
CP (FN) LENINE	1
Interna	10

Autenticação:

Henrique Pedro de Siqueira Mayer
HENRIQUE PEDRO DE SIQUEIRA MAYER
 Capitão-de-Mar-e-Guerra (FN) 48104
 Chefe da Seção de Operações

SEGRETO

"TENTATIVA ALTERAÇÃO NAS ORDENS VEZINAIS"

OPERAÇÃO PAPAGAIO (Exercício)
Circ. Div. Inf. nº 04/72

MEMORIAL Nº
CORANDE DE OPERAÇÕES NAVAIS
FORÇA DE FUZILEIROS DA MARINHA
QG - DIVISÃO ANFIBIA - CB,
OSIADOP SET 72.
Ref. Mag. nº 1150PC-DAL-72

MEMORANDO DE PLANEJAMENTO

- Referências:
- Básio 101609Z A30 - CONFIDENCIAL de OPERAÇÕES;
 - Diretiva de Planejamento (Operação Papagaio) Nº 51/72;
 - Memorando nº 0015-SEGRETO de COM; e
 - Esboço da Região Sudeste do Estado do Pará - Escala 1/50.000; e
 - Esboço da Região Sudeste do Estado do Pará - Escala 1/200.000.

1. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

a. Estabelecimento de Documentos

(1) Anexo "A" (Elementos Informativos da Evolução dos Acidentes - Anos 1960 a 1970 - Cópia XEROX).

(a) Situação Geral

(b) 1ª Situação Particular - Cópia XEROX

(c) 2ª Situação Particular - Cópia XEROX

(2) Anexo "B" (Informações)

(3) Anexo "C" (Logística).

b. As equipes do CIBR, CISA e VEMIMAR cooperam na busca e processamento de informações.

c. O CptOP, SSB participará em cooperação com o CIBR, na operação de busca de fôco subvencível existente na área compreendida entre os rios VERMELHO e ARAGUAYA, a SE do Estádio do PARÁ, no período de 15 SET a 18 OUT 72.

SEGRETO

EXERCÍCIO Nº
COMANDO DE OPERAÇÕES NAVALS
FORÇA DE FURTILOS DA AMAZÔNIA
CF - CFH, CB
BRASÍLIA, AGOSTO de 1972.
Ref. Mag: 115096-72

RECEBIDO
COMANDO DE OPERAÇÕES NAVALS
11/25
CB

DIRETIVA DE PLANEJAMENTO (OPERAÇÃO PAPAGAIO) (EXERCÍCIO)
CHC/ForçasEsq - Nº 02-72

Referências: a) Rádio 1016093/AGO-CONFIDENCIAL de OPERAMAR; e
b) Roteiro da Região SE do ESTADO DO PARÁ - Esc. 1/200.000

1. SITUAÇÃO

- a. Forças Inimigas - Possibilidades Preliminares do Inimigo - (Anexo BRAVO).
- b. Forças Amigas
- 1) Forças do 4ªDH, com valor ainda desconhecido.
 - 2) Forças do Comando Naval de Brasília, com valor ainda desconhecido.
 - 3) Forças do IV Exército, com valor ainda desconhecido.
 - 4) Forças do Comando Militar do Planalto, com valor ainda desconhecido.
 - 5) Forças do Comando Militar da Amazônia, com valor ainda desconhecido.
 - 6) A FAB prestará o apoio aéreo necessário para o desenvolvimento das operações.
 - 7) As MI dos Estados do Maranhão, Pará e Goiás participarão das operações.

2. MISSÃO

- a. Participar com as demais Forças Singulares no restabelecimento da lei e da ordem, no mais curto prazo, na região SE do Estado

S E C R E T O

=====

do Pará, particularmente, entre Marabá e Araguaiana, ao longo do Rio Araguaia, a fim de impedir aos terroristas a livre utilização dos trechos navegáveis do Rio Araguaia, e assegurar o clima de tranquilidade necessário naquela região.

ASSINA
FECHADA
DATA
Lugar
[Handwritten signature]
[Handwritten initials]

b. Decisões Especiais

- 1) Por determinação do CMI, esta FFE participará das operações e ações desmontadoras na região SE do Estado do Pará com um Grupo Operativo com o efetivo aproximado de 300 homens.
- 2) O Grupo Operativo a ser organizado deverá contar com um Dat de Cálculos do BulCmdeCndol, com duas equipes de complemento e com um Dat de BulCmdeCndol.
- 3) Manutenção do armamento e equipamento a ser transportado pela tropa, deverá haver a maior preocupação em não prejudicar a flexibilidade e mobilidade, características essenciais para o cumprimento da missão da tropa e ser adequado na região compreendida entre Marabá e Araguaiana.
- 4) O Grupo Operativo, a ser constituído, deverá ser, sempre que possível, prestar assistência à população civil dentro da sua zona de responsabilidade.

c. Propósito desta Diretiva

O presente documento tem por propósito orientar os estudos de situação dos responsáveis pelo planejamento, organização, execução e supervisão das operações e ações desmontadoras na região SE do Estado do Pará, entre Marabá e Araguaiana, por ocasião das ações

militares conjuntas Exército - Marinha - FAB, a serem detidas
das no período compreendido entre 15 SET a 15 OUT de 1972.

11/12
11/12
11/12

3. MECÂNICAS

a. Comando Preliminar das Operações

Esta FFE exercerá um Grupoamento Operativo, na região compreendida entre Marabá e Araguaia para, em ação conjunta com as demais Forças Armadas, eliminar os terroristas que atuam naquela região. O quadro geral da situação comportará ações contra-guerrilha e patrulhamento do Rio Araguaia, a fim de impedir os terroristas que atuam em margem N daquele Rio, de transpor-na para a margem SESTE, eliminando-os ou aprisionando-os.

b. Divisão Anfíbia

- 1) Constituir um Grupoamento Operativo incluindo em total de duas CiaFuz () até 061400P EST.
- 2) Iniciar, desde já, o treinamento especial de CiaFuz (-), visando principalmente as dificuldades que a tropa encontrará na área de operação.
- 3) Apresentar a este Comando até 061300P EST as necessidades de material e pessoal para a constituição do Grupoamento Operativo.
- 4) Providenciar até 031200P EST uma área de treinamento para ser utilizada tão logo esteja constituído o Grupoamento Operativo, a ser localizada de acordo com o plano.

c. Suprimento de Alimentos

- 1) Iniciar e organizar um Det de Criação de Alimentos em área isolada de acesso limitado e em área de treinamento para integrar o Grupoamento Operativo.

=====

mento Operativo.

- 2) Retornar até 031000P 52P para a Divisão Anfíbia as frações técnicas acima citadas.
- 3) FOM atencioso, mediante ordens, as necessidades de material e pessoal, além das frações técnicas acima mencionadas, quando solicitadas pela Divisão Anfíbia, para a mais adequada constituição do Grupo Operativo.
- 4) Iniciar, desde já, o treinamento especial intensivo das frações técnicas acima mencionadas, visando minimizar as dificuldades que encontrarão no curso de operação.

II. Instruções para Coordenação

- 1) Início provável das operações: 150700P 52P 72.
- 2) Término provável das operações: 151600P 00T 72.
- 3) Deverá haver o máximo empenho de adoção de medidas de segurança, quer durante o planejamento, quer durante a execução das operações.
- 4) O Grupo Operativo deverá, em princípio, ser a composição configurada no anexo A16A.
- 5) Deverá ser recomendada aos componentes do Grupo Operativo a máxima de moderação no trato com a população civil no curso das operações.
- 6) O Comandante do Grupo Operativo será designado por este Grupo de até 030900P 52P.
- 7) Será dada a máxima prioridade para o cumprimento de todas as ordens deste Comando.

1819
A/

(Continuação da Diretiva de Planejamento (Operação Papagaio) (Exercício) de 01-72 da 4ª DE).

d) Esta Diretiva entra em vigor imediatamente.

1. ANEXO DESENVOLVIDO (Área de DESENVOLVIMENTO)

2. DESENVOLVIMENTO E COMUNICAÇÕES

- a. Cadastrar a letra C do item 9 do Anexo DESENVOLVIMENTO.
- b. Este Comandante permanecerá no Quartel-General do CEM, e sua substituição eventual será o CEM-DESENVOLVIMENTO.
- c. O Comandante da 4ª DE deverá ser mantido informado do planejamento de atividades efetuadas pelo Comandante do Grupamento Operativo através do Comandante da Divisão Anfíbia.
- d. Manter ligação direta entre o Comando de Reforço e a Divisão Anfíbia.

Indicações para o Desenvolvimento. Informar por mensagem que esta Diretiva foi recebida e compreendida, usando o Número de Referência para Mensagem.

DESENVOLVIMENTO DESENVOLVIDO (EXERCÍCIO)
Vice-Almirante (PE)

Comandante do Grupo de Esquadrilhas da Esquadra
Comandante-Chefe do Corpo de Esquadrilhas Navais

Cópia

- 1 - Substituição do Grupamento Operativo
- 2 - Elementos Informativos de Informações
- 3 - Elementos Informativos de Logística

Distribuição

- Comandante do Comando de Reforço..... 1 (c/encargo)
- Comandante da Divisão Anfíbia..... 3 (c/encargo)
- 2 (c/encargos A e C)

Assinatura

Paulo Sérgio Costa Pereira
DESENVOLVIMENTO DESENVOLVIDO (EXERCÍCIO)
Vice-Almirante (PE) (AN)
Comando do Grupo de Esquadrilhas Navais

DIRETIVA DE PLANEJAMENTO (OPERAÇÃO PAPAGAIO) (EXERCÍCIO) Nº 02-72

18

CATEGORIA	
FEDERAL	
Nº DE FOLHAS	185
DATA	
SIG.	

ANEXO A

ELEMENTOS INFORMATIVOS DA EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO

CONTEUDO:

SITUAÇÃO GERAL

1ª SITUAÇÃO PARTICULAR

2ª SITUAÇÃO PARTICULAR

CÓPIA XEROX FORNECIDA PELO COMANDO DA 3ª BRIGADA DE INFANTARIA

SECRET

PLANO DE OPERAÇÕES (PARAGUAI) (Ex refic)
EXCEPÇÕES, PFB Nº 01-72

J.A.F.

- ✓ Sem prejuízo da missão todas devem dar apoio às populações ribeirinhas.
- ✓ É proibida navegação asturba no Rio APAQUAIA no trecho XAMICÁ, REMANSO DOS NOTOS, SAVNA CADE
 - Em casos especiais NO, poderá ser feita navegação noturna no trecho XAMICÁ - OAIÁ NC.
 - Poderá ser efetuada transposição noturna entre as margens esquerda e direita do Rio APAQUAIA. As EDPs podem ser usadas nas seguintes situações:
 - transposição margem a margem nos trechos XAMICÁ - SÃO GERALDO e na região de REMANSO DOS NOTOS.
- ✓ Especial atenção deve ser dada às grutas e cavernas.
- ✓ As patrulhas que pernoverem fora da base devem ser de efetivo mínimo de 1 GC.
 - Espallog estabelecerá "facilidade de base" para as embarcações.
- ✓ A margem direita de qualquer rio é a que fica a direita do observador quando este está de costas para o nascente do rio e de frente para o sul. Diz-se também que a margem direita fica a direita do sentido da correnteza. Atirar a água objetos regionais para ver em que sentido a correnteza está levando a corrente.

SECRET

SECRETO

ORDEN DE OPERAÇÃO (PATAGÃO) (Exercício)
CndocpOp, PFE Nº 01-72

ABR
SECTO
FEDERAL
DE PATAGIA
ABR
J.A.P.

4. ADMINISTRAÇÃO E LOGÍSTICA - Plano Administrativo 01-72

5. COMANDO E COMUNICAÇÕES

a. Comunicações-Eletrônicas

(1) As comunicações eletrônicas na Área do Exercício serão regu-
ladas pela OOp do CME.

b. Postos de Comando

(1) A Bordo : xxx

(2) Em terra: DC.

VALDIR LUZ DA CRUZ
Capitão-do-Carveta (FN),
Comandante do CptOp, PFE.

Anexos:

- A - Informações
- B - Complemento à OOp nº 06 do 3ºBdaInf
- C - Carguis
- D - Distribuição

Distribuição: Anexo D (distribuição).

Autenticação:

Jose Alfredo Fimentel
JOSE ALFREDO FIMENTEL
Capitão-Tenente (FN) S/3.

S E C R E T O

DIRETIVA DE PLANEJAMENTO (OPERAÇÃO PARAGUAI) (Exercício)

OctForParEsg - nº 02-72



ANEXO "C"

DEFINIÇÕES INFORMATIVAS DE LOGÍSTICA

- Referências: a) Espaço da Região SE do ESTADO DO PARÁ - Esc 1:200.000
b) Rádio 1016092-AGO - CONFIDENCIAL de OPERAR
c) Diretiva de Planejamento (OPERAÇÃO PARAGUAI) (Exercício), nº 1-72
d) Memorando 0015-72 - SEGRETO - do COM.

1. SITUAÇÃO

- a. Forças Inimigas - Ver Anexo "B".
b. Forças Amigas - Ver Diretiva de Planejamento (OPERAÇÃO PARAGUAI) (Exercício) nº 02-72.
c. Incorporações e Destacamentos - a ser coordenado pela DivANPVE.

2. MISSÃO

Ver Diretiva de Planejamento (OPERAÇÃO PARAGUAI) (Exercício) nº 02-72.

3. CONHECIMENTO DE APOIO LOGÍSTICO

- a. Generalidades - Face às condições de meios de transporte aéreo, o apoio logístico e administrativo dependerá primordialmente do sistema organizado pela 11ª FA, através de seu GptLog, com especial ênfase para as Classes I, III e V. Resolvidos os aspectos de suprimentos peculiares da operação do GptLog, PVE.
b. Suprimentos para Reabastecimento Aéreo - A DivANPVE deverá manter prontos para reabastecimento aéreo de emergência, itens de

S E C R E T O

S E C R E T O

Continuação do Anexo "C" da Diretiva de Planejamento (OPERAÇÃO TIGRE SAIO) (Exerofoto) nº 02-771.

- =====
tões das Classes II, IV e V (cabo munição calibre 7,62mm)
Tais reabastecimento dependerá todavia das disponibilidades de meios da FAB e será coordenado por este Comando.
o. Este documento foi em grande parte baseado no Anexo "C" - Administração, à Ordem de Operação nº 6 da 3ª WGIInf.
i. A DivANFPE deverá ficar às condições de deslocar por via terrestre, suprimentos e equipamentos julgados necessários à operação.
e. Os pontos críticos na Região de Operações serão especificados em princípio, junto ao Comando Militar do Planalto, através do Oficial CM do MW daquela organização.

MATERIAL E SERVIÇOS

a. Cargas Prescritas

(1) Para o Caso de Movimento Aéreo:

(a) Classe I -, a ser planejado posteriormente.

(b) Classes II e IV

(1) A serem programadas pela DivANFPE

(2) Somente itens críticos, reduzidos ao mínimo

(c) Classe III

(1) Tanques das viaturas - 75% de sua capacidade.

(2) Um (1) camburão de 18 litros por viatura.

(d) Classe V.

(1) Trinta (30) tiros por arma semi-automática, cal 7,62mm

(2) Sesenta (60) tiros por arma automática, cal 7,62

(3) Dossia ítem - um dia de duração.

(e) Lâmp - dois (2) centia por homem.

(Continuação de Anexo "C" da Diretiva de Planejamento (OPERAÇÃO DE SUPRIMENTO) (Exercício) nº 02-72).

=====

272
1150
- 11

b. Adaptamentos

(1) Suprimentos de Alimentos

(a) Classe II - O Spt Log/11º Bde, instalará um E Distr Clas I na A ApLog em XAMBIOÁ e fará a distribuição diretamente aos CC, em suas Bases de Patrulha. Em princípio serão utilizadas as mesmas áreas para essa distribuição.

(b) Níveis de Suprimento

(1ª) Região Operacional R/1 - cinco (5) dias, recebidos em XAMBIOÁ, para os primeiros cinco (5) dias de operações.

(2ª) Região Operacional R/2:

- um (1) dia recebido em XAMBIOÁ

- Consumo - informar diariamente ao E-4 da P&M, às 17.00 horas.

(2) Controle e Distribuição

(a) Classe I

(1ª) O Spt Log distribuirá o suprimento CL I até o Escalão CC, diretamente, nas Bases de Patrulha (BP).

(2ª) O Spt Op, P&M, informará ao E-4/30 Bde, diariamente, até às 17.00 horas, os objetivos e a localização das Bases e necessidades extraordinárias.

(3ª) Os CC deverão confeccionar sua alimentação na BP. Para isso deverão contar com um Cozinhaeiro em sua organização.

S E C R E T O

(Continuação do Anexo "3" da Diretiva de Planejamento (OPERAÇÃO PAPEL GAI0) (Exercício) nº 02-72).

posteriormente;

(2*) A água consumida pelos GC deverá ser apurada nos correios de água corrente da região e devidamente tratada, no caso, com "Clidrosteryl". Na falta de "Clidrosteryl", o tratamento poderá ser feito com água sanitária, uma (1) gota por centil, com consumo após duas (2) horas;

(3*) O GptOp, FEE , instalará na sua Zona de Ação um (1) P Sup Água.

(F) Cartas

(1*) Distribuição à cargo da 3ª Bde Inf;

a. Serviços

(1) Manutenção

(a) A cargo do Gpt Log/1ª BI , na A Ap Log , em XAMBIA.

(b) Manutenção orgânica de primeiro escalão, pelo utilizador.

(2) Requisição e inventário de Material e Equipamentos

(a) Nenhum item de equipamento será abandonado;

(b) Toda material capturado, da Base de Combate (BC) do GptOp, FEE , para verificação;

(c) Recuperação - para a A Ap Log.

(3) Sequestro de

(a) O de sequestro, na própria Z Ag do GptOp, FEE , em os sítios escolhidos e nomeadas;

(b) Lista de sequestro deverá ser fornecida em elementos de identificação (fotografias, impressões digitais , etc.).

(Continuação do Anexo "C" da Diretiva de Planejamento (OPERAÇÃO PAPA-GAIO) (Exercício) nº 02-72).

(4) Transporte

(a) Terminais

- (1º) Aéreo, fluvial e rodoviário, em XAMBIOÁ;
- (2º) Operação do rodoviário e fluvial, a cargo do Pelotão de Transportes do Gpt Log/11º RM;
- (3º) Operação do Aéreo a cargo da FAB.

(b) Estrada Principal de Abastecimento (Escala Superior):

- (1º) BR-050 de BRASÍLIA até ANÁPOLIS ; BR-53 até VANDERLÂNDIA, prosseguindo pela ligação desta com XAMBIOÁ.

(c) Área de Estacionamento de Viaturas:

- (1º) Será instalada na A Ap Log/11º RM, a cargo do Gpt Log;
- (2º) As viaturas ficarão com os respectivos motoristas.

(d) Plano de Circulação e Controle de Tráfego

- (1º) A cargo do Gpt Log/11º RM.

(e) Comboios de Suprimentos (se necessário)

- (1º) Escolta obrigatória
- (2º) Movimentos noturnos: restritos.

(f) Na Área, em princípio, os transportes serão aéreos.

5. Saúde

a. Evacuação e Hospitalização

- (1) Cada CC deverá dispor em seu efetivo de um elemento treinado de em Primeiros Socorros
- (2) As unidades instalarão PS nas DC
- (3) A evacuação de feridos será feita, em princípio, por heli-



[Handwritten signature]

cópias. Para tal deverá ser feito o pedido ao Q2 da 3da. por intermédio do CptOp,PFE, via rádio urgentíssima

[Handwritten initials/signature]

FISCAL

a. Efetivos

- (1) Organização: Ver Anexo "A" da Diretiva de Planejamento 1-7
- (2) O CptOp,PFE, deverá informar à 1a Seção CM/Eda. diariamente, até às 17.00 horas, a frequência e efetivos das Patrulhas.

(3) Moral e Assistência ao Pessoal

(a) Devido às precárias condições de vida na mata, os efetivos nos escalões do Comando deverão ter preocupação constante com o moral da tropa.

(1') Nesse sentido, deverão ser tomadas medidas que visem:

- Proporcionar as condições de operacionalidade ao homem;
- Manter a tropa informada o quanto possível, sem prejuízo da operação;

(2') Correspondência pessoal

- Para a tropa na Região de Operações, será encaminhada ao Comando da FPR, que providenciará sua entrega ao destinatário;
- Para os familiares da tropa, será providenciado pelo CptOp,PFE, que a encaminhará ao Comando da FPR, que efetuará sua distribuição. Empregar salões apropriados.

(3') Comunicações pessoais urgentes poderão ser encaminhadas

1453 26

(Continuação do Anexo "C" da Diretiva de Planejamento (OPERAÇÃO/PAPE-
GAIO) (Eierofeic) nº 02-72).

=====

nhados, via rádio, por intermédio do GptOp, PFE,
PC da Bda e QS em BRASÍLIA.

(b) Prisioneiros - após cuidados nas Bases de Patrulhas se-
rão encaminhados, o quanto antes, para o PC/Bda, onde
será instalado um P Col de IG.

7. COOPERAÇÃO CIVIL MILITAR

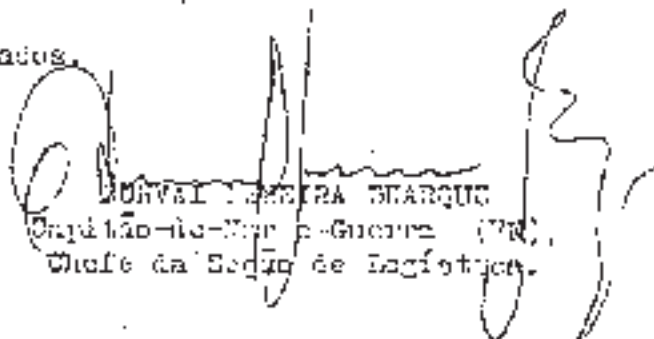
A ser informado posteriormente.

8. DIVERSOS

- a. Limites - a ser anunciado posteriormente.
- b. PC 3ª MAINF - SÃO JERONIMO
- c. PC do GptOp, PFE - instalar e informar localização.
- d. Todas as homens devem estar equipados com rede para dormir.

9. COMANDO E COMUNICAÇÕES

- a. Relação de Comando - entre as Forças Amigas a ser informado pos-
teriormente.
- b. Comunicações Eletrônicas - planejar com os próprios recursos da
DivAnfPFE, devendo prever:
 - (1) Equipamento para "pool";
 - (2) Prefixos a serem utilizados;
 - (3) Operadores adestrados.


SERGIO
Coronel de Arma de Guerra (78)
Chefe da Seção de Logística.

SEGRETO

PLANO ADMINISTRATIVO (PARAGUAI) (Exercício)
CmoCptOp, FFE Nº 01-72

Luciano
VEREIRA
C/M

ANEXO "A"

PESSOAL

1. EFETIVOS

- a. Organização por tarefas: Ver COp nº 01-72 do CptOp, FFE.
- b. Os efetivos serão os compatíveis com a Organização por tarefas.

2. RECRUTAMENTO

- a. Disponibilidade - Caberá ao 1º Btl Inf, Divanf, FFE manter a partir de 190800 um "pool" no valor de um pelotão para fins de recuperação de CptOp, FFE.
- b. Baixas: as que realmente ocorrerem.

3. JUSTIÇA E DISCIPLINA

- a. NGA da Divisão Anfíbia
- b. Serão baixadas normas sobre a conduta do pessoal na localidade de XAMEIOL.

4. PRISIONEIROS DE GUERRA

- a. Os PG deverão ser encaminhados imediatamente ao 5-2 e em seguida ao PG da Brigada.
- b. Os PG falecidos deverão ser sepultados em cemitério apropriado e comunicado. Deverão ser tomados os elementos de identificação (Impressões Digitais e Fotografias).

5. SEPLTAMENTO

- a. A evacuação das baixas por falecimento serão providenciadas pelo CmoCptOp, através o Comando Militar do CMP.
- b. Os capangas deverão acompanhar a baixa.

6. MORAL E ASSISTENCIA AO PESSOAL

- a. Manter a tropa informada o quanto possível sem prejuízo da operação.
- b. Propiciar as condições de operacionalidade ao homem, provendo todo o conforto possível na Base de Combate.
- c. Assistência Religiosa será fornecida pelo UMP.

SECRETO

PLANO ADMINISTRATIVO (PAPAGAIO) (Exercício)
CasoCptCp, PFE Nº 01-72

131
27

d. A correspondência para a tropa será encaminhada ao Comando da PFE que providenciará a entrega ao destinatário. Para as famílias das tropas serão encaminhados ao Comando da PFE que efetuará a sua distribuição. Serão empregados malotes semanais.

e. Serão programadas competições esportivas e torneios.

7. ASSUNTOS CIVIS E GOVERNO MILITAR

a. É de máxima importância evitar atritos com a população civil. A tropa deverá manter com a mesma a maior cortesia possível e indenizado qualquer prejuízo.

b. Deverá ser proporcionado às autoridades civis o máximo de apoio.

c. Executar apoio de ACISC a população ribeirinha dentro das possibilidades.

8. FUNCIONAMENTO INTERNO

Como determinado.

9. EMPREGO DE CIVIS

Sempre que for julgado conveniente e a critério do CasoCptCp, PFE, desde que o civil seja voluntário e remunerado de acordo com os critérios regionais.

10. PRESCRIÇÕES DIVERSAS

a. O pagamento do pessoal está disponível a partir de 11 SET devendo os homens deixarem autorização para os familiares retirarem o dinheiro.

b. Outras a serem divulgadas no decorrer da operação.

Uriburu Lobo da Cruz
URIBURU LOBO DA CRUZ
Capitão-de-Corveta (PM),
Comandante do CptCp, PFE.

Distribuição: Anexo D da OOp nº 01-72

Autenticação:

Paulo Perreira da Silva
PAULO FERREIRA DA SILVA
Capitão-Tenente (PM), S-1/ 4.

SECRETO

Exemplar nº
FORÇA DE Fuzileiros DA ESCADARIA
G-00p
PC, ILHA DO GOVERNADOR, GB.
081500P SET 1972.
Ref. Msg: HRI-72

PLANO ADMINISTRATIVO (PAPAGAIO) (Exercício)
Comissão, PFE Nº 01-72

SECRETARIA
GT (3N)

COMPANHIA A CADA DE OPERAÇÕES (PAPAGAIO) (Exercício)

Referência: Diretiva de Planejamento (PAPAGAIO) (Exercício) Nº 02-72

Plac Horário: PAPA

1. ABASTECIMENTO

a. Generalidades

(1) Postos de Abastecimento

(a) Na Área de Montagem

A cargo da Divisão Anfíbia.

(b) Na Área de Operações

A cargo da 11ª Região Militar.

(2) Corpo Proscrito

Classe I - Rações de combate - 2 por homem.

Classe II e IV - Somente itens críticos reduções de mínimo.

Classe III -

(a) Paquetes das viaturas abastecidas com 75% de sua capacidade.

(b) Um comburão de 28 litros por viatura.

Classe 7 -

(a) Trinta (30) tiros por arma semi automática, cal 7,62mm.

(b) Sesenta (60) tiros por arma automática, cal 7,62 mm.

(c) Demais itens unid. de manuseio.

Água: - dois (2) centos por homem.

b. Suprimentos e Equipamentos Disponíveis

(1) Suprimentos e Equipamentos a Emborear

(a) Classe I

(1) Região R-2 para 4 dias.

SECRETO

SECRETO

PLANO ADMINISTRATIVO (PAPAGAIO) (Exercício)
LMSG/Op, PPR Nº 01-72

[Handwritten Signature]
PERREIRA
C2 (P3)

[Handwritten Markings]
200
100
100
100
100

✓ (2^o) Condições de pazal para quatro (4) dias.

(b) Classe II

✓ Quando itens críticos reduzidos ao mínimo.

(c) Classe III

Lubrificantes para manutenção de armamento, o mínimo necessário.

(d) Classe IV

✓ Mínimo necessário para as operações, incluindo material de sobrevivência na selva.

(e) Classe V

✓ (1^o) Munição para Metralha 60mm Ha - 10
Irm. 10

(2^o) Munição para Shot-Gun - 100

(3^o) Munição Emergê - 50

(4^o) Granada Códete - 100

(5^o) Munição 21,4mm - 2.200

(2) Suprimentos e Equipamentos na Área do Objetivo

(a) Classe I

(1^o) A cargo do GptOp da 11^a RM que instalará um Posto Classe I.

(2^o) Ração Operacional R/1 será recebida em XAMBICÓ para os primeiros dias de operação.

(3^o) Ração Operacional R/2 será recebida em XAMBICÓ por um (1) dia.

(4^o) Informar consumo de R-4 da BEMIN, diariamente, às 1700 horas.

(b) Controle e Distribuição

(1^o) O GptOp da 11^a RM fará a distribuição até a Escalão RM, diretamente nas Bases de Patrulha.

(2^o) O GptOp informará diariamente a localização das bases e necessidades extraordinárias.



(3º) O SGT deverá acondicionar uma alimentação na Bº.
Para isso deverá contar com um cozinheiro em sua
organização.

(c) Classe III-IV

(1º) Será fornecido pelo SptLog 114PM, posteriormente in-
formar-se-á a quem deverá ser encaminhados os pe-
didos.

(d) Classe III

(1º) Será fornecido pelo SptLog 114RM que instalará um
PDIar Classe III na área de Apoio Logístico.

(2º) A distribuição será nas instalações em quantidades de
18 litros.

(e) Classe V

(1º) Será fornecido pelo SptLog 114RM

(2º) Dotação:

- Trinta tiros por homem por arma semi-automática.
- Noventa tiros por arma automática.
- Sete mil e quinhentos tiros, centralizados no
SptLog.
- O SptOp, FPE deverá embalar munição em fardos para
distribuição na Bº/CC.

(f) Água:

(1º) O SptLog 114RM instalará até dois PSup água em lo-
cais de distribuição por ele traçados.

(2º) O Spt instalará em sua Zona de Ação um PSup água
que funcionará sob a fiscalização do Oficial de
saúde.

(3º) A água apontada fora dos PSup de água deverão ser
tratadas no centli com hidrosteryl.

SECRETARIA
184
6

SECRETO

PLANO ADMINISTRATIVO (PAPAGAIO) (Exercício)
Comandante, PTE NV 01-72

(g) Corte

(1) Distribuição a cargo da 3ª Seção.

2. EVACUAÇÃO E HOSPITALIZAÇÃO

- a. De mesma natureza serão evacuadas para o CptLog.
- ✓ Serão mais graves serão evacuados para o CptLog/113AV.

3. TRANSPORTE

- a. Ver Plano de Embarque (PAPAGAIO) (Exercício)
- b. Em EMERGENCIAS caso (2) embarcações regionais serão à disposição do CptLog.

4. SERVIÇOS

a. CptLog

- ✓ (1) Coordenar e executar as diversas funções de ApLog no CptLog PTE.
- ✓ (2) Prover apoio necessário de serviços e manutenção.
- ✓ (3) MO, distribuir seção na RE/SS.
- ✓ (4) Participar da segurança da área do PC
- ✓ (5) Instalar e manter a instalação logística e o PSoC do CptLog PTE.
- ✓ (6) Manter os níveis de estoque.

5. PESSOAL

Ver Anexo A (Pessoal)

a. FRESCALIDADES LIVRESAS

Serão divulgadas MO, caso necessário.

UNIDADE LOCAL DA COMDE
Comando do CptLog (113AV)
Comandante do CptLog, PTE

ANEXOS:

A - PESSOAL

Distribuição - Anexo B u OQ, de 01-72

ASSINATURA:

Paulo Frederico de Silva
PAULO FREDERICO DE SILVA
Capitão-Desemba (113AV), S-1/a.

132
WJ

ANEXO "A"

INFORMAÇÕES

1. SUMÁRIO DE SITUAÇÃO DO INIMIGO

a. Dispositivos, Valor e Composição

1) Forças Políticas

- O Partido Comunista do BRASIL (PC do B) aglutina elementos que se desligaram do PCB por não concordarem com a política de coexistência pacífica adotada pelo "PARTIEDO". Tendo por diretriz e orientação chinesa, o PC do B em consonância com os princípios preconizados por MAO TSE TUNG procura criar na área rural do BRASIL as bases necessárias para a eclosão e sustentação de um movimento revolucionário.
- Optando pela linha de atuação agressiva o PC do B busca recrutar para os seus quadros outros militantes descontentes com a atual orientação do PCB e também novos adeptos, principalmente jovens estudantes, que em decorrência de problemas familiares ou mal sucedidos quanto aos problemas nacionais e os esforços dos órgãos governamentais em solucioná-los, são abocionados para as fileiras do partido pelos "comunistas profissionais". Dessa maneira o PC do B procura condições para em curto prazo assumir o comando das forças políticas revolucionárias no BRASIL.
- Em suas ações no SE do Estado do PARÁ o PC do B objetiva de forma extensiva:
 - 1ª) Desgastar as Pá e autoridade do Governo, nos campos nacional e internacional; preparar seus quadros;
 - 2ª) Sensibilizar a opinião pública mundial, não só buscando apoio material para sustentar suas ações armadas mas também apoio político à sua causa nos organismos de segurança regional e internacional.

SECRETO

SECRETO

PLAN DE OPERAÇÕES (PARAGUAI) (Exercício)
ADOPTECOP, PFR Nº 00-72

124
1/

- Em seus quadros conta com elementos que fizeram cursos de guerrilha no exterior e outros que conhecem profundamente a área por residirem na mesma há mais de 5 (seis) anos.
- Realizaram instruções para ações de guerrilha compreendendo:
 - instruções de tiro (com revólver e espingarda);
 - manobras diversas e rotinas (em trilhas e dentro da mata);
 - reconhecimento e orientação no terreno (pela bússola, pelo sol e pelas grutas);
 - acampamentos e sobrevivência na mata.
 - Realizaram ainda treinamento para operação de combate, compreendendo de instrução de:
 - emboscada (em círculo, em linha e em L);
 - assaltos
 - fustigamento

- Dispositivo e Composição

BUREAU POLITICO

COMISSÃO MILITAR

DESTACAMENTO "A" - Atua na R. de Rv TRANSMISSORA,
Deve possuir três (3) grupos.

DESTACAMENTO "B" - Atua no vale do Rio CAMBIETRA.
É constituído por três grupos.

DESTACAMENTO "C" - Atua na SV de Serra das ANIXEIRAS na
dos MARTIRIOS. É constituído por três

- Valor Grupos.

- BUREAU POLITICO - É o maior núcleo dos Eln Terroristas na
área. As decisões da COMISSÃO MILITAR são submetidas à

SECRETO

SECRETO

PLAN DE OPERAÇÕES (PAPAGAIÓ) (Exercício)
MDS/PTOP, PFE Nº 00-72

127
12

- Em seus quadros conta com elementos que fizeram cursos de guerrilha no exterior e outros que conhecem profundamente o área por residirem na mesma há mais de 5 (seis) anos.
- Realizaram instruções para ações de guerrilha compreendendo:
 - instruções de tiro (com revólver e espingarda);
 - manobras diurnas e noturnas (em trilhas e dentro da mata);
 - reconhecimento e orientação no terreno (pela bússola, pelo sol e pelas grutas);
 - acampamentos e sobrevivência na mata;
 - Realizaram ainda treinamento para operação de combate, consistindo de instrução de:
 - emboscada (em círculo, em linha e em L);
 - assaltos
 - fustigamento
- Dispositivo e Composição

BUREAU POLITICO

COMISSÃO MILITAR

DESTACAMENTO "A" - Atua na R. da Rv TRANSMISSORA,
Deve possuir três (3) grupos.

DESTACAMENTO "B" - Atua no vale do Rio GABRIELINA.
É constituído por três grupos.

DESTACAMENTO "C" - Atua na SV da Serra das ANJOINHAS na
das MARTIRIAS. É constituído por três
grupos.

- Valor
- BUREAU POLITICO - É o maior órgão dos ELN Terroristas na área. As decisões da COMISSÃO MILITAR são submetidas à

SECRETO

SECRET

GRUPO DE OPERAÇÕES (PAPARATO) (Examinado)
Operação, SFE Nº 01-77

SECRET
CS (R)

uma apreensão. A constatação de DURE AU ainda não foi levantada porém sabe-se, por deduções, que os elementos citados abaixo pertencem aos mesmos:

- JOÃO AMARALIS, "FEDRO", "ALTO 82" ou "CID".
- ANTONIO ABRÃO, "TOMQUIM" - 45 anos, moreno claro, cabelo preto lizo - repartido de lado. Barba cerrada, forte, um pouco curvo, com 1,72, de altura. As mãos, nos braços, dentura perceptível no deslocamento.
- RAULINO CARLOS, "MARIO" ou "TEIMO".
- COMISSÃO MILITAR - É quem coordena a ação dos Acetores - mentes e, segundo departamento de prisioneiros é constituída de pelos seguintes elementos:
 - JOSÉ HUMBERTO BRUNCA - "MÉ DAS NEVES"
 - JOÃO CARLOS NIAS, "JUCA" - com 1,70m de altura, aparenta ter 32 anos, cabelos grisalhos, magro. As vezes usa óculos. Morou na R de CALIHO por cerca de 2 anos, possuindo forte liderança sobre os membros locais, na assistência mútua que vem prestando aos presos. É o médico do Detachamento "0".
 - GILBERTO - aparenta 32 anos, cabelo escurecido e preto escuro. Tem 1,72, de altura e cabelos muito bem a óculos, mora reside na mesma hó casa de cinco anos.
 - BILZ DE "DIA MONTE", "D. RAMA" - tem a ligação entre o Arac de atuação dos terroristas e S. PAULO conduzindo novos elementos recrutados para agir na região. Aparenta ter grande importância no seguimento dos terroristas.

SECRET

SECRETO

ORDEN DE OPERAÇÕES (PAPAGAIO) (Exercício)
Edição, FFE N° 01-72

awj
KITAPTA
CT (PX)

186
4

- DESTACAMENTO "A" - Supõe-se que possua o efetivo normal de um destacamento, ou seja, 23 elementos. Por informações já foi levantada a presença dos seguintes terroristas e armas pelas mesmas utilizadas:
 - EDGARD - Informações indicam ser o mesmo Cmt do destacamento ou de um dos grupos.
 - BETO - (Rifla 44). É de cor branca, forte, baixo, aparentando 23 anos e tendo cabelos louros com corte militar. Andar com uma pasta cheia de medicamentos e parece ser o elemento encarregado da parte de saúde do destacamento "A".
 - ALICE FERREIRA - "ALICE" - (parabellum e Espingarda 20)
 - É enfermeira, tem cabelos louros e aparenta ter 40 a 45 anos.
 - "ALANDRINE" - (Revolver e tarçado)
 - WALDIR DA COSTA LIMA, "WALDIR" - Moreno, altura entre 1,65m e 1,70m, um pouco gordo, olhos castanhos escuro. Aparenta ter de 20 a 25 anos.
 - REGINA FERREIRA SILVA - "REGINA"
 - JOAO BORGES FERREIRA, "JOCA"
 - JOSÉ ANTONIO BOTELHO, "ANTONIO" - Moreno, 1,65m de altura, magro, cabelos escuros. Aparenta ter entre 30 a 35 anos.
 - RITA
 - "CRISTINA" - Clara, um pouco gorda, baixa, cabelos e olhos castanhos.
 - "NELITO" - Moreno, magro, baixo, cabelos escuros, olhos castanhos, cerca de 1,70. de altura. Aparenta ter 30 anos.

SECRETO

SECRET

OPERAÇÕES DE OPERAÇÕES (PARAGUAI) (Extrato).
SINOPSE, PÁG 1ª 01-72

WJ
KIRK
30 (11)

de 11/11
11/11

- ZORO - Morono claro, 1,55 m de altura, cabelos casta-
nos escuros, aparenta ter entre 20 e 25 anos.
- "MILKA" - Morono, negra, 1,70m de altura, cabelos
castanhos.
- "PEPEO DIAZ" .
- IDENTIFICADO "2" - Possui por no momento efetivo de
19 elementos, tendo sido identificados os seguintes te-
rrestres e armamentos:
 - Sub do Det - OSWALDO OHLINHO DA ROSA - "OSWALDO" -
(Rifle 44, Berreta e Rev 38). É preto, usa barba grossa
de e tem aproximadamente 2,00 m de altura. Tem forte
diferença entre os componentes de doente e no -
bre a população local. Por seu porte atlético e exibi-
ção de especialidade física tornou-se conhecido no
região.
 - Sub do Det - "ZÉ ROBERTO" - (Rifle 44 e Rev 38)
 - Grupo "Osvaldo"
 - Sub do Grupo - ANILY DE AZEVEDO EDQUIER, "ANILY-
KY" (Rev 38 e rifle 44) - Mora há muito tempo na
região, tendo sido anteriormente proprietário de uma
farmácia na localidade de S. CRIZ. Está fazendo o ser-
viço de informações para o grupo terrorista.
 - Sub do Grupo - GLENEO FERREIRA DE SÁ "GLENEO"
(Rev 38 e espingarda 20).
 - SUPREY JOMED KANAJÁ MA, "SUPREY" ou "OHISA" - (Rev
38 e espingarda 22) - nível universitário.
 - "PEPEO" - (Rev 38 e espingarda 18).
 - "MANOEL" (Rev 38 e espingarda 20).

SECRET

SECRETO

OPERAÇÃO DE BIERSON (ESPAGNOL) (Exercício 2)
SECRETARIA DE DEFESA Nº 21-72

CD
SECRETARIA
DE DEFESA
CT (RM)

11/8
9/

- Grupo "CASTANHAL DO ALEXANDRE"
 - Com do Grupo - ANTONIO GILBERTO Nóbrega Ribeiro, "ZÉ FERREIRA", "O Cordero" - (Rev 44 e Espingarda 38) MFB 11 - der substancial. Foi preso em IRLINA.
 - Sub Com do Grupo - GILIO PLÁVIO SALAZAR DE OLIVEIRA, "PLÁVIO" - (Rev 16 e Espingarda 16).
 - "VALQUIRIA" - (Rev 38 e Espingarda 16) - Era mulher de AFRANCO, ferroviária que estava no regime - foi morto em 13 de jul 72.
 - "RUBIA" ou "GIL" (Rev 15 e Espingarda 20)
- Grupo "COURA TAVARES"
 - Com do Grupo - "ZEZILHO" - (Rev 30 e Espingarda 20). Conhecido muito a área pois mora no regime há muito tempo.
 - Sub Com do Grupo - "JOÃO GOIANO" - (Rev 38 e Espingarda 20) - É oriundo de BAHIA.
 - GILSON DE UNHA BRUN, "SIMÃO" ou "RUD" - (Rev 38 e Espingarda 22) - Estudante de economia da UNB de S. PAULO.
 - "DEIA" (Rev 38 e Espingarda 22) É de SANTA, mulher de JOÃO GOIANO.
 - "LOURIVAL" (Rev 38 e Espingarda 20) é do MTG
 - "LIA" - (Rev 38) é mulher de LOURIVAL.
- O Destacamento "B" já estava se reunindo pessoas:
 - JOSÉ GERVILDO NETO, "GERALDO" Com do Grupo ja "OLIVEIRA", BRAS.
 - ITALDO SOARES RAMOS FILHO, "ARACIDIO" - MARIA. Componente do Grupo "CASTANHAL DO ALEXANDRE".

SECRETO

SECRETO

ORDEN DE OPERAÇÃO (PARAGUAI) (Exercício)
SECRETARIA Nº 11-72

607
ELISABETH
ET (EM)

SECRETARIA
1139
11

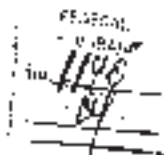
- DESTACAMENTO "G" - Atualmente possui contar com um efetivo de 18 elementos, tendo sido levantada a presença de dois seguintes elementos na área:
 - Cmt do Dest - PAULO RODRIGUES, "PAULO" (nº 305) - (Rev 38) - Tem 1,55m de altura e usa óculos de grau, trabalha na área há seis (6) anos.
 - Sub Cmt do Dest - JOSÉ DOMINGOS DE OLIVEIRA, "VITÓRIA" (nº 405) (Rev 38): Possui nível universitário, já teve tuberculose.
- Grupo "500" - Atualmente em "APOSENTADA" - ESPERANÇINHA
 - Cmt do Grupo - ANTONIO CARLOS MONTENEGRO FERREIRA, "ANTONIO" (nº 513) - (Puzil - Rev 38), é geólogo, tem 1,72m de altura e é casado com DENALVA, "TERRA".
 - Sub Cmt do Grupo - LINDALVA GONÇALVES OLIVEIRA, "LINDALVA" (nº 512) - (Rev 38) - Mulher de ANTONIO e casada como seu marido é geóloga, atualmente trabalha como enfermeira, tendo grande experiência sobre os corredores de região sísmica entre o LAGARÃO HONORIS - Rio XAÇUBUÁ e a Serra das ANDORINHAS devido a assistência médica que presta à população.
- "SÉ FRANCISCO O" ou "PARTE VELHO" (nº 513) - (Rev 38 e em anexo 20) - É preto, baixo, calvo, separado 70 anos e é inculto.
- "CHICO" (nº 514) - (Rev 38) - Branco, 1,76m de altura, negro, quadrado e separado há 26 anos, 7 horas de trabalho por dia.
- Grupo "700" - Principal área de atuação BARRIGUERO - BARRIGUERO.

SECRETO

SECRETO

ORDEM DE OPERAÇÕES (TAPAGATO) (Exercício)
SECRETARIA, F.F. Nº 01-72

WJ
RETRATA
CT (FR)



- Cat do Grupo - SMILDO VALALZO "ARY" (nº 721) - (Rev 38) e nº 44) - Nível universitário, possui 1,65m de altura, bigode, usa óculos de grau e aparenta ter 24 anos.
- AUREA LIESA FERREIRA, "AUREA" (nº 722) - (Rev 38) - Nível universitário, aparenta ter 24 anos. Provavelmente como professora da área. É casada com "ARY".
- "ISAIAS" ou "SERGIO" (nº 715) - (Rev 32 e espingarda 20) - Cor clara, 25 anos e 1,70m de altura. Gosta de tocar violão. É de GUANABARA.
- Grupo "900" - Tinha sede em PAU FERREIRO.
- Cat do Grupo - JAIME FERREI DA SILVA - "JAIME" (nº 911) - (Fuzil e Rev 38) - É de cor clara, baixo, forte e starreado. Aparenta ter 28 anos. Foi preso em IBIRAMA.
- Sub Cat do Grupo - "MUNDICHO" (nº 912) - (Fuzil, Rev 38 e espingarda 20) - Moreno escuro, 1,75m de altura, cabelo encorpado, magro e aparenta ter 35 anos.
- "CAZUELA" - (Rev 38) Queixada, com 1,59m de altura e 30 anos de idade. Usa óculos e já teve tuberculose.
- DANIEL - (Rev 38 e espingarda 20) É de cor clara, alto, forte e usa costeletas. Foi jogador de futebol em CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA onde é bastante conhecido.
- Grupo do C MIAMI
 - É constituído por JOMO CARLOS HAAS SOBRINHO, "JUCA" e mais quatro elementos ainda não identificados. Supõe-se ser os elementos regionais da área da GAME -

SECRET

SECRETO

ORDEN DE OPERAÇÕES (PAPAGAIO) (Exercício)
CINCOPop, EFE Nº 01-72

WJ
KITSUTA
CF (FN)

FORM
VALOR
11/11
11/11

LEIRA.

- O Destacamento "C" já sofreu as seguintes baixas:
- BERGSON GURJÃO FARIAS, "JORGE" - Morte, Cmt do Grupo 700.
- DAGOBERTO ALVES COSTA, "GABRIEL" - Preso, componente do Grupo 700.
- DOWER NEBRAIS CAVALCANTI, "DOMINGOS" - Preso, componente do Grupo "700".
- LUIZIA REIS REBEIRO, "LUCIA" - Preso, componente do Grupo "700".
- KLEBER LEMOS DA SILVA, "CARLOS" - Morte, componente do Grupo "700".
- RESILENA DA SILVA CARVALHO "LENA" - Entregou-se, componente do Grupo "700".

b. Atividades Importantes, Recentes e Atuais

- Propaganda

- O inimigo não tem intenção de abandonar a área e faz questão de difundir entre a população que o Exército permanecerá na área por pouco tempo.
- Alguns terroristas "PAULO" "ZÉ FERREIRA" e "OSWALDO" possuem propriedades na área e apregoam entre a população "que o Exército quer expulsá-los de suas terras atendendo as exigências dos grandes proprietários da região". Procuram criar um clima de tensão dizendo que o mesmo ocorrerá com todos os demais pequenos proprietários.
- A fim de conquistarem a simpatia dos habitantes locais os subversivos procuram, quando solicitados, prestar assistência médica aos moradores da área e aproveitam tais ocasiões para

SECRETO

SECRET

SECRET
OF (BR)

SECRET
OF (BR)

SECRETARIA DE DEFESA (BRASIL) (Secretaria)
SECRETARIA DE DEFESA Nº 00-72

motivar a população a atividades de ensino que somente possam resolver os problemas da região e que a ação do Exército se baseie no ensino e na cultura dos "camponeses" e pequenas propriedades.

Atividades de Bandas Armadas:

Os subversivos estão localizados na área compreendida a N do Rio ARAGUATA (SP DO PARÁ) e situada entre as paralelas das cidades de XIJABÁ (PA) e BRAGUANE (GO).

Com as ações realizadas pelas tropas do 6º RM, 3ª Divisão e Flc do Bde Tqdt, os terroristas perderam em grande parte os seus depósitos de armas e munições na área, particularmente os Destacamentos "01" e "02". Com o prosseguimento das ações a cargo das DM da 3ª Divisão e Destacamento "01" tem sido obrigados a abandonar os centros de população.

Os grupos subversivos, particularmente, do Destacamento "01" estão fugindo de uma área paralisada, em decorrência do deslocamento para o norte.

Na manhã de 02 de JUN 72 na R de CALANÓ houve um encontro entre um bando armado composto de quatro elementos terroristas e Flc do Bde Tqdt, tendo sido na ocasião morto BERGSON GUNJO PA, FIAS, "ROCHER" e ferido outro terrorista. Os terroristas fugiram levando o ferido.

Em 05 de JUN 72 na R de CALIMBEIRO, um encontro com um bando armado o Peloton 8º CAABs prendeu o terrorista DOWER NUNALÉ VÉ VINCINTI "JONHINHO". O preso informou que, embora sofrendo perseguições, os subversivos não possuem atividades na área. Informou ainda que estão organizados em destacamentos de 21 homens.

Em 06 de JUN 72 na R de CALIMBEIRO foi preso pelo Peloton 8º CAABs o terrorista LUIZ PESS FERNES, "LUCIA".

Em 09 de JUN 72 em operação realizada por Flc do Bde Tqdt na R de CALIMBEIRO foi preso o subversivo LACERDA ALVES COSTA.

SECRET

"GABRIEL".

Em 15 jun 72 foi encontrado na R de ESPERANÇINHA um grande depósito de medicamentos o qual tinha prazo de utilização até 1976.

Em 26 Jun 72 os Elem FE da Bda Fodt prenderam, na R de ARBORELA, o terrorista KLEBER LEMOS DA SILVA "CARLITO".

No dia 29 jun "CARLITO" foi morto ao tentar evadir-se quando, na mata, guiava Elm PE da Bda Fodt para locais que, segundo seus informes eram utilizados como pontos de apoio (PA) pelos terroristas da área.

Verificou-se posteriormente que os informes fornecidos por "CARLITO" eram falsos.

Em 18 jul 72 foi localizada um depósito de suprimento o qual, pelos indícios, fora esvaziado há 3 ou 4 dias. Apresentava as medidas de 4x2x2m e situava-se na ex-casa do "DIBÁ" do Grupo "500", na R de ARBORELA.

- No dia 12 jul 72 foi emboscado e morto o terrorista IDAÍSIO SOARES ARANHA FILHO, "APARICIO", na R de PERDIDOS (Nove lagoas a oeste de CAIANO).

Em 26 jul 72 a terrorista RESILERA DA SILVA CARVALHO, "LERA" rendeu-se na R de BOA SORTE - JABOTICRU.

Em 31 de jul era a seguinte a situação dos terroristas:

- Destacamento "A" - Com a retirada das tropas da 1ª Bda Fodt os componentes do Dst "A" voltaram transitar livremente pela área ao Sul de TRANSMAZONICA, o que lhes possibilita reorganizar seu dispositivo e tomar providências necessárias para normalizar o seu apoio logístico;

SECRETO

WJ
RITSUWA
CF (AV)

SECRETARIA
DE DEFESA
11/10/72
11/10/72

ORDEM DE OPERAÇÕES (PAPAGALIO) (Exercício)
CMBGGP/OP.FPE Nº 0-72

A área de atuação da Det "A" é no momento a mais própria para os terroristas manterem bases seguras com bases externas (S. PAULO) proporcionando tal situação o ingresso de dinheiro, suprimentos e novos elementos para as subversivas continuarem a operar na R.

- Destacamento "B" - Apesar de já ter perdido dois componentes o destacamento "B" é até o momento o mais fustigado pelas forças do Exército. Este clima de relativa tranquilidade tem proporcionado a que o destacamento agrimore a instrução de seus elementos e preparo (.....) (Continuando na folha 13 do Anexo "A" (Informações a O Op nº 6, de 14 Bônici)

- As ações levadas a efeito pelos terroristas contra a população indicam que os terroristas, por meio de represálias procuram manter na população local aterrorizada em lhes negar apoio e a proporcionar informações às tropas.

c. Recrutabilidade - Eficácia

- Os terroristas não possuem meios de comunicações na área. A ligação entre os destacamentos e grupos é feita por mensageiros e há um perigo previamente mencionado na mata. Essa deficiência torna muito dificultada e vulnerável a transmissão de ordens pelas respectivas Comandos.

- Embora alguns elementos tenham realizado Curso de Guerrilha no exterior pode-se afirmar que os grupos terroristas não tem experiência de combate, sendo precariamente armados e para superar essas deficiências buscam sempre fugir ao contato com as tropas, mas persistem obstinadamente em permanecer na área.

- Os grupos não contam com meios próprios de transporte, seja terrestre, seja fluvial, podendo entretanto alugar barcos e barcos.

SECRETO

PROEN DE OPERAÇÕES (PARAGUAI) (Exercício)
COMANDO, FPE Nº 01-72

at
K-117A
00 (25)

1195
4

- O armamento é deficiente. Normalmente cada elemento possui um revólver 38 e um fuzil ou espingarda 20. A manutenção desse armamento não é boa. A técnica de munição por atirador é pequena, e de modo geral é a seguinte:
 - Revólver 38 - 20 tiros por atirador
 - Rifle Cal 7.62 - 5 tiros por atirador
 - Espingarda 20 - 50 cartuchos por atirador
 - Fuzil - 50 cartuchos por atirador.
- Há informações de que os destacamentos não possuem explosivos.
- Grande parte dos elementos componentes dos Destacamentos não estão habituados à vida comum da mata, ao clima local, alimentação e às péssimas condições sanitárias. Em consequência, há grande ocorrência de problemas de saúde entre os terroristas, dos quais podem ser citados:
 - Malária
 - Diarreia
 - Leishmaniose
- Os terroristas dependem para sua alimentação de artigos críticos na área, particularmente SAI, os quais não podem ser obtidos junto aos "mercadores" tão que ser adquiridos nas maiores localidades, particularmente XAMBUI e AMBULATINS.
- Por sua maneira de falar e aparência, os terroristas, não costumam se confundir com os moradores locais.
- Os elementos do Det 10^o são atualmente obrigados a se esconder nas residências que existem na mata. Em virtude de terem perdido a confiança nos moradores, procuram essas residências em dias incertos e sempre com muito cuidado. O grupo fica na mata nas proximidades e manda um elemento à casa. Há informações de que flem do Det 10^o realizarão residências de moradores em

SECRETO

SECRET

SPINEM DE OPERAÇÕES (TAMBOREÃO) (Exercício)
Indo 55509, FHE Nº 01-72

ajg
EXISTENTE
SI (EM)

SECRET
11/6
C/

- bases de alimentos.
- Adotar a organização celular e que quando a segurança do grupo, mas em consequência disso, quando é preso o Cnt, o resto do grupo fica desorientado. Isto ocorreu com o grupo "300" do destacamento "C".
 - Um dos seus chefes "OSWALDO", apresenta-se como "Governador do PAÍZ". Esta alegação confunde profundamente a região e por sua grande aptidão para o desenvolvimento nas atividades e outras.
 - Levam muito a sério a disciplina e se sujeitam às decisões do chefe. É prevista na organização o julgamento para os atos de indisciplina, podendo a pena a ser aplicada ao transgressor chegar até ao fuzilamento.
 - Todos os elementos aprisionados no marão, estavam vestidos com calças de brim tipo "Coringas", camisa marrom e botas de couro.
 - Os chefes terroristas mais conhecidos na área e que possuem bom grau de liderança são: "OSWALDO", "LUCA" e "LÍZ" do Grupo "300".
 - Os terroristas são conhecidos na área como "MILITARES".

a. Responsabilidades dos Terroristas

1) Psicológicas

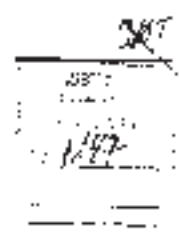
- Manipular a população através de ameaças de morte, a fim de que a mesma não preste info ao Exército e continue a apoiar a luta.
- Continuar a explorar junto à população que o governo está fazendo para resolver os principais problemas da área.
- conflitos entre os pequenos proprietários, produtores e os grandes fazendeiros.
- Atitudes negativas, desmoralização e moral.

SECRET

SECRETO

ORDEN DE OPERAÇÕES (PAPAGATO) (Exercício)
SECRETOS, PPE Nº 01-72

WJ
ESTRELA



- Lançar boatos e fatos inverídicos levantando as providen-
cias do Governo Federal e procurar convencer os moradores lo-
cais que somente os "PAULISTAS" é que estão interessados em
anuladiquear os problemas locais.

2) Atividades de Combate

- Instalar na região de Lanizão, particularmente, nos seguin-
tes locais:
 - Faz SANTA FÉREZA
 - R. de Sarrote do ROBERTO
 - CASTANHAL DO JOÃO DE AQUINO (Entre FORTALEZA e LIMPEZA)
 - VALE DO SARANSAL
 - CASTANHAL DA VIÚVA
 - CASTANHAL DO ALEXANDRE (E do DE FERREIRA)
 - CASTANHAL DO NOLITO
 - CASTANHAL DE CAUPEIRO
 - CASTANHAL SÃO JOSÉ
 - SÃO SEBASTIÃO
- Deslocar-se através do mato, evitando andar nas trilhas para
não serem emboscados ou entrar em contato com as Forças do
Exército.
- Realizar emboscadas ao longo das trilhas com a finalidade
principal de se apoderar de armas e munição e fugir.
- Utilizar barcos do Rio AMAGUALA, como meio de transporte.
- Executar à noite incursões às bases de Paulista visando in-
quietá-las e deixar o moral da tropa.
- Realizar ações de rastreamento contra pequenos grupos e fix
de retirar da tropa o pessoal em su deslocar na área, mesmo que
veja as trilhas.

1) Arma

SECRETO

SECRETO

OPERAÇÃO PAPAGAIO (Exercício)
Csdp/Divint nº 01/72

d. Caberá ao 1º Btl Inf, as seguintes tarefas:

- X (1) Apresentar o GptOp, FFE, em Ordem de Marcha pronto para des-
locar-se, por via náutica, do GALEÃO (GB) para CAROLINA (CA)
- X (2) Manter, a partir de 150900P SET um "pool" no valor 1 PelFuz
para fins de recompletamento do GptOp, FFE
- X (3) Passar, ED, a subordinação do GptOp, diretamente à FFE.

a. Data provável de embarque do IntPrec: 110700P SET

b. Data provável da passagem de subordinação do GptOp diretamente
à FFE: 113700P SET. O GptOp(-) permanecerá na Área de Monta-
gem atual.

c. Data provável de embarque do GptOp(-), FFE: 130700P SET

d. Deslocamento aéreo: GALEÃO (GB) - CAROLINA (CA)

1. Uniformes: Camuflado - faixas verdes.

2. O GptOp, FFE, para efeito de supervisão, controle e coordenação
de sua atuação na área de operações, ficará, sem prejuízo de
sua subordinação operacional ao Comando Militar do Planalto, di-

retamente subordinado, em caráter de coordenação, ao Cdsb Coman-
do da FFE, através do oficial EM do EM do CEP.

3. Comando envolvidos na execução:

(1) Comandante Geral do Exercício; General de Divisão OLAVO

VIANA MOOG.

(2) Comandante da 3ª Brigada de Infantaria; General de Briga-

da ANTONIO BANDEIRA.

(3) Oficial EM do EM do CEP: CF (EM) LININE CUNHA DE ALMEIDA.

SECRETO

SECRETARIA

OPERAÇÃO PAPAGAIO (Exercício)
Comando em Chefia Nº 04/72

m. Comando e Comunicações

- (1) Cumprir a letra b do item 9 do Anexo C.
- (2) A partir de 110700P SEF o Comandante da PFE deverá ser informado do planejamento detalhado efetuado pelo Comando do GptOp.
- (3) Ainda a partir de 110700P SEF o Comandante da PFE será informado da execução das tarefas atribuídas, na área de operações, do GptOp, através a CMP. A DEVANI deverá receber cópias das informações para coordenação com os elementos que permanecerem na Área de Montagem.

n. Informar o recebimento e compreensão do presente MEMORANDO DE PLANEJAMENTO, usando a Ref. Mag.

Paulo Gonçalves Paiva
PAULO GONÇALVES PAIVA

Contra-Almirante (PM), Comandante

ANEXOS:

- A - Elementos Informativos de Evolução da Situação
- B - Elementos Informativos de Informações
- C - Elementos Informativos de Logística

DISTRIBUIÇÃO:

- Comde da PFE1 (c/anexo)
- 1ªBtlInf1 (c/anexo)
- Internas2 (1 exemplar w/ o Anexo B).

- 1 - ANTONIO JOSÉ FONSECA FERREIRA "ANGÉLIO" (Det C - Gp 700)
- 2 - AMAURI DE AZEVEDO SIQUEIRA "AMAURO" (Det B - Gp GABRIEL RA) (Det B - Gp GABRIEL RA)
- 3 - AUREA ELIZA PEREIRA "AUREA" (Det C - Gp 700)
- 4 - ANTONIO GUILHERME RIBEIRO RIBAS "ZÉ FERREIRA" (Det B - Gp CASTANHAL)
- 5 - ARILDO VILADÃO "ARY" (Det C - Gp 700)
- 6 - ARI ALGUIM DE SILVA
- 7 - BERGSON CURJÃO FARIAS "JORGE" (Det C - Gp 700) - MORTO
- 8 - CARLOS NICOLAU DANIEL
- 9 - CIBO FLAVIO SALAZAR DE OLIVEIRA "FLAVIO" (Det B - Gp CASTANHAL)
- 10 - CARLOS VICCOR ALVES DELMONICA
- 11 - DIVINO PEREIRA DE SOUZA
- 12 - EUGENIO ALVES COSTA "GABRIEL" (Det C - Gp 700) - PRESO
- 13 - FIOGNERES DE ARRUDA CAMARGO
- 14 - LOMER DE MOURIS CAVALCANTE "DOMINGOS" (Det C - Gp 700) - PRESO
- 15 - DINALVA CONCEIÇÃO OLIVEIRA - "DINA" (Det C - Gp 800)
- 16 - EDGAR DE ALMEIDA MARTINS
- 17 - EMILIA AUGUSTA MONTEIRO VELEZIRA
- 18 - ELZA DE LIMA MONTEIRO "D-MARIA" - (COMISSÃO MILITAR)
- 19 - GENESIO BORGES DE MELO COSTA "JUCA" - PRESO EM SP
- 20 - GERSON ALVES FARVEIRA
- 21 - IDALISIO SOARES ARANHA FILHO "APARTIÇÃO" (Det B - Gp CASTANHAL) - MORTO
- 22 - JOSÉ VIEIRA DA SILVA JR
- 23 - JOSÉ GENILDO REIS "SERVALDO" - (Det B - Gp GABRIEL RA) - PRESO
- 24 - JOÃO CARLOS REIS SOBRINHO "ZÉ JUCA" ou "JULIO" (COMISSÃO MILITAR)
- 25 - JOSÉ HUMBERTO BRONCA "ZÉ DAS NEVES" ou "ZÉ FOGGIO" (Det B e COMISSÃO MILITAR)
- 26 - MICHEAS GOMES DE ALMEIDA
- 27 - JOSÉ CLAYTE "RAMALHO"
- 28 - JOSÉ TOLEDO DE OLIVEIRA "VICTOR" (Det C - Sub Com)
- 29 - JOÃO AMAZONAS DE SOUZA FERREIRO "OLÉ" (SERVIDOR PÚBLICO)
- 30 - LUCILA REIS RIBEIRO "LUCILA" (Det C - Gp 700) - PRESA
- 31 - JAIR MATEUS "ZÉ BIRRO" (Det B - Gp COMANDO BARRAGENS)

- 32 - MIGUEL FERREIRA DOS SANTOS
- 33 - MANOEL LUIZ VIEIRA DE SOUZA "COELHO"
- 34 - MARIA JOSE CARVALHO NABAS
- 35 - MARCO AURELIO FREITAS LISBOA
- 36 - MARIO DE SOUZA REZENDE
- 37 - OLDACK MIRANDA
- 38 - OSWALDO ORLANDO DA COSTA "OSVALDÃO" (Det B - Cmt)
- 39 - PAULO DE ASSUNÇÃO GOMES
- 40 - PAULO RIBEIRO MARTINS "17"
- 41 - ROBERTO RIBEIRO
- 42 - ROBERTO CARLOS FIGUEIREDO
- 43 - SOLANGE SOARES NOBRE
- 44 - TIBURCIO MARQUES DOS SANTOS
- 45 - WASHINGTON ADALBERTO MATROCINQUE MARTINS
- 46 - WALQUIRIA AFONSO COSTA "WALQUIRIA" (Det B - Gp CASTANHAL)

SECRETO

Exemplar nº
FORÇA DE FUZZILHEIROS DA ESQU.
GRUAMENTO OPERATIVO
PC, ILHA DO GOVERNADOR, 27/9/72
19/10/72 setembro de 1972
Inf. Mag: UnI-72

RECIBO
FICHA Nº 1164
J. A. CT (F)

ORDEN DE OPERAÇÃO (PARAGAIÓ) (Exercício)
OrdGptOp, FFE Nº 01-72

- Referências: a) Diretiva de Planejamento (OPERAÇÃO PARAGAIÓ) (Exercício) nº 1/72, da FFE;
b) Diretiva de Planejamento (OPERAÇÃO PARAGAIÓ) (Exercício) nº 3 da DivAnf;
c) Memorando de Planejamento nº 4/72, da DivAnf;
d) Memorando de Planejamento nº 5/72, da DivAnf;
e) Carta de Instrução nº 1/72 do CorForFuzEsq; e
f) Complemento à Ordem de Operação nº 6 da 3ªDBaInf

Fuso Horário: PAPA.

Organização por Tarefa:

Grupamento Operativo, FFE

CC (FM) UALNUMS

OrdGptOp, FFE
DstCon(-), PelCon, CiaCon, DtlInf, DivAnf, FFE
GPANlog

CiaFuz(-), 1ªDtlInf, DivAnf, FFE

CT (FM) GUSTAVO

SecCndo
1ªPelFuz
2ªPelFuz
ElenCon, PelCon, CiaCon

Dst(-), DtlOpEsp, CndocRef, FFE

1ªTen(FM) MONTEIRO

DstRaconAnf, CiaRaconAnf, DtlCndoc, CndocRef, FFE

2ªSS-IP-ELIAS

Reserva do GptOp, FFE

Grupo de Reserva
DstDtlOpEsp, CndocRef, FFE
1ªPelFuz(-) CiaFuz, 1ªDtlInf, DivAnf, FFE

1. SITUAÇÃO

a. Forças Indígenas

Anexo "A" (Informações).

b. Forças Amigas

(1) A FAB prestará o apoio aéreo necessário no desenvolvimento das operações.

(2) A FM (GO) ocupa as localidades de ANAGUATINS (GO) e SÃO NA (GO)

SECRETO

SECRETO

PLANO DE OPERAÇÃO (PARAGUAI) (Exercício)
SECRETARIA, FFE N° 01-72

10
J. A. F.
CE (RY)

(3) A FM (FA) ocupa a localidade de MANABÁ (FA) e SÃO GERALDO (FA).

(4) As equipes do II Ex, CISA e CENIMAR cooperam na busca e processamento de informes.

c. Incorporações e Destacques

(1) Organização por tarefas.

2. MISSÃO

Estabelecer Base de Combate à margem esquerda do Rio ARAGUAIA do setor 5A, patrulhar o rio ARAGUAIA entre a localidade de ARAGUANÁ e o Córrego SUCUPIRÁ, e efetuar operações ribeirinhas na Região de REMANSO DOS NOTOS que deverá ser ocupada ND, a fim de impedir que os terroristas atuantes na Área, transponham o Rio ARAGUAIA de margem esquerda para a direita, destruir ou capturar esses terroristas e assegurar o clima de tranquilidade na região.

3. EXECUÇÃO

Esta GptOp, FFE atuará no setor 5A, executando operações ribeirinhas.

Conceito de Operação

A GptOp, FFE estabelecerá Base de Combate na margem esquerda do Rio ARAGUAIA na Região de REMANSO DOS NOTOS, a partir do dia 110700P, cabendo a CiaPuz estabelecer bases de patrulha (DP) e ao DetDt1OpEsp e DetReconInf, respectivamente incursões e patrulhas fluviais.

a. CiaPuz(-), 3ºDt1Inf, DivInf, FFE

(1) Estabelecer ND no Povoado dos SOCOS (também conhecido como Povoado de CAMPOS), em frente a Ilha de C. MEIOS.

(2) Estabelecer na Cota de Neira Hora vigilância sobre o Rio ARAGUAIA; nesta região escolher e instalar ND.

SECRETO

SECRETO

ORDEN DE OPERAÇÃO (TAPAGAIQ) (Exercício)
ANDOPOR, FFE Nº 01-72

182
1166
J.A.P.
CT (FN).

- (3) FCB de ocupar a localidade de REMANSO DOS BOTOS à margem direita do Rio ARAGUAIA.
 - (4) Constituir com o 3º PelPaz(-) a força de reação em reserva.
 - (5) FCB, MO, reforçar os outros elementos de manobra.
- b. Dat(-), DtlO, Esp, CmdoRef, FFE
- (1) Executar operações ribeirinhas na região de REMANSO DOS BOTOS, efetuando incursões de até 5 km da margem.
 - (2) Patrulhar o Rio ARAGUAIA entre XAMBICÁ e Córrego SUCUPIRÁ.
 - (3) Constituir a Força de Reação em Reserva.
 - (4) FCB, MO, reforçar os outros elementos de manobra.
 - (5) FCB, atender o patrulhamento até SÃO JOSÉ DOS MARTÍRIOS e ligar-se com o 25º DC.
 - (6) Impedir que elementos terroristas atravessem o Rio ARAGUAIA de sua margem esquerda para a direita.
- c. DatReconAnf, CiaReconAnf, DtlOrdo, CmdoRef, FFE
- (1) Patrulhar o Rio ARAGUAIA, entre as localidades de XAMBICÁ e ARAGUANX.
 - (2) Estabelecer ligação com o Oficial FN do EM do C MP.
 - (3) Delimitar ZD e orientar itinerários de penetração.
 - (4) Guiar elementos extraviosados.
 - (5) Impedir que elementos terroristas atravessem o Rio ARAGUAIA de sua margem esquerda para a margem direita.
- d. Reserva de GptOp, FFE
- (1) Força de Reação.
- x. Prescrições Diversas
- Máxima divulgação deve ser dada ao item prescrições diversas do Espaço Superior.

SECRETO

SECRETO

SEDM DE OPERAÇÕES (PAPAGAIÓ) (Exercício)
EXERCÍCIO, PPR NY 01-72

1167
W

- Continuar a receber ajuda em pessoal, suprimento e fundos de suas bases externas, particularmente de S. PAULO e a obter a libertação contra as medidas impositivas.

2. QUESTIONAMENTOS ESSENCIAIS DE INFORMAÇÕES

- Foram identificadas novas elementos terroristas?
- Os terroristas têm introduzido novos elementos de ação?
- Quais as locais mais frequentadas pelos grupos terroristas?
- Tem sido observadas novas formas de ação por parte dos terroristas?
- Foi identificado algum novo elemento pertencente ao comando dos terroristas?
- Qual o armamento que os terroristas vem utilizando?
- A população continua a aceitar os terroristas?
- Como são construídas as depósitos dos terroristas? Internos? Agências externas?

3. MÉTODOS DE BUSCAS E PERÍODOS DE INFORMES

a. Ordem das Opções subordinadas

- 1) Ação dos terroristas
- 2) Ações psicológicas
- 3) Apoio
- 4) Estado de ânimo da população e da tropa.

4. RELATÓRIO E DISTRIBUIÇÃO:

- a. Sumário de informações, diariamente, com término do período às 1800 horas.
- b. RELATÓRIO semanal, com término do período às 24,00 hs de sábado.

(A) UNIBOXU LOBO DE CRUZ
Capitão-de-Navete (EM),
Comandante do GPOp, PPR.

Apêndice I - Relatório de Reconhecimento

Distribuição: Livro U 2 0 Op nº 01-72

Assinatura: *Carlos Masami Kitsuji*

CARLOS MASAMI KITSUJI
Capitão-Parat: (35), S/2.

SECRETO

PLA DE EMBARQUE (PAGAMENTO) (3/aviação)
 Div. Esp. Op., PVE nº 01-4/2

SECRETADO

ANEXO GRAVO

EC/150
 CT (1/2)

1168
 2/1

MANIFESTO DE PASSAGEIROS - ROT. DE EMBARQUE

Unidade: ALFA 1 - Esp. Op., PVE - Data: 11-09-72

Equipe de Aeronave:

Tipo de Aeronave: C-130

Número e Marcas: -

Ordem	Nome	Prato ou Graduação	Nº Risco	Organização
01	DEIPIERU LOBO DA CRUZ	CC (EN)		Sec. Esp. Op.
02	CARLOS MARANI KITSUHA	CC (EN)		
03	PERICILIO FERREIRA DIAS	CC (EN)		
04	SOLON BARCELINOV DE ALMEIDA	DA	55.1111.6	
05	ROBERTO MARINHA DUMPIE	SD	70.0562.6	
06	ZEISO GOMES FESSANHA	SD	70.1221.6	
07	JOSE WILK DE SOUZA	SD	60.0352.6	
08	ESTERINO JOSE DE LIZA	32SC-F	61.1446.6	(8)
09	PERICILIO MARONEA DO NASC-			
10	JOSE DE BIRAMAN LOPES DA SILVA	22SC-CV	56.1975.6	Dest. Com.
11	HEMELSON TORQUATO DOS SANTOS	CC-EN	62.1965.6	
12	LUCIANO GOMES DO MELO	SD	67.0575.6	(4)
13	ADVARO AUGUSTO DIAS MONTEIRO	CC (EN)		Dest. Can. Fun. Rtl. Op. Esp.
14	JOSE CARLOS MARTINS	32SC-IF	61.1961.6	
15	OSCAR GALDINO DA SILVA	CC-IF	62.0389.6	
16	HELIO CAPEIRO PINHEIRO	CC-IF	60.0005.6	
17	OSVALDO VIGORAL	SD-IF	65.0077.6	
18	JOSÉ IRENEU SOARES	SD	71.0278.6	
19	PAULO CESAR ROQUEIRA RODRIGUES	SD	71.0296.6	
20	OSVALDO MENDES DE MELO	SE	72.0304.6	
21	JOSIAS DE OLIVEIRA SOUSA	SD	72.0352.6	
22	JOSE CARLOS ALVES DE FORTIJA	32-IF	67.0255.6	
23	FRANCISCO DE ASSIS LIMA	SE	71.0347.6	
24	ALDIR ALVARO P. DE ARAUJO	SD	72.0290.6	(12)

SECRETADO

SECRETO

MANIFESTO DE PASSAGEIRO - VOL DE LARANJEI

110
113-0
CORRIG
OT (P)

Unidade: ALFA 2 Cptop, PFE

Data: 12.09.1972

Equipe de Aeronaves: _____

Tipo de Aeronave: C-130

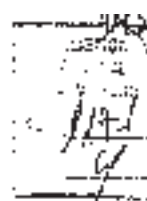
Número e marca: _____

Nº de Assento	NOME	POSTO OU GRADUAÇÃO	Nº FICHO	ORGANIZAÇÃO
01	JOSÉ JOAQUIM PERES DE	2º Ten		Grão-Cor. (-)
02	JOSÉ VIEIRA DA COSTA	1º SG-PT-TP	59.1507.6	1221111
03	ANNEFRAS ZALAS DE MARECO	SC-JM-TP		
04	DICERC BISPO	2º SG-TP	55.1850.6	
05	SEBASTIÃO GOMES DA SILVA	2º SG-TP	57.1552.6	
06	MÁRIO FELLIPE BARBOSA	SD-ME	62.1662.6	
07	CARLOS ROBERTO DE SOUZA OLIVEIRA	SD-ME	70.0655.6	
08	ALONIR RIBEIRO DE CARVALHO	SD-FN	70.1258.6 6
09	SUBENS HELLINGUARO RUILO	2º Ten (P)		1221111
10	CEZARIO COSTA LEITE	1º SG-TP	59.1209.6	
11	MARCELO ARAUJO DA SILVA	3º SG-TP	57.1672.6	
12	ROBERTO CALIXTO	SD-FN	70.1884.6	
13	MORRIS LEO DA SILVA	SD-ME	70.0175.6	
14	VALDIR FERREIRA DA SILVA	SD-FE	70.1505.6	
15	JOÃO NEVES VIANA	3º SG-TP	57.1549.6	
16	ISAQUE ANTONIO DE LIMA	SD-ME	71.0097.6	
17	GETULIO JOSÉ RAUBERT FERREIRA	SD-TP	64.1687.6	
18	CARLOS ARSENIO DE OLIVEIRA	SD-ME	69.1007.6	
19	YAGNES ORFELAS VERIAN	SD-ME	71.0073.6	
20	ALYSSA GONÇALVES PEREIRA	SD-ME	70.1218.6	
21	FRAN MONTIELLO	SD-TP	56.0155.6	
22	SATURNINO MOREIRA DE ANDRADE	SD-FN	58.0561.6	
23	ELIOTE FERREIRA DA CUNHA	SD-ME	70.1274.6	
24	EDSON LUIZ BRANCO COELHO	SD-ME	71.0066.6	
25	JOÃO SOARES DE OLIVEIRA	SD-TP	69.0513.6	
26	RAYMUNDO JOSÉ CORREIA	SD-ME	70.1820.6	
27	MAURO PATRÍZAR ROMÃO	SD-ME	70.1245.6	
28	ADILSON RODRIGUES DE ASSIS	3º SG-TP	63.1206.6	
29	PAULO CESAR LOPES DA SILVA	SD-FN	70.1299.6	
30	WANDERLEI SOARES BONDVIDES	SD-TP	66.0271.6	
31	JOSÉ NATHANIEL DE MELO	SD-FN	70.1111.6	
32	JÓRGE FRANCISCO DE ASSIS	SD-FN	70.1290.6	
33	ANTONIO PAULA SALES VIEIRA	SD-FN	70.1274.6	
34	DOMINGO BEVERINO DA SILVA	CB-TP	60.1373.6	
35	EDUARDO JULIO DA SILVA	SD-ME	70.1110.6	
36	LUIZ ANTONIO RIBALDO MENEZ	SD-ME	71.0065.6	
37	STILANO CAVALCANTE PIRES	SD-ME	69.1117.6	
38	ADILSON DA SILVA SOUSA	CB-TP	58.1425.6	
39	EUCLEDES RODRIGUES DE MENEZ	SD-FN	70.1253.6	
40	FERNANDO MARQUES DE SOUZA	SD-FN	70.1204.6	
41	MANOEL ANTONIO DE OLIVEIRA	3º SG-TP	55.1305.6	
42	SEVERINO VENTURA BARROS	SD-FN	71.0093.6	
43	CARLOS BRUNO FERREIRA	CB-TP	59.1156.6	
44	FABRIS BEZERRA DA SILVA	SD-TP	66.0545.6	
45	MARCELO DE SOUZA SILVA	SD-FN	71.0015.6	
46	EMIL MACEDO DE SOUZA	SD-FN	70.1252.6	
47	FRANCISCO JOSÉ MARQUES FERREIRO	CB-TP	52.1542.6	
48	EDUARDO ABRIL DE CRUZ	SD-ME	67.0009.6	
49	WALTER JOSÉ OLIVEIRA	SD-FN	70.0485.6	
50	FRANCISCO NASCIMENTO MIRANDA	SD-FN	65.1101.6	

SECRETO

ALTA-2

SECRET
DE (FN).



Nº DO AS SERVO	NOME	PUNTO OU GRADUAÇÃO	Nº FICHO	ORGANIZAÇÃO
52	ELIAS RIBEIRO DO NASCIMENTO	SD-LP	63.0917:6	1ª Pl, 1ª Cia (-)
53	JOÃO RAMOS NUNTA	SD-FR	63.0502:6	
54	JOSE MAURICIO RIBEIRO COELHO	SD-FR	71.0049:6 45
55	LAIR SCHISTINE MESQUITA	2ª Ten (FN)	49 Feb (-)	Clasfus (-)
56	ALDEMAR DA TRINDADE	3º SC-LP	65.1832:6	
57	IRAR JUSTINO DOS SANTOS	SD-FR	69.1254:6	
58	ARIVALDO ASSIS	SD-LP	64.1334:6	
59	RATONATO FERREIRA DOS SANTOS	SD-FR	68.0838:6	
60	CARLOS JOHN DE SOUZA	SD-FR	66.0324:6	
61	ILIDIO LIMA PIALE	SD-FR	70.0188:6	
62	RENE FERNANDES LIRA DA SILVA	SD-LP	66.0538:6	
63	VIOLANTE DA SILVA	SD-FR	70.1207:6	
64	FRANCISCO DOS PASSOS KASSIWEREC	SD-FR	62.3045:6	
65	JOSÉ FAUSTINO DA SILVA NETO	SD-FR	70.5031:6	
66	MANOEL CRISTO FERREIRA BICE	SD-LP	70.0154:6	
67	ALMA DA SILVA NETEN	SD-FR	59.1159:6	
68	JOSÉ FERREIRA DOS SANTOS	SD-FR	71.0061:6	
69	VALDECI DE SOUSA BARROS	SD-FR	70.1294:6	
70	HUGO REGREIOS PINONIA	CB-IF	60.3007:6	
71	CARLOS FERNANDES DE LIMA	SD-FR	70.1287:6	
72	HELIO VENTURA	SD-FR	70.1247:6	
73	EDILSON DA SILVA CARDOSO	SD-FR	71.0052:6	
74	GILBERTO GALVÃO DE MELO	SD-LP	70.1411:6	
75	JOSÉ RIVADAVIA DA SILVA	SD-FR	68.0559:6	
76	ARNALDO ARAUJO DOS SANTOS	CB-LP	61.1820:6 42
77	JONILSON PIRES FERREIRA	SD-ZE	70.1269:6	Fladavcom
78	PEDRO ALVES DANTAS	CB-CN	69.0514:6	
79	ALBERTO POPPINGER	CB-CN	64.2430:6	
80	SANDOVAL EPIFANIO DE SANTANA	CB-CN	62.2029:6	
81	DORIVAL RIBEIRO ELIAS	CB-CN	65.1017:6	
82	ADAO FERREIRA DA SILVA	CB-CN	65.1395:6	
83	LUIZ GONCALVES FERREIRA	CB-CN	65.1520:6	
84	CARLOS ALBERTO FREITAS VIEIRA	SD-FR	70.0353:6	
85	CARLOS ANTONIO DE SOUZA	SD-FR	68.0628:6	
86	ISAC ROBERTO DO CARMO	SD-FR	64.1447:6 10
87	SERCIO DE CARVALHO DANTAS	3º SC-LP	66.0468:6	Spaxlog
88	NATANIEL BANDEIRA DE MELO	3º SC-LP	65.1877:6	
89	EVERALDO MARIANO DOS SANTOS	3º SC-LP	61.1643:6	
90	FRANCISCO TELXEIRA DA SILVA	CA-3º	58.1504:6	
91	REFATO BERTO FERNANDES	CB-LP	61.1344:5	
92	ROBERTO ROSENDO DA SILVA	SD-FR	55.1720:6	
93	MARCELO FERREIRA DA SILVA	CB-LP	56.7071:6 7

Comandante da Equipe: 2ª Ten (FN) JOSÉ JOAQUIM PIRES

Comandante de aeronave: -

Prefixo da aeronave: -

SECRETO

SECRETO

102
17
Echse
02 (21)

MANIFESTO DE PASSAGEIRO - ROL DE DEPARTAMENTO

Unidade: Base 2 SptCo, FFB

Data: 13.09.1972

Equipe de embarque: _____

Tipo de aeronave: C-130

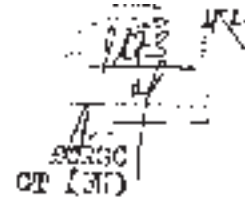
Número e origem: _____

Nº DE PASSAGEIRO	NOME	POSTO ORIGINÁRIO	GRADUAÇÃO	DATA DE NASCIMENTO	ORGANIZAÇÃO
01	RICARDO CAIÃO RODRIGUES SILVA DE CARVALHO	OT	(RN)		EM 07/09/72
02	JOSÉ ALEXANDRE FERREIRA	OT	(RN)		
03	PAULO DEPREIRA DA SILVA	OT	(RN)		
04	ANTONIO CARLOS CORREIA DA SILVA	OTen	(AD)	 4
05	WILHELMO GOMES DE SOUZA	2º	Tea (RN)		SPFalciaFim(
06	PAULO JOAQUIM GOMES	3º	SG-TP	56:1464:6	
07	WILSON BOICALVES		SD-TP	68:0919:6	
08	EMERSON JOSÉ BARTELO		SD-TP	68:0566:6	
09	LUIS SERAFIM TENDURA		SD-TP	70:1272:6	
10	MARCOS FERNANDES DE ANDRADE	5º	SG-TP	65:2716:6	
11	MARCELO VICENTE DA SILVA	3º	SG-TP	62:5241:6	
12	CLAUDIO RUIES DA SILVA		SD-TP	71:0073:6	
13	JOSELEIA REBAS DA CRUZ		OT-TP	61:3030:6	
14	MARCOS TAVARES DA SILVA		SD-TP	69:0700:6	
15	MARCO DA SILVA SANTOS		SD-TP	71:0077:6	
16	ABEL DE SIQUEIRA RASCHETTO		SD-TP	69:0955:6	
17	GILBERTO GUIMARÃES DA SILVA		SD-TP	68:0919:6	
18	JOSÉ RICARDO PRADO		SD-TP	71:0055:6	
19	ANDRÉ COSTA LEITE		AD-TP	64:1254:6	
20	PAULO GONCALVES DE ARAUJO		OT-TP	58:1523:6	
21	RAFAEL RAFAEL		SD-TP	69:1110:6	
22	LUIS CARLOS DA SILVA		SD-TP	71:0046:6	
23	WILSON ANTONIO DOS SANTOS	3º	SG-	55:1370:6	
24	WILSON FIGUEIREDO DE MENEZES		SD-TP	71:0671:6	
25	MARCELO SILVA MAURECIO		OT-TP	58:1339:6	
26	RAFAEL REBAS		SD-TP	60:0725:6	
27	LUIS CARLOS ROBERTO FERREIRA		SD-TP	70:1909:6	
28	WILSON LUIZ DE OLIVEIRA		SD-TP	70:1519:6	
29	JOÃO JOSÉ DA SILVA		OT-TP	57:1386:6	
30	EDUARDO ANTONIO BELINI		SD-TP	71:0056:6	
31	WILSON DA SILVA CARVALHO		SD-TP	71:0057:6	
32	ROBERTO OLIVEIRA DA SILVA		SD-TP	68:0592:6	
33	JOSE MARTINS DE OLIVEIRA		SD-TP	69:1081:6	
34	WILSON LUIZ DA SILVA		SD-TP	66:0567:6	
35	CARLOS LUIZ MACHADO DE SOUZA		SD-TP	69:1713:6	
36	WILSON DE OLIVEIRA SOBRINHO	3º	SG-TP	55:1370:6	
37	JOÃO DE ARAUJO ALMEIDA		SD-TP	71:0050:6	
38	WILSON JOSÉ RUIES		OT-TP	74:1359:6	
39	WILSON CAVALCANTE DE LIMA		SD-TP	68:0571:6	
40	ALDO LUIZ DOS SANTOS		SD-TP	70:1272:6	
41	JOSE CARLOS FERREIRA VIANA		OT-TP	70:1239:6	
42	WILSON ROBERTO FERREIRA		OT-TP	61:3045:6	
43	WILSON LUIZ DOS SANTOS DA SILVA		SD-TP	68:0582:6	
44	WILSON LUIZ DOS SANTOS		OT-TP	70:1362:6	
45	WILSON LUIZ DOS SANTOS		SD-TP	71:0072:6	

SECRETO

SECRETADO

ANEXO 2



 SERGIO
 OT (30)

Nº DO AGENTE	NOME	POSTO OU GRADE	Nº FIXO	ORGANIZAÇÃO
46	LEILINE GUERNA DE ALMEIDA	OT (30)		
47	CEZAR URSALINO DE OLIVEIRA	2º SG-CO-50.1047.6		
48	FRANCISCO GEMAS DA SILVA	SD-31-70.0974.6		
49	ADÉLTON PIERES FERREIRA	SD-73-70.1209.6.....	45	
50	ELIAS AMARJO	2º SG-IP-54.1395.6		DepCinPcon
51	CARILHO FERRAZ DA SILVA	3º SG-IP-60.1405.6		
52	FRANCISCO ARAUJO DO SOUZA	3º SG-IP-62.6454.6		
53	ARISTIDE GONCALVES DE ALMEIDA	CE-IP-56.1803.6		
54	OSVALDO AMORIM ALMEIDA DOS SANTOS	SD-IP-62.6050.6		
55	ALVARO DA SILVA ROCHA	SD-OT-62.1874.6		
56	LUIS AUGUSTO DO NASCIMENTO	OT-IV-62.8220.6		
57	WILSON FERREIRA MARTINS	SE-33-62.1271.6		
58	WALTER DE CARVALHO GUERNA	SE-71-50.0877.6.....	9	
59	FRANCISCO AUGUSTO DE ALMEIDA	2º SG-CO-56.0012.6		FlemDet, DetCin
60	ERIBERTO GALLEGOS	3º SG-CO-62.1875.6		
61	INERO ESTEVANIN	SD-34-59.0040.6		
62	RENATO ROCHA ROSA RODRIGUES	SD-31-59.0797.6		4
63	JOSE PAULO DE SAUTARA	3º SG-IP-62.1706.6		FloraDetCin(-)
64	JOSE ALVES DE CARVALHO	3º SG-35-62.5240.6		661020.
65	IVANILAS ALVES	3º SG-35-62.0456.6		
66	JOÃO MARINHA MAROSO DE ALVARO	OT-IP-61.1899.6		
67	ALBERTO MARCELA DE ALMEIDA	OT-IP-64.1252.6		
68	GERARDO MATEO GALVAO	OT-IP-62.7223.6		
69	JOSE ALBERTO DE CARVALHO	SD-35-71.0351.6		
70	SANTO DOS SANTOS MOURA	SD-IP-60.0258.6		
71	JOSE DA OLIVEIRA SILVA	SD-IP-67.0272.6		
72	DAVID DA SILVA ALVES	SD-IP-72.0256.6		
73	WILSON FERREIRA DIAS	SD-IP-67.0081.6		
74	VALDO MATEO VIEIRA	SD-35-71.0355.6		
75	JOÃO MARCELA DE ALVARO FILHO	SD-35-71.0351.6		
76	SERGIO ROBERTO GALVAO	3º SG-35-64.1408.6		FloraDetCin
77	WALTER FRANCISCO	3º SG-35-58.1510.6		
78	EDUARDO MARCEL DA SILVA	3º SG-35-65.1504.6		
79	JOAO ALVES	3º SG-CO-59.7022.6		
80	JOEL CARLOS DA SILVA	OT-35-77.1700.6		
81	SILSON NAVALGANTE DA SILVA	OT-35-55-.....		
82	JOAO GERARDO DE CARVALHO	SD-IP-62.3199.6		
83	FRANCO ARAUJO FERREIRA	OT-IP-61.5025.6		
84	JOSE FRANCISCO FERREIRA DA SILVA	SD-35-70.1111.6		
85	FRANCISCO MARCELO GALVAO	SD-IP-63.0259.6		
86	OSVALDO ALBERTO FERREIRA	OT-35-65.1525.6		
87	WILSON FERREIRA DA SILVA	SD-35-65.0025.6		12
88	WILSON FERREIRA	2º SG-35-55.1401.6		FloraDetCin Op 205
89	WILSON FERREIRA FERREIRA	OT-35-70.1401.6		
90	JOAO CARLOS DE SOUZA	3º SG-IP-70.1141.6		
91	ALBERTO ROBERTO FERREIRA DE ALMEIDA	3º SG-IP-63.6530.6		
92	JOAO CARVALHO FERREIRA DE ALMEIDA	OT (30)		13

Comandante do Grupo: OT (30) LEILINE GUERNA DE ALMEIDA

Comandante da Subseção:

Praticeiro do Grupo:

130

SECRETO

PLANO DE EMBARQUE (PARAGUAI) (Exercício)
ComGtOp, PLE nº 01-72

20850
02 (P)

Ubirajara Lobo da Cruz
UBIRAJARA LOBO DA CRUZ
Capitão-de-Corveta (FN), Comandante
do GtOp.

Distribuição: Anexo D (Distribuição) - P.Op nº 1/72

Autenticação:

EDUARDO CELSO RODRIGUES SERRA DE CASTRO
Capitão-Tenente (FR), Imediato do
GtOp.

SECRETO

ORDEN DE OPERAÇÕES (PAPAGAIO) (Exercício)
CmdeCptOp,FFE Nº 01-72

P
FIMENTEL
CT (FN).

JUSTICA
1188
CP

ANEXO "B"

COMPLEMENTO A ORDEM DE OPERAÇÃO Nº 6 DA 3ªBdaInf

Referencia: Esboço da Região Sudeste do Estado do PARÁ, Escala
1/200.000.

COMPOSIÇÃO DE MEIOS

- FT/6º BC (6º BC e 2º/6º BC)
- 10º BC
- 36º BI
- FT/2º BIS (2º BIS e 1 Cia Pqdt)
- 25º BC (Reforçado pelo Pelotar do 6º BC)
- Gpt Fzo/F Fe
- Tropa de Comando
 - Cia QG/3ªBdaInf
 - Pelotar 8º GAA4e
 - Pelotar 2º B Fv
 - Elm FE da Bda Pqdt

1. SITUAÇÃO

a. Forças Inimigas: Anexo "A" (Informações) à O Op nº 6

b. Forças Amigas:

c. Meios Recebidos: 1 Btl do IV Ex (25º BC), 1 Btl do CMA (2º BIS), 1 CiaPqdt, Elm FE da Bda Pqdt e Gpt Fzo/F Fe.

2. MISSÃO

3. EXECUÇÃO

a. Conceito da Operação

b. FT/6º BC

SECRETO

SECRETO

ORDEM DE OPERAÇÕES (PAPAGAIO) (Exercício)
CteCgptOp, FFE Nº 01-72

PIMENTEL
CT (FN).

c. 10º BC

d. 36º BI

e. 25º BC

f. FT/2º BIS

fl. Gpt Fzo/ F Fe

- ✓ - Estabelecer Base de Combate em sua 2ª Aq (Setor 5-A e informar;
- ✓ - Realizar patrulhamento fluvial do Rio ARAGUAIA entre a localidade de ARAQUANÁ e o Córrego SUCUPIRA.
- Reconhecer a margem direita do Rio ARAGUAIA na R do REMANSO DOS BOTOS, numa profundidade de 5 km, e se necessário ocupar a referida localidade.
- Manter em reserva, em sua BC, à disposição da 3ª BdaInf, 1 Equipe de Reação, no valor de 1 GC.
- Ligar-se com as Unidades vizinhas, quando necessitar realizar ações nos limites de sua 2ª Aq.

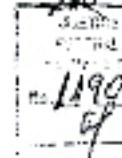
g. Reserva

- Permanecerá na BC da Bda e será constituída pelos:
 - Pelotar 8º GAAAe
 - Pelotar 2º B Fv
 - Etm FE da Bda Pqdt
- Os Pelotares do 8º GAAAe e 2º B Fv deverão ficar em condições de serem empregados na ocupação de povoados ou conjuntos vizios que, pelas informações, passem a exigir a presença ou reforço de tropa.

SECRETO

SECRETO

ORDEN DE OPERAÇÕES (PAPASAI) (Exercício)
CdoGptOp, FFE N° 01-72



- Os Eln FE da Bdm Post constituirão duas Equipes de Reação que MdA O serão empregadas em incursões nos locais onde existam fortes indícios de presença de bandos armados.
- Uma (3) Eqp de Reação do Gpt Pro/P Fe (hipotecada)

a. Prescrições diversas

4. Anexo "C" - Administração à O Op nº 6

5. LISSAÇÕES E COMUNICAÇÕES

a. Comunicações

b. Postos de Comando

c. Outras Prescrições

(a) UNIBURO LOBO DA CRUZ
Capitão-de-Corveta (EM),
Comandante do GptOp, FFE.

Distribuição: Anexo "E" a O Op nº 01-72

Autenticação:

JOSÉ ALFREDO LIMENTEL
Capitão-Tenente (EM), S/3.

SECRET

Exemplar de
FORÇA DE FUZILEIROS DA ESQUADRA
Gpt Operativo, PFE
PC, Ilha de GOVERNADOR, CB.
10/2008 setembro de 1972.
Ref. Mag: URI-72

E.C.A.S.C
01/(PR)

PLANO DE EMBARQUE (PARAGUAI) (Exercício)
CmdeGptOp, PFE Nº 02-72

ACOMPANHÁ A CORDEN DE OPERAÇÕES (PARAGUAI) (Exercício)

Referência: Plano Administrativo

Fuso Horário: PAPA

1 - ORGANIZAÇÃO PARA O EMBARQUE

a. Assuntos Gerais

O GptOp, PFE será organizado para o embarque de acordo com que se segue:

(1) 1ª fase

- (a) Meio de transporte: Aviação do 1/1001, 3AF
- (b) Organizado em 1 Grupo de Embarque com 3 Grupamentos de embarque:

ALFA 1 - SecCmo (-), GptOp, PFE
DetCisFuz(-) BtlOpEsp, CmdoRef, PFE
GmdeLog (-)
DetCom (-), PelCom, CisCmo, 1º BtlInf, DivAnf, PFE

ALFA 2 - CisFaz (-), 1º BtlInf, DivAnf, PFE
SecCmo
1º Pel
1º Pel (-)
Elem DetCom, PelCom, CisCmo, 1º BtlInf, DivAnf, PFE
Elem SpLog

ALFA 3 - Elem SecCmo, GptOp, PFE
Elem GmdeLog
Elem DetCom, PelCom, CisCmo, 1º BtlInf, DivAnf, PFE
1º Pel, CisFaz (-), 1º BtlInf, DivAnf, PFE
Elem 1º Pel, CisFuz(-), 1º BtlInf, DivAnf, PFE
DetCisHeronAnf, BtlCmo, CmdoRef, PFE
Elem DetFuz, BtlOpEsp, CmdoRef, PFE

(2) 2ª fase

- (a) Meio de transporte: Rodoviária
- (b) Organizado em comboio a cargo do SpLog/11001
- 5 Grupamentos de embarque q/ transporte de pessoal
 - 5 viagens de carga de 8.000 lbs.
- (c) Estimativa de Distribuição de Pessoal e Carga.

SECRET

SECRETO

PLANO DE EMBARQUE (PAPAIAO) (Exercício)
Unidade Gpt Op, PPS nº 01-72

2
E.C.M.S.C.
CF (FE)

(3) 3ª fase

- (a) Meio de transporte rodoviário
- (b) Apoiado em vtr fornecidas pela 3ª Brigada Infantaria.
- (c) Alternativa: transporte fluvial com emprego de embarcações regionais (motoras)

b) Assimilação para o Embarque

ANEXO 4 - ORGANIZAÇÃO PARA O EMBARQUE E DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES -
DOS PEÇOS AVIÕES

2 - SUPRIMENTOS E FANTASIMOS A SEREM EMBARCADOS

a) Equipamento orgânico

De acordo com a referência

b) Classes e quantidades a serem embarcadas

Ver ANEXO A

c) Preparativos para o embarque

- (1) O material deverá ser acondicionado em volumes padrão, tipo B, com peso modular em 250 Kg, por unidade.

d) Distribuição de suprimento e equipamento

(1) ANEXO A - ORGANIZAÇÃO PARA O EMBARQUE E DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES PEÇOS AVIÕES.

(2) A unidade embarcará com a carga predelta.

e) Instruções para coordenação

(1) Suprimentos e equipamentos serão embarcados nos aviões do 1º GtP, na Base Aérea do Galeão.

(2) Durante o deslocamento do GptOp, FEB, o desembarque e o embarque dos suprimentos e equipamentos serão executados, MU, em locais a serem determinados oportunamente.

3 - PESSOAL

a) Uniforme, equipamento e bagagem

- (1) Camuflado com gorro de solva
- (2) Equipamento orgânico com pontos
- (3) Saco individual de combate, com a bagagem determinada em Ordem Especial de GptOp.

b) Instruções gerais

(1) Os Grupamentos de embarque deverão comparecer ao local de embarque

SECRETO

PLANO DE EMBARQUE (PAPAIAO) (Exercício)
Com Gpt Op, FFE nº 01-72

1143
af
E.C.R.S.C.
CT/(FN)

c) Movimento dos Grupamentos de embarque

(1) Os Grupamentos de embarque serão deslocados para o ponto de embarque em viaturas.

d) Rol de embarque

ANEXO B - Manifesto de passageiro - rol de embarque

4 - ÁREAS DE EMBARQUE

a) 1ª fase

(1) Área de embarque no 1º GTT na Base Aérea do Galeão

(2) A Base Aérea do Galeão proverá a segurança na área de embarque.

b) 2ª fase

(1) Área de embarque no Aeroporto de Carolina

c) 3ª fase

(1) Área de embarque no Campo de Pouso em Xambinã.

5 - PROGRAMA DE EMBARQUE

a) 1ª fase

(1) O carregamento terá início na 2ª jornada do dia 10, devendo ser concluído no mesmo dia.

(2) O embarque terá início:

Dia 11 - 0530 PAPA

Dia 12 - 1030 PAPA

Dia 13 - 1030 PAPA

b) 2ª e 3ª fases

(1) Mediante ordem

c) Programa de carregamento

(1) Omitido

6 - CONTROLE

a) Circulação e controle do tráfego

(1) A Base Aérea do Galeão proverá pessoal necessário a execução de medidas de circulação e controle do tráfego no ponto de embarque.

(2) Elementos dos Grupamentos de Embarque, MO, auxiliarão o pessoal da Base Aérea.

SECRETO

PLANO DE EMBARQUE (PAPAGAIO) (Exercício)
CmdeGptOp, FFE Nº 01-72

SERVIÇO
PLANO
11/11/72
W

b. Instalações para controle

(1) A cargo da Base Aérea do GALEXO;

c. Comunicações

(1) Canal MN

7 - DIVERSOS

a. Instruções especiais de carregamento

✓ O carregamento nas diversas fases deverá ser feito visando-se as disponibilidades postas à disposição do GptOp.

b. Outras Instruções

Cumprir as Normas e Instruções da Divisão Anfíbia da FFE.

URIBURU LOBO DA CRUZ
Capitão-de-Corveta (FN),
Comandante do GptOp, FFE.


Anexos:

A - Organização para o embarque e distribuição das unidades pelas aeronaves; e

B - Manifesto de passageiro - Rol de embarque.

Distribuição: - Anexo D ao POP 01/72

Autenticação:


EDUARDO CELSO RODRIGUES SERRA DE CASTRO
Capitão-Tenente (FN), Imediato do
Grupamento.

SECRETO

PLANO DE EMBARQUE (PAPAGAIO) (Exercício)
Com.GptOp.PFE nº DI/72

A N E X O A L F A

ORGANIZAÇÃO PARA O EMBARQUE E DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES FELAS AERONAVES

GRUPAMENTO DE EMBARQUE COMANDANTE OFICIAL DE-EMBARQUE	ALFA - 1 CC-URIBURU TEN. POETA	ALFA - 2 CT-GUSTAVO TEN. PIRES	ALFA - 3 CT-SERRA DE CASTRO TEN. WILLARDO	OBSERVAÇÕES
AERONAVE PESSOAL TON. CARGA	C - 130 36 22.000 lbs	C - 130 92 2.000 lbs	C - 130 92 2.000 lbs	
	BRAVO 1 a 8	BRAVO 9 a 13		
AERONAVE PESSOAL TON. CARGA	C - 115 31 8	C - 115 8 8.000 lbs.		Dados de planeja- mento. C - 115 31 homens equi- pados ou 8000 libras

APENDICE

- I Manifesto de voo PASE 1
- II Tabela de designação de Aeronaves

Uriburu Lobo da Cruz
URIBURU LOBO DA CRUZ
Capitão-de-Corvete (FN) Comandante
do GptOp.PFE

Distribuição - Anexo D (Distribuição) - P.Op nº 1/72

Autenticação

Edoardo Celso Rodrigues Serra de Castro
EDOARDO CELSO RODRIGUES SERRA DE CASTRO
Capitão-Tenente (FN)

SECRETO

Uriburu Lobo da Cruz
URIBURU LOBO DA CRUZ
Capitão-de-Corvete (FN) Comandante
do GptOp.PFE

ANEXO

PLANO DE CONTRAÇÕES (PARAGUAI) (Estratégia)
CSES Cpt Op. PEE Nº 01-72

ANEXO II AO ANEXO ~~PRIMA~~

TABELA DE PRECIFICAÇÃO DE APOIADOS

ANEXO
Cpt (Cpt)
1198
H

Número de Apoiadados	PERSONAL E MATERIAL	QTD	PREÇO (1b)	CARGA ÚTIL MÁX. (100)
C-130	Detachamento precursor	36		
8 - 1	TOTAL DE PESSOAL	36	7200.	
	Vtr 1/4 ton	1	2655,4	
	Gerador CA	1	1760	
	Troleto 1/4 ton	1	860	
	Volumes suprimentos....	53	15388,2	
	PREÇO TOTAL.....	92	27663,6	
=====	=====			

119

ANEXOS E AC ANEXO "A"

RELATÓRIO DE RECONHECIMENTO

1. PRIMEIRO RECONHECIMENTO ALIADO - Este reconhecimento foi efetuado pelo Comandante ALMEIDA e pelo Capitão GUSTAVO, em duas saídas em 1-19. Presume-se neste reconhecimento: a) identificar os limites da Zona de Ação do Grupoamento de Pazileiros. - Córrego TIACATINGA e Córrego SUPUÍRA; b) identificar a Estação Retransmissora que o Exército mantém na Serra das ANCOINHAS; procurar um local adequado para a instalação de BC de Grupoamento, bem como obter um plano geral dos aspectos geográficos apresentados pela terra, dentro da área de responsabilidade do Grupoamento de Pazileiros.

No término deste reconhecimento conseguiu-se: a) identificar o limite Norte da Zona de Ação (Córrego SUPUÍRA); b) identificar o povoado de REMANSO DOS RIOS; c) obter a Estação Retransmissora do Exército e escolher um local que pareça adequado à instalação de BC de Gpt (pontos) em frente a REMANSO DOS RIOS).

For constatado, também, que Serra das ANCOINHAS é representada com muita simplicidade no "Croquis" uma vez que na realidade é constituída de diversos compartimentos, grupos e elevações, chegando em alguns trechos, suas alturas atingirem pontos próximos ao cume do Rio ARAGUATÁ. Possui ainda diversas encostas escarpadas e gargantas que em certos trechos tornam indispensável para tropas não mecanizadas um montanhismo. Geralmente, em suas faldas, a Serra das ANCOINHAS apresenta vegetação do tipo selvática, mas em suas cristas são poucas que, desprovidas de febre aguda.

Neste reconhecimento observou-se que, exceto a ARAGUATÁ, todas as rias e córregos apresentados no "Croquis", na área atual, não possuem de fato água, só preservados por conservação através de barragens respectivas dos. Também, no interior, das zonas rurais, sobretudo pela vegetação e que impedem uma boa observação aérea. Devido a estas dificuldades o Córrego TIACATINGA só foi notado no Segundo Reconhecimento Aliado.

SECRET

2. SEGUNDO RECONHECIMENTO AÉREO- Feito pelo Comandante ALBERTO, Capitão GUSTAVO e Capitão FREITAS em helicópteros e pelo Ten MONTENEGRO em aeronaves I-19, e teve como objetivo reconhecer o córrego TIACATINGA (não havia sido feito no primeiro reconhecimento), entrar em contato com a estação retransmissora a fim de se obter algumas informações e reconhecer o tipo geral de vegetação encontrada na área.

Essa segunda missão foi executada a Seta da Serra das ANDORINHAS em toda extensão da mesma. Com a utilização de helicópteros pôde-se obter sobrevôos a baixa altitude o que permitiu uma melhor identificação do terreno, sendo que na Estação Retransmissora, o helicóptero pousou, quando, então, em contato com o Grupo que lá se encontrava obtiveram informações do terreno e a melhor via de acesso aquele ponto.

Nesta missão conseguiu-se identificar o córrego TIACATINGA, bem como saber-se a direção da passagem da Estação Retransmissora, que era possível, chegar-se ao viaduto, bem próximo a Serra das ANDORINHAS pelo seu lado Oeste.

Após o término do Segundo Reconhecimento Aéreo o Grupo de Reconhecimento dirigiu-se ao Grande Hotel de XAMBIOÁ onde ficou hospedado durante sua permanência na região.

No dia seguinte (6 de setembro) foi executado o reconhecimento fluvial do rio MASSAIA desde XAMBIOÁ até SANTA CECÍLIA. Procurou-se neste reconhecimento, além de identificar os pontos críticos junto à margem, obter com segurança uma rota fluvial para o apoio logístico do Grupamento, já que por informações obtidas junto à tropa do Exército estacionada em XAMBIOÁ, isto seria difícil devido às condições que o rio apresenta. Para esse reconhecimento foi empregado um lote a motor e o grupo de reconhecimento saiu de XAMBIOÁ

SECRETO

ORDENS DE OPERAÇÕES (PALACIANO) (Exercício)
CINCOGSTOL, PPE Nº 01-72

E-G. 1.5.C.
01 (PK)

na 0925, chegando à SANTA CRUZ às 18:25.

Foi constatado então, que apesar de algumas corredeiras apresentarem alto risco, o traço logístico, bem como a navegação da tropa através dele é predominantemente possível, sendo inclusive, durante este reconhecimento, encontradas embarcações de algum porte (capacidade para transportar 15 a 20 homens) e subindo ou descendo o rio. Algumas destas embarcações, segundo seus próprios padrões, atravessam as corredeiras mesmo à noite. Este fato foi comprovado pelo próprio Grupo de Reconhecimento que, no seu regresso, devido ao atraso da hora, cruzou tres corredeiras à noite. Ficando constatado que a navegação noturna apresenta elevado índice de risco.

No término deste reconhecimento, além dos aspectos de navegabilidade do rio acima apresentado, constatou-se algumas incorreções do "croquis" anexado a este relatório. Foram encontradas, também, ao longo do rio, diversas casinhas e habitações isoladas bem como, um povoado (povoado da Ilha de DAMBO), com cerca de 7 habitações ribeirinhas, que era desconhecido até então, e ainda constatou-se que na margem direita na altura de REMANSO LOS BANCOS existe um povoado bem maior do que se imaginava (cerca de 500 pessoas), inclusive com algum comércio. No croquis em anexo, foram plotadas as casinhas que pelas suas dimensões parecem ter sido alguma observação.

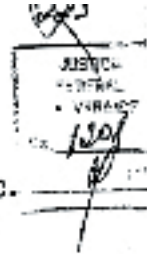
No trajeto DAMBO - SANTA CRUZ o Grupo de Reconhecimento não fez nenhuma parada a fim de poder através da cronometragem dos pontos de referência do rio obter-se uma idéia de localização e distância entre os pontos. O roteiro cronometrado de DAMBO a SANTA CRUZ é o seguinte:

SECRETO

SECRETO

ORDEN DE OPERAÇÕES (FATAGALO) (Exercício)
C-100-000, PFE Nº 01-72

E.C.A.S.C.
CT (FR)



Saída de XAMBICÁ09:25
 Corredeira de SÃO MIGUEL09:38
 Corredeira de SANTA CRUZ09:41
 Corredeira (ou Nabessa) de TOTOPHA....09:50
 Corredeira de TIHAQUINGA10:00
 Ancoradouro na Margem Esquerda10:18
 Corredeira PANOCDA DA ILHA DO COCO....10:24
 Ilha dos CAMELOS10:25
 Ilha dos CAMELOS10:30
 Remanso dos BOTOS10:50
 Corredeira de CARACINA COMEIDA11:00
 Corredeira SUMAÚSA11:04
 Corredeira CHICO GOMES11:26
 SÃO JOSÉ DOS MARTÍRIOS11:34
 Poço de SUCUPIRÁ11:36
 SANTA CRUZ12:15

Em SANTA CRUZ o Grupo de reconhecimento fez contato com um Destacamento de Polícia Militar de FÂNIA comandado pelo Sargento VAL - MEIA OLIVEIRA. Este destacamento estava assim constituído:

- 1 - SG
- 1 - CB
- 4 SDs

O Sargento portava metralhadore INA e os soldados fuzil P.C. Sua munição total compreende-se de 100 cartuchos de P.C. e 50 tiros de INA.

No retorno de regresso a (SANTA CRUZ - XAMBICÁ) o Grupo de reconhecimento reconheceu o local onde poderia ser instalada o do Grupamento, achando bastante adequada o local em frente a MANSO DOS BOTOS, não só pela sua localização geográfica, como

Doc. 14 Doc. 15 Doc

SECRETO

ORDEN DE OPERACOES (PARAGUAIO) (Exercício)
COMANDO, FPE Nº 01-72

B.C. S.C.
CF-(EM)

1202

pelo terreno, mas também devido à sua proximidade de MEMANSO DOS BOTOS onde há tres barcas a motor que poderiam ser utilizadas em qualquer emergência.

O Grupo reconheceu, também, MEMANSO DOS BOTOS, entrando em contato com alguns de seus moradores.

O regresso a XAMBICÁ deu-se às 19:30 horas.

No dia 7 de setembro o Comandante AIMEIDA e o Ten MONTEIRO fizeram de "voadeira" (lança muito veloz) o reconhecimento do rio no trecho compreendido entre XAMBICÁ e C AIA NO. Neste trecho o rio não oferece grandes problemas à navegação, e como o referido trecho está fora da Zona de Responsabilidade do Grupamento este reconhecimento limitou-se a rota fluvial.

Enquanto isto, o Capitão GUSTAVO e o Capitão KISSUTA faziam o reconhecimento de uma estrada existente em XAMBICÁ e o Rio COMDA. Esta poderia tornar-se uma alternativa terrestre para o abastecimento e a movimentação, uma vez que a referida estrada passa próxima a MEMANSO DOS BOTOS. Essas dois oficiais saíram de XAMBICÁ às 0900 chegando às proximidades de MEMANSO DOS BOTOS; por volta de 11:50. Após este reconhecimento ficou constatada a impraticabilidade da utilização desta via como rota de suprimentos, haja vista a dificuldade que foi encontrada para percorrê-la, mesmo utilizando-se viatura de 3/4 Ton. Acresce ainda que esta estrada se liga a MEMANSO DOS BOTOS por uma picada de aproximadamente 5 km.

Neste mesmo dia, às 14:30, o Ten MONTEIRO deslocou-se para C AIA NA com a missão de reconhecer a cidade e a possibilidade de parte do Grupamento já pernover por alguma eventualidade. Ficou constatado que o melhor local para este pernover seria um galpão de vigas existente no s. porto e, também um hangar já existente.

SECRETO

Doc. 19 Doc. 19 Doc. 19

SECRETO

GRUPO DE OPERAÇÕES (TAGATO) (Exercício)
PROPOSTA Nº 00-72

P.O. S.C.
OT (OK)

3. Existem em ZAMBOÁ dois reservatórios de combustível com capacidade de 15.000 litros cada. Entretanto, em um posto de gasolina que está sendo montado na cidade. Segundo o seu proprietário, o posto possui, inclusive, bomba manual e o motor. Seu proprietário é o Sr. JUIZ CARLOS (genro do prefeito de ZAMBOÁ) e este demonstrou interesse em contatos com ele notando nos documentos: estando inclusive preparado a alugar seus dois barcos a motor com piloto.

O preço da gasolina comum na região varia em torno de R\$ 0,915 o litro.

Junto ao local escolhido para a instalação do posto existe um roçado onde habita o Sr. JOSÉ RAFAEL OLIVEIRA SILVA com cinco (5) dependentes.

Em SANTA CRUZ, o Grupo de Reconhecimento entrou em contato com o Sr. FERNANDES PAULINO DA SILVA que pareceu muito satisfeito e bastante informado sobre o que se passava na região. Cadastrou brevemente a rotina que vai de SÃO DOMINGOS a SANTA CRUZ.

O comércio local de ZAMBOÁ tem condições de fornecer abundantemente as seguintes itens de suprimentos Classe I, a preços inferiores ou iguais aos vigentes no Estado de GUARAPARANGÁ:

Arroz, milho verde (com ou sem casca), feijão de verde, biscoito, óleo e manteiga de leite. Existe ainda, porém em menor quantidade as seguintes itens: farinha, ovos pasteurizados, tomate, batatinha, óleo vegetal para frituras.

4. SUGESTÕES:

a. Durante a execução do exercício deve-se dar uma especial atenção ao SETOR DE PESQUISA DE RECURSOS DOS TROPICOS, SR. JOSE DOS SANTOS SILVA e seu filho Sr. CARLOS (filho do Sr. JUIZ CARLOS) proprietário do posto de combustível mencionado na nota de informação preliminar.

b. Fazer um visita a família número de proprietários do posto de combustível mencionado nos pontos anteriores, para obter informações de

SECRETO

SECRET

PLAN DE OPERAÇÕES (TAPAGAL) (Exercício)
CISLOG/OPS, PFE Nº 01-72

D.C.I.C.S.
CE (FF)

RECIBO
Nº 120

navegação fluvial noturna no longo do rio AMAPURÁ, no trecho
KAMBIÓI - KAMANSO DOS BOTOS - SANTA CRUZ e considerar um tre-
cho de navegação noturna possível o trecho KAMBIÓI - GAIANA.
Todavia, poderão ser efetuadas manobras noturnas, entre
as margens, nos pontos: SÃO GERARDO - KAMBIÓI e entre as duas
margens na altura de KAMANSO DOS BOTOS.

- c. Os botes infláveis podem ser usados nas seguintes situações:
 - (1) Transposição margem a margem das pontas acima mencionadas.
 - (2) Navegação, após rápida adaptação dos tripulantes, entre KAMBIÓI e GAIANA.
- d. Seria altamente desejável a existência de pelo menos uma pequena embarcação rígida construída de fibras de vidro, alumínio, ou madeira compensada, capaz de operar de popa sob força superior a 25 HP para fazer rapidamente as ligações fluviais que se fizerem necessárias (Na área existe uma de madeira compensada com aproximadamente 4,5m de comprimento e 1,45 de larg, equipada com um motor de 15 HP), sendo de propriedade do Sargento MARCELO M. S.
- e. A Ordem de Operações do G. 109, PFE deverá instituir para os seus elementos subordinados tarefas bem definidas e detalhadas, além de regular adequadamente o patrulhamento fluvial.
- f. Nas localidades povoadas mencionadas devem ser mantidas patrulhas de combate.
- g. Aquisição em KAMBIÓI dos itens de equipamentos mencionados no parágrafo anterior, principalmente de campo verde, sacos e bombas.

(a) UNIFORMES LINDO DE CORAL
Capitão 1º-Comandante (FF),
Comandante G. 109, PFE.

ALVARO: Cargos (anexo).
Atentamente:

ERNESTO OLIVEIRA RODRIGUES SARGENTO DE MARinha
Capitão 1º-Comandante (FF), Tático.
G. 109, PFE

SECRET

UNIDADE
COMANDO
INSTRUMENTO
1203
at

SECRETO

"REINVOZA ALIBERAÇÃO DAS OPERAÇÕES VERBAIS"

Exemplar nº 3
COMANDO DE OPERAÇÕES NAVAIS
FORÇA DE FUZILEIROS DA ESCADRA
00 - DIVISÃO AMÉRICA - GE
041430P SETEMBRO DE 1972.
Ref. Mag. 1150RG - DA-72

DIRETIVA DE PLANEJAMENTO (OPERAÇÃO PAPACATO) (Exercício)
COMOBRVANT nº 01/72

Referências: a) Rádio 101509Z AG/72 - COMF de OPERAMAN;
b) Diretiva de Planejamento nº 01/72, do CCOMF; e
c) Rádio 2/311945Z AG/72 - COMF do CCOMF.

Fuso Horário: PAPA

ORGANIZAÇÃO DO CREDENCIAMENTO OPERATIVO DA TFE (Ver Anexo A).

1. SITUACÃO

a. Forças Inimigas

Ver Anexo B - INFORMAÇÕES.

b. Forças Amigas

- (1) Forças da 4ª DI, com valor ainda desconhecido.
- (2) Forças do Comando Naval de Brasília, com valor ainda desconhecido.
- (3) Forças do IV Exército, com valor ainda desconhecido.
- (4) Forças do Comando Militar de Fuzileiros, com valor ainda desconhecido.
- (5) Forças do Comando Militar da Amazônia, com valor ainda desconhecido.
- (6) A FAB prestará o apoio aéreo necessário para o desenvolvimento das operações.
- (7) As FZ dos Estados do Maranhão, Pará e Goiás participarão das operações.

SECRETO

SEGRETO

DIRETIVA DE PLANEJAMENTO (OPERAÇÃO PATAGÃO) (Exercício)
Operativam nº 01/72

1306
H.

c. Incorporações e Destacamentos

Ver Anexo A, Efetivo de nº 3198/72 SEI na Área de Hostagem do 1º Plinf.

2. MISSÃO

a. Participar com as demais Forças Singulares no restabelecimento da lei e da ordem, no mais curto prazo, na região SE de Estado do Pará, particularmente, entre Marabá e Araguaia, ao longo do Rio Araguaia, a fim de impedir aos terroristas a livre utilização dos trechos navegáveis do Rio Araguaia, e assegurar o clima de tranquilidade necessário naquela região.

b. Decisões Anteriores

- (1) Por determinação do EM, após PPR participará das operações a serem desenvolvidas na região SE de Estado do Pará com um Grupo Operativo com o efetivo aproximado de 250 homens.
- (2) O Grupo Operativo a ser organizado deverá contar com um Det da CiaReconaf de BtlCade, CadeRef, com duas Equipes de Reconhecimento e com um Det de BtlCpEsp de CadeRef.
- (3) Na seleção de armamento e equipamento a ser transportado pela tropa, deverá haver a maior preocupação em não prejudicar a flexibilidade e mobilidade, características essenciais para o cumprimento da missão da tropa a ser enviada na região compreendida entre Marabá e Araguaia.
- (4) O Grupo Operativo, a ser constituído, deverá POC, sempre que possível, prestar ACSO à população civil dentro de sua zona de responsabilidade.

c. Propósito desta Diretiva

O presente documento tem por propósito orientar os estudos de situação das responsáveis pelo planejamento, execução, coordenação e supervisão das operações a serem desenvolvidas na região

SEGRETO

SECRET

OBJETIVA DE PLANEJAMENTO (OPERAÇÃO PARAGUAI) (Exercício)
GRANDEZANA Nº 03/72

SE da Estado de Pará, entre Marabá e Araguaia, por ocasião das
ações militares conjuntas Exército - Marinha - FAB, a serem de-
senvolvidas no período compreendido entre 15 SET a 15 OUT de
1972.

3. EXECUÇÃO

a. Objetiva das Operações

A FFE executará um Gruposamento Operativo, na região compreendi-
da entre Marabá e Araguaia para, em ação conjunta com as demais
Forças Armadas, eliminar os terroristas que atuam naquela região.
O quatro geral da situação suportará ações contra guerrilhas e
patrulhamento de Rio Araguaia, a fim de impedir os terroristas
que atuam na margem V daquele Rio, de transportar-se para a
margem LESTE, eliminando-os ou aprisionando-os.

b. Letras

- (1) Constituir um Gruposamento Operativo nucleado em torno de uma
cidade (-) até 05/10/72.
- (2) Iniciar, desde já, o treinamento especial da CiaFor (-), vi-
sando minimizar as dificuldades que a tropa encontrará na
área de operações.
- (3) Aumentar a este Comando até 06/10/72 em necessidades
de material e pessoal para a constituição de Gruposamento Ope-
rativo.

c. Instruções para Coordenação

- (1) Início provável das operações: 15/09/72
- (2) Término provável das operações: 15/10/72
- (3) Deverá haver o máximo empenho na adoção de medidas de segur-
ança, quer durante o planejamento, quer durante a execu-
ção das operações.

SECRET

SECRETO

DIRETIVA DE PLANEJAMENTO (OPERAÇÃO PAPAGAIO) (Exercício)
COMANDO Nº 01/74

SECRETARIA
DE DEFESA
MILITAR
1202
1/74

(4) O Grupamento Operativo deverá, em princípio, ter a constituição configurada no Anexo ALFA.

(5) Deverá ser recomendado aos componentes do Grupamento Operativo o máximo de nodoração no trato com a população civil da região das operações.

(6) Contribuir com esmero e proficiência para o cumprimento da missão desse Comando.

(7) Esta Diretiva entra em vigor imediatamente.

4. ADMINISTRAÇÃO (Anexos CHARLIE e DELTA)

5. COMANDO E COMUNICAÇÕES

- a. Cumprir a letra G do item 9 de Anexo CHARLIE.
- b. Este Comando permanecerá no Quartel General da Divisão e sua substituição eventual será o CEM-DIVANTIMAR.
- c. O Comandante da PFE deverá ser mantido informado de planejamentos detalhados efetuados pelo Comandante do Grupamento Operativo através de Comando da Divisão Anfíbia.

Instruções para o Recebedor: Informar por mensagem que esta Diretiva foi recebida e compreendida, usando o número de referência por mensagem.

Paulo Gonçalves Paiva
PAULO GONÇALVES PAIVA
Capitão-Almirante (EM), Comandante

- Anexos:**
- A - Constituição do Grupamento Operativo
 - B - Elementos Informativos de Informações
 - C - Elementos Informativos de Logística
 - D - Pessoal

DISTRIBUIÇÃO:

Comandante da PFE	1	{o/anexo}
Comandante do Comando de Inf.	1	{o/anexo}
Comandante do 2º Est. Inf.	1	{o/anexo}
Internas	5	{o/anexo}

SECRETO

SECRET

PROGRAMA DE PLANEJAMENTO (OPERAÇÃO FANTASIA) (Inteligência)
CLASSIFICAÇÃO: SECRETO

Handwritten notes and signatures in the top right corner, including a large 'X' and some illegible scribbles.

RESUMOS INFORMATIVOS DE IMPORTAÇÕES

Referências: a) Taboas da Região Sudoeste do Estado de São Paulo - Região

1.203.000;
b) Publicação "AGRO SUBSISTÊNCIA NO BRASIL" (Confidencial)
de MAIO/72, de GENÉRIO.

MISSED

Ver Diretiva de Planejamento (Controle Regional) (Inteligência)
01/72.

SITUAÇÃO DO INTERIOR

- Grupos de elementos subversivos (homens e mulheres), alguns armados e já infiltrados no interior, vêm atuando há cerca de dois anos na área compreendida a OESTE do Rio ARICOM, entre os paralelos que passam pelas cidades de MIRAM e ARAGUAZ, bem como a fronteira
- Face as ações realizadas na região por forças de FR, apoiadas por elementos da F.L.B., a situação atualizada de FR, considerando-se não tem podido contar com o apoio logístico que lhe era destinado de sua região de livre atuação nas cidades e pequenas localidades.
- O inimigo desenvolve forte campanha psicológica entre as populações da região, buscando influenciar a opinião e a conduta das forças legais.
- No momento, os subversivos estão procurando estabelecer contato com as populações próximas aos locais em que haviam atuado até de suas bases, com a proposta de alterar os procedimentos individuais e sua sobrevivência.
- Foi constatado até agora que, em algumas localidades com as forças legais, o inimigo vem utilizando como armamento sigmóides de caça (de calibre variado), Winchester e revólveres (35 ca 45) além das armas de fabricação.

1210
M

SECRETO

DIRETIVA DE PLANEJAMENTO (OPERACAO PAPAGAIO) (Exercicios)
ENCOLIVAMK N° 03/72

Os locais em que ocorreram tais eventos foram: GALIANO, DAXIEMBO, PERDIDOS e ABOBORÁ, etc.

Com a localização de alguns depósitos que foram abandonados inesperadamente pelo inimigo, foi constatado que nos mesmos foram armazenados em quantidade razoável alimentos, remédios, material cirúrgico e coturnos. Nas observadas oficinas foram encontrados equipamentos leves de mecânica para fabricação de armas e material destinada à construção de explosivos.

a. Características da Área de Operações:

(1) Hidrografia

- RIO ARAGUAIA - apresentando uma largura média de 500 metros é perfeitamente navegável durante o dia.

As restrições à navegação noturna devem-se a presença de cerradões, sendo que a mais importante sobra-se localizada nas proximidades de SANTA ISABEL DO ARAGUAIA.

(1) Matada nas proximidades de SANTA ISABEL DO ARAGUAIA.

(2) O terreno à margem esquerda de ARAGUAIA é coberto por densa floresta cortada por algumas trilhas que conduzem a clareiras onde se localizam as propriedades dos donos das fazendas existentes na região. Na margem direita do rio há predominância de florestas e de campos provenientes da derrubada das matas.

(3) Como rio de certa vulto pode ser ainda citado o Rio IAMBICA. Os demais cursos d'água durante a cheia são navegáveis, mas na vazante transformam-se em pequenos córregos.

(4) As vias de acesso de Oeste que conduzem ao Rio ARAGUAIA se restringem a simples trilhas em nos cursos d'água.

SECRETO

DIRETIVA DE PLANEJAMENTO (OPERAÇÃO PAPAGAIO) (Exercício)
EndoDivam Nº 05/72

(5) No relvoo a Oeste do Rio ARAGUAIA destaque-se a Serra de MARILIO, também denominada de Serra das ANDORINHAS.

(6) Informações sobre a cidade de XAMBIOÁ (entre a Serra das Andorinhas e a cidade de ARAGUAIA):

- População urbana - 3.568 habitantes;
- A energia elétrica é deficiente;
- Não existe água encanada, esgotos e telefones;
- Possui campo de pouso que permite aterragem de aviões C-47 ou C-119.

(7) A ligação terrestre entre XAMBIOÁ e ARAGUAIA é feita através e seguinte itinerário:

ARAGUAIA - VANDERLÂNDIA - XAMBIOÁ

Tempo de percurso - De 4 a 5 horas.

b. Situação de inimigos

(1) Composição

Os subversivos desenvolvem suas ações de guerrilha operando na base de pelo menos, três destacamentos, cada qual composto de três (3) grupos. Cada grupo tem um efetivo aproximado de sete (7) homens.

(2) Localização provável

Dois desses destacamentos tem seus grupos designados por nome de localidades e por número de três (3) algarismos. Assim, dois deles tem seus grupos assim denominados:

- GAMBEIRA
- CASTANHAL DO ALEXANDRE
- COURO D'ANTAS

SECRETO

SEGRETO

DIRETIVA DE PLANEJAMENTO (OPERAÇÃO PAPAGAIO) (Trocóis)
CLASSIFICAD Nº 03/72

Handwritten signature and initials

- Grupo 500 - Provavelmente em BOMBA DE TERRELA
- 700 - Talvez próximo a PATRIMÔNIO
- 900 - Com sede provável em PAU PRETO.

3. POSSIBILIDADES DO INIMIGO

- Realizar ações de fustigamento contra as forças legais, através de ataques imediatos.
- Realizar emboscadas no longo das trilhas.
- Realizar ações, armadas ou psicológicas, visando levar a população a fornecer-lhes qualquer espécie de apoio.
- Utilizar embarcações náuticas que lhes assegurem tirar partido do rio Araguaia e seus afluentes.
- Receber reforços de elementos procedentes da região OESTE do Estado de Goiás através a transposição do rio Araguaia.

4. ANÁLISE DAS POSSIBILIDADES DO INIMIGO

Todas as possibilidades de inimigo, se cooperativas, poderão afetar o cumprimento da missão, particularmente a última possibilidade.

5. CONCLUSÕES

- O inimigo carece de armamento indispensável para dar prosseguimento às ações. Cada elemento normalmente tem em seu poder uma espingarda de caça e um revólver normalmente de calibre 38.
- Já se registraram casos de assaltos à habitações e a mateiros da região para a obtenção de alimentos, remédios, munição, etc., no entanto, via de regra, os habitantes prestam toda a sorte de auxílio aos subversivos alguns por questão de simpatia e a maioria por tomarem represálias.

12/3
4

SEGREDO

DIRETIVA DE PLANEJAMENTO (OPERAÇÃO PARAGUAI) (Exercício)
DOCUMENTO Nº 03/72

- A queda de um líder do grupo acarreta a desorientação dos demais membros.

- O inimigo tem deixado objetos arrojados com explosivos para provocar baixas.

- Não é hábito o deslocamento do inimigo durante a noite.

- Nas escaramuças verificadas com as forças locais, o inimigo atua para tirada partido da surpresa e com a iniciativa das ações sob fogo, retraindo-se imediatamente.

- O inimigo segue uma disciplina rígida, sujeitando-se cegamente às decisões dos seus chefes.

- O traje habitualmente utilizado pelas subversivos é composto de calça de tipo brim "Coringa", camisa marrom e coturnos de plástico.

- O nível cultural dos subversivos é variável, isto é, alguns têm pouca ou nenhuma instrução, enquanto outros são de nível universitário, procedentes de diferentes Estados da Federação.

Ruben Almeida Mourira Piedras
RUBENS ALMEIDA MOURIRA PIEDRAS

Capitão-de-Corveta (EM), C-2

Apêndice: Mapa da Região Sudeste do Estado de Pará - Escala 1:200.000 (Sem Apêndice).

Distribuição: Conforme Diretiva de Planejamento (OPERAÇÃO PARAGUAI) (Exercício), Nº 03/72.

SEGRETO

DIRETIVA DE PLANEJAMENTO (OPERAÇÃO PAPAGAIO) (Exercício)
Ordem de Serviço nº 03/72

ANEXO Nº 03

ELEMENTOS INFORMATIVOS DE LOGÍSTICA

Referências: a) Livro da Região UR de ESTADOS DO PARÁ - Esc. 1/200.000
b) Rádio 101502/AGS - CONFIDENCIAL de OPERAMAR.

1. SINOPSE

- (a) Pergas Intimidas - Ver Anexo X
- (b) FORÇAS AÉRIAS - Ver Diretiva de Planejamento (OPERAÇÃO PAPAGAIO) (Exercício) - nº 03/72
- (c) Incorporações e Destacados - A ser coordenada pela DivAnt, FFA

2. MÉTODO

Ver Diretiva de Planejamento (OPERAÇÃO PAPAGAIO) (Exercício) nº 03/72.

3. CONSIDERAÇÕES

Mediante ordem, em CptOp, FFA, de efetiva aproximação de quantias [260] tempo, deslocar-se-á para a Região compreendida entre MANAUS e ANAGUANI, ao longo do Rio ARAQUAIA, o CptOp, supra referido, organizará um Grupo de Apoio Logístico. Em caso de deslocamento por aeronaves, face às prováveis limitações de transporte aéreo, o deslocamento será efetuado com um máximo de suprimentos compatíveis com os meios aéreos disponíveis.

4. MATERIAL E SERVIÇOS

a. Cargas Prescritas

(1) Para o Caso de Movimento Aéreo

- (a) Classe I - 3 dias.
- (b) Classe II - FDC e mais sobressalentes, de acordo com a UH da Unidade, mais 5% de reposição de equipamentos. Sobressalentes de armamento de acordo com os Manuais MIE-19 e MIE-20 da DAZ, para 2ª Escalão.
- (c) Classe III - Vto embarca com 1/4 de carga e dois canhões cada uma.

SECRET

PLANO DE PLANEJAMENTO (OPERAÇÃO PARAGUAI) (Estratégia)
PARTE IV - 01/74

- (d) Classe IV - de acordo com as necessidades e meios de reposição.
- (e) Classe V - detenção básica, mais um (1) dia de manutenção, por classe, por tipo.

b. Abastecimento:

(1) Suprimentos Críticos:

- (a) Informar até o dia 05/10/74 SMT os suprimentos críticos e suas quantidades, por classe e por tipos.
- (b) Níveis de Suprimentos em função das quantidades em função de objetivos:
 - (1) Níveis Mínimos - dois (2) dias
 - (2) Níveis Operativos - dez (10) dias
 - (3) Níveis Máximos - doze (12) dias.

(2) Fontes de Abastecimento:

Na Região de Operações - inicialmente a cargo do GptOPFE.

(3) Controle e Distribuição:

Na Região de Operações - a cargo de GptOPFE.

(4) Reabastecimento - Provisão e redistribuição a B.F.

c. Serviços:

(1) Manutenção - de todo material durante até 2ª Escalão. Com suas funções, por substituição.

(2) Recuperação e Salvamento de Material e Equipamentos:

- (a) Nenhum item de equipamento será abandonado.
- (b) Todo material capturado deverá ser recuperado e quando não for possível, destruí-lo.

(3) Remanejamento:

- (a) Os mortos inimigos serão sepultados na BRV, após identificação.

FORÇA DE COMANDO EM CHEFE (OPERAÇÃO FANTASMA) (Secretaria)
SECRETARIA DE DEFESA

(b) Os Comandantes de todas as unidades do OPTOPPS terão responsabilidade pela coleta, identificação e armazenamento dos

5. OPERAÇÃO

- a. O planejamento de atividades de Principais Operações deve ser desenvolvido para todo o pessoal.
- b. Todas as atividades de rotina serão realizadas pelo pessoal.
- c. Toda pessoal será vacinado contra as doenças.

6. PERSONAL

O OPTOPPS terá um efetivo aproximado de 250 homens e contará com elementos especializados da Comanda de Reserva da VFL.

7. CONTRATO CIVIL-MILITAR

A ser informado posteriormente.

8. DIVISÃO

a. Unidade de Apoio de Detachamentos - Esta unidade será especializada para a operação de manutenção de guardas noturnas.

b. Instruções de Organização

- (1) Instruções dos Subdivisões Classe V - Todas as subdivisões de Classe V, tanto suas unidades e subunidades respectivas de material técnico, até o momento de utilização, terão a vista e acesso a todos os dados sobre os assuntos de segurança e subunidades deverão permanecer fechados, só sendo abertos em casos de pronta utilização.

(2) Relações Institucionais

Níveis - manter os níveis de suprimentos, por Classe e por tipo, na Região de Operações, previstas no presente Manual.

Doc. 14 Doc. 13 Doc.

SECRETARIA
DEFESA
1977

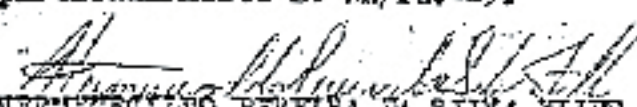
SECRETO

DIRETIVA DE PLANEJAMENTO (OPERAÇÃO PAPAGAIO) (Exercício)
ComDivant Nº 03/72

- (3) Verbas - O GptO₁FFE disporá do numerário em depósito, para efetuar compras e fazer aquisições de emergência. Propor a este Comando até 061400P SET.
- (4) Suprimentos para Reabastecimento de Urgência - manter par-
letas dos suprimentos abaixo, devidamente marcados e pesa-
dos, para atendimento de eventualidades necessárias de urgên-
cia de Grupo de Operativo:
- (a) Classe I e V - 3 dias.
 - (b) Classe II e IV - itens críticos.

9. COMANDO E COMUNICAÇÕES

- a. Relações de Comando: entre Forças Amigas, a ser informado pos-
teriormente.
- b. Comunicações eletrônicas: planejar com os próprios recursos da
DivantFFE, devendo prover:
 - Equipamento para "pool"
 - Prefiros a serem utilizados de acordo com proposta a ser en-
caminhada a este Comando até 061400P SET.
 - Operadores adestrados, particularmente no AM/REC-25.


HENRIQUE PEREIRA DA SILVA FILHO
Capitão-de-Corveta (FE), C-4.

SEGRETO

OPERAÇÃO PAPAGAIO (Exercício)
Coto Divul Nº 05/72

Exemplar nº
COMANDO DE OPERAÇÕES AVIADAS
FORÇA DE FUZILEIROS DA ESQUADRA
QG - DIVISÃO INFANTARIA - DE
000345 P SET 1972. (ALMORIM)
Ref. Mag: 1150-PQ-DA-2-72.

MEMORÁNDIO DE PLANEJAMENTO

- a) Rádio 101609Z - AGO - CONFIDENCIAL de OPERAÇÃO
- b) Diretiva de Planejamento (Operação PAPAGAIO) Nº 01/72
- c) Memorando nº 0015 - SEGRETO do COM
- d) Esboço da Região sudeste do Estado do PARÁ - Escala 1/50.000
- e) Esboço da Região sudeste do Estado do PARÁ - Escala 1/200.000
- f) Carta BRAGAIA-BRÉSIL-TOCANTINS-COLÍB (1971), Escala 1/1.000.000

1. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

- a. Planejar o deslocamento da tropa, em aeronaves C-119, para o trajeto CAROLINA (MA) - JARBUCÁ (GO).
- b. As vagas dos dias 12 e 13 deverão permitir em CAROLINA (MA).
Não havendo possibilidade de fornecimento de alimentos.
- c. Cumprir instruções para o reconhecimento e ocupação dos pontos 1150PQ-2-72 e 1150PQ-DA-2-72.

d. Suprimentos para Reabastecimento Aéreo

- (1) Manter pronto para o reabastecimento aéreo de emergência, itens críticos das Classes II, IV e V (carga máxima útil: 7,62ms).
- Este reabastecimento dependerá da disponibilidade de meios aéreos e será gerenciado pelo Comando da PZ.
- (2) PZ, MA, deslocar por via terrestre suprimentos e equipamentos necessários à operação.

RELATÓRIO DE FIM DE COMANDO DO INTERMUNICÓPIO OPERATIVO, (P. 2) / 12
(Operação Fênix) relativa ao período de 29/07 a 2/08/68

- I - Operações a) de natureza de planejamento de 29 de julho, através 1.2, 09 - Ações preparatórias, consistindo em: a) 1.2, 01 - Desempenha nas diversas fases da operação, a saber: a) Montagem da Operação-Planejamento 11/12/01 e 12/01/01 b) Ver relatório parcial (Relatório de Montagem) c) Movimento para Área de Objetivo
- b) Ver relatório parcial (Relatório de Movimento)
- c) Conqu Coast da Base de Combate, a saber: a) A conquista da Base de Combate iniciou-se dia 13 de setembro, com a chegada do Detachamento Preparador ao R. de Remanso dos Botos e consequente abertura do PO avançado. b) Corra das 16,00 hs do dia 15, as últimas preparações de trabalhos realizados no PO, completando assim o movimento para a 1.ª Ação de dia 16 de setembro com êxito.
- II - Ações na Área de Objetivo. a) Início das Operações. Para início das ações foi determinada o dia 16 de setembro. Entretanto já no dia 15 executava-se incursões no Estado de Goiás, no R. de Remanso dos Botos, na consequência de informes que trouxeram a presença de extranhos na região. Foram empregados 2 GO (Inf) nessa missão sem utilizar munição. A missão foi cumprida com êxito, sendo os dois civis capturados e posteriormente enviados ao PO/3a Bn. b) Dia 17 foram efetuados incursões com duração de mais uma hora nos pontos críticos da 2.ª Ação permitindo uma substituição de tropas. c) A partir do dia 18 as ações na área de objetivo caracterizaram-se pelo cumprimento das tarefas atribuídas no Sub-Comando, conforme a Ordem de Operação nº 2 do GO OPEFE (ver Relatório de Ações) utilizando-se 1 vez movimento logístico transportado.

10
102

Continuação do Relatório de Fim de Operação do Grupamento Operativo
(Operação Fagundes) relativo ao período de 3/9/72 a 9/10/72

1320
1317

1) Dia 30 de setembro o Comandante da 3ª Bda Inf. através
mensagem, considerou cumprida a missão do Gp Op²³ na
2ª Ação 5 A. Determinando o estabelecimento de novo BU
do GpOp justamente ao 2º da 3ª Bda e conseqüente au-
mento do valor da reserva hipotecada, de 1 CC para 4
CC (Ref), no Comando de Oficiais.

F) - Ações da Reserva Hipotecada

a) Dia 24 de setembro foram empregados elementos da
reserva hipotecada sob Comando de Oficial, em ambas
as frentes da região de Grantos.

b) Dia 28 de setembro foi empregado a reserva hipoteca-
da no valor de 40 (Ref) no Comando de Oficial, sob
o controle operacional do Gp BC, em missão de embos-
cada na R. Sul de Iguaçu dos Paraisos.

c) A partir do dia 18 de outubro foi constituído, com
os 4 CC (Ref) da reserva hipotecada um Destacamento
E7 que passou a operar na outra 2ª ação limitada pe-
la Serra das Aperturas e o rio Imbiti, em missão
de vasculhamento e emboscada.

G) - Desembarcamento

Para o desembarcamento da BC na R. do Remance dos Botas,
foi dado o prazo de 5 dias. Contudo, tendo iniciado em
realidade no dia 2/10 foi concluído na manhã do dia 3, con-
forme efetuado o retratamento do grupo da tropa, por
onde a pé e motorizada e o transporte do material
fluvial.

H) - Regresso à Base

O regresso ao E7 efetuou-se em duas etapas. Na primei-
ra, percurso Zambial-Carolina, o material foi transporta-
do em comboio rodoviário e o pessoal dividido em 5
grupamentos de embarque utilizando aviões C-119.
Na segunda fase, o pessoal e o material foram transporta-
dos no percurso Carolina-E7 em dois grupamentos de em-

- .02 - Realização de operações:
 - A - Montagem das equipes e estabelecimento de pontos de observação.
(Ver relatório de Montagem)
 - B - Movimento para Área do Objetivo.
(Ver relatório de movimento)
 - C - Ocupação da B3:
 - Estabeleceu-se a B3 numa cabeceira de praia a margem do rio Araguá. A segurança foi implantada através de pontos de vigilância com comunicações fio entre si e a Parca de Resença; barragem de cordões de tropa com granadas; ligação de campos de tiro; iluminação da área de aproximação nos PV; e de barragem de martelo 60.
 - D - Ações na área do objetivo.
 - Vaculamento da 2 Ação do GptOp.
 - Exite na estabelecer contatos, em virtude de informação da população, com a respectiva captura de todos os alvos.
 - Realização de patrulhamento e vaculamento durante a noite até 24 horas.
 - Exítas constantes de utilização de meios locais para alimentação em complemento a "farra de fogista".
 - Exercício de patrulha de longa duração com rádio e sem rádio. Exercício constante de estairos.
 - E - Ações da Reserva Hiperceda.
 - Exite na ação tática causando 3 baixas ferias no inimigo.
 - Exite na recuperação de suprimentos perdidos (mantimentos 50 H/ 7 dias).
 - F - Desarmamento.
 - Evacuções de todo o pessoal e material em menos de uma hora de do plano concebido.
 - G - Regresso a B3.
 - Utilização de 2 aviões C-130 para transporte de Carolina para o Rio (as idas foram utilizadas 3) transportando 22) homens, 2 jeeps, 1 reboque 1/4 ton, um corador, 3 cozinheiras de campanha, 7 barcoas para 14 homens, 2 toldos de coucho e 29 volumes padrão tipos A B C. Sendo que o Grupamento de Embargo GOLF 2 foi constituído de 159 ho-

com 1 jeep, 1 rebocador, 1 caminhão, 2 toneladas de material
água. Para obter isto a cinco toneladas garantidas de
material vai deve ser liberado no caso da passagem o material
como preparação do posto.

E - Relações de Comando e de Operações. O Comando foi excepcional e relacionamentos de Comando nessa operação, não há modificações de comando nada há a operar quanto a subordinação operacional a uma grande Unidade do Distrito Aéreo. O Comando foi considerado como a alta consideração do Comando da 3ª Div. Inf. que quando ordenou o envio da reserva de material para o posto de 2ª Div. de Oper. durante sua tarefa que o BC de Oper. fosse realizada a fim de manter a 1ª Div. de Oper. O que não se tem considerado para a aprendizagem dos oficiais, ensinou que o Comando de Oper. se visualizava a maneira planejada.

A BC de Oper. foi visitado no E. Comando das Botas em no verão pela Comandante do 1º B. e 3ª Div. de Oper. pela Chefe de Estado-Maior do Distrito.

A ação de Of. Sig. no E. de Oper. foi eficaz e importante, principalmente no trato com os Comandos Aéreos e Logísticos que comandados no E. de Oper. e 3ª Div. Inf.

I - O Helicóptero nas Operações

Os meios de helicópteros disponíveis para apoio das operações aéreas foram os princípios 1 de buscar a 1ª para transporte de tropas, posteriormente reduzida para 2. Entretanto uma operação que consistiu de a partir da 1ª na altura de Suma dos Andarins fazer um levantamento de sua posição no valor de 10 (dez) e qual deveria ser realizada no mesmo dia de fim da jornada.

Para tanto pediram 2 partidas para transportar 15 toneladas. Como o helicóptero estava armado com 7 toneladas foram feitos 10, com capacidade de transporte de tropas. Ficou reduzido para 5 homens, e que nos obrigou a fazer 2 partidas para a largamento de material. O helicóptero levou a material...

Relatório de Atividades de Fim de Ciclo de Trabalho Operacional (Processo Regional) no período de 5/3/72 a 9/10/72.

125
11
1/3

da água não estresse, o que obriga a patrulha saltar de pessoas de 1,5 m de altura, tendo pouca oportunidade de sofrer contusão na queda. Devido a falta de helicópteros e a redução de capacidades de transporte a par da necessidade de lançar mantimentos, a evacuação por helicópteros só era efetuada devido a baixas, o que obriga a patrulha a permanecer nas montanhas, a regressar a pé na jornada seguinte. No conceito considerado sobre oportunidade foi que "helicópteros não é elevador", pois necessita de espaço para decolar e decolar além do que seu desempenho varia com as condições de pressão e temperatura ambiente.

Quando o emprego de helicópteros quebra o sigilo das ações. Entretanto por falta de espaço de helicópteros da Marinha do Brasil é desejável que adequadamente intensivo dentro de conjuntura e posto seja incrementado.

J - Emprego de embarcações locais

Utilizadas nas patrulhas fluviais embarcações rudimentares e no transporte de patrulhas para os limites de 24 (24 km) as mais próximas de contato são a (inicial) embarcações regionais a) + as primeiras, operadas por pessoal da Bg, com motores jantares de 4 HP e com o que nos dá com a um fune de amarramento que não prejudica a velocidade desejável para abrigos de todas as embarcações.

b) - O motor apropriado a esta classe de rio Araguaia é e irremediável que oferece o melhor desempenho força e velocidade nos locais de corredeiras. Infelizmente de acúmulo e embarcamentos para outros tipos de motores. O emprego de embarcações regionais é condicionado com sistema empurrado, bom, esleto, trecho do rio, altura das águas. Porém o mais importante, é que não pode ser improvisado ou implantado a curto prazo é a "pádua" de justiça. Por vezes transportes já efetuados não podem ser repetidos porque entre outros, na mesma embarcação, não havia a confiança necessária para efetuar-lo. Nestas ocasiões, a quase sempre de surpresa.

2237

(Continuação do Relatório de Fim de Campanha de Grupamento Operativo/OPG.
(Operação Pousado) no período de 5/9/72 a 9/20/72)

embarcações regionais.

L - Cartas e esboços para a operação.

As cartas disponíveis da região eram na escala 1:1.000.000 e 1:200.000 e receberam esboços de 1:1000.000 e produziram o esboço de 1/50.000. A atualização do esboço, foi trabalhosa e lenta, devido a avaliações de tempo e espaço, por parte do pessoal, imprecisas e paradoxais; unidades de medidas fora do sistema métrico; dúvidas e conflitos na denominação dos acidentes geográficos.

Quando o esboço estava razoável, consideramos de área.

Sentimos falta de um CB.

M - As comunicações nas operações

Os meios rádio disponíveis incluíram nos esquemas planejados, principalmente na 1ª semana. Foi programado pela 3ª Bda que receberiam os, na área de operação, 10 AN/ERS 25, durante o dia 16 e dia 21 no despacho de 2 e durante toda a operação 11 vasos e máximo de 4 rádios AN/ERS 25. Tal fato nos levou a duas LA para a 1ª semana.

La LA agrupou uma patrulha de 35 homens com a vantagem de controle de comunicações e desvantagens táticas.

2ª LA agrupou várias patrulhas, sendo que só uma, portando rádio, com a vantagem tática e desvantagem de risco calculado. Opções para 2ª LA (Ver relatório parcial de comunicações).

N - O Início da Operação

O início foi o seguinte na Zona Ação do GptOp. Porém com a presença virtual da previsão condicionou todas as nossas ações. Isto porque obrigou-nos a focar o esforço na base de contato, nos limites da 1ª Ação. E qualquer inflexão e resistência de nossas unidades levariam a consequências graves.

1225
H

(Continuação do Relatório da Fim de Operação do Grupamento Operativo (Operação Papagaio) no período de 5/9/72 a 9/20/72.

disparos de locais diferentes e assim na mata.

Taxa moral elevada, disciplina de combate e não fugiu da área. Embora tenha sofrido baixas importantes, cite (8) por morte em combate, para um valor estimado em / cerca de 60 pessoas das quais 30% de sexo feminino, o inimigo pode explorar a evasão da tropa, para acobiar reforços do Sul e recrutar na área; permanecem no local em busca para outros sertes, como por exemplo, Serra das Alperçotas no Maranhão, de onde divergem os vales férteis dos rios Pindaré, Meurim e Parnaíba.

Das ações de dia 30 de setembro que uma patrulha do 8º Gp Esp chegou 3 baixas feitas ao inimigo, infere-se o seguinte: o inimigo tem conhecimento da presença da patrulha na área, no, já não acompanhava a patrulha; preparava uma emboscada quando houve o contato. O silêncio que se seguiu a troca de tiros e a ausência de gritos uma vez que os mortos não foram instantâneos, reforçam a idéia da moral e da disciplina do inimigo. (ver Relatório da Patrulha) de (ver Relatório da Patrulha)

- 0 - Organização tática para as Operações.
 - O Grupamento Operativo dispunha de 125 homens da Cia. de Fus., 24 do Det Op Esp e 9 do Det da Cia. Recon.
 - O Det da Cia Recon foi empregado em duas equipes para patrulha fluvial. O Det Op Esp foi empregado em duas escalões, cada um com 12 homens.
 - A Cia Fus foi empregada em oito grupos de patrulhas / com 15 homens (CG Raf).
 - A cada patrulha era atribuído um enfermeiro e um rádio operador.

HERNANDO GONCALVES RODRIGUES SIEIRA DE CASTRO
Capitão-Tenente (PR) -IMEDIATO

246

126

(Continuação do Relatório de Fim de Campanha do Grupoamento Operativo
(Operação Paguá) no período de 5/9/72 a 9/10/72. PFB.)

II - ADMINISTRAÇÃO

1.C.00 - Pessoal

1.B.00 - Instrução e Adestramento

1.1.01 - OFICIAIS

Os oficiais lebedos no GptOp em número de 14 possuem
os seguintes cursos:

- 1.1.01.01 - SBAQ - OUVAN, Cta e Incadito
- 1.1.01.02 - Curso Cp Salv, Cta, B/A, Cta Int Op Esp.
- 1.1.01.03 - CONQUE, 9/3, Int Cia, Ctas Pol.
- 1.1.01.04 - Montanhismo, Cta Cia
- 1.1.01.05 - Domica, Cta Cp Log, Cta
- 1.1.01.06 - Cas EE, Of. de Com. de Cia

1.1.02 - PLÁCIAS

A - A tropa possui um alto grau de instrução e que possui
tudo a uma boa adaptação ao tipo de missões impostas
que requeriam adestramento específico, embora a área
de operações não tivesse as características de selva
equatorial.

B - A par das missões atribuídas deu-se ênfase no ade-
stramento de transposição de curso d'água empregando-
se meio expedito de confecção de balsas, à remo e à
vela (uso de pancho) constatando-se que a maneira re-
gional mais adequada é o "ponto de encaixe".
Também praticou-se a natação com tute e popôu de for-
damento, obtendo-se bons resultados no tocante a ma-
ior confiança da tropa.

C - Adestrou-se a tropa na procura de alimentação local,
em complemento a "farofa de feijão" com a qual
saíram para as missões.

D - Constatou-se que os cadáveres, tiveram dificulda-
des em como cozinhar a lença. Devo ser difundida /
nas Unidades a prática constante de cozinhar a lença.

E - Considerando que a experiência dos oficiais não deve
ser desperdiçada e que o terreno não é selva equato-
rial, sugiro que os oficiais façam um estágio
COMAC de complemento.

(Continuação do Relatório de Fim de Operação do Grupamento Operativo/OPERAÇÃO
(Operação Paganini) no período de 5/3/72 a 9/10/72, sobre a Base de

entre outros a eficiência policial (ver compromissos) e a
trava em exercitar-se nos mais variados ramos da Bra-
sil.

1.2.00 - Moral, Saúde e Disciplina.

1.2.01 - Moral

O moral da tropa foi muito bom em toda a fase da
operação.

1.2.02 - Estado Sanitário

Foi excelente o estado sanitário da tropa.

1.2.03 - Disciplina

O grau de disciplina da tropa foi bom, algumas faltas
menores foram punidas, e não há nenhuma falta de 15 dias.

1.2.04 - Assistência Religiosa

Todos os domingos foram praticados cultos religiosos
sendo a voluntários a leitura e pregação do evange-
lio.

1.2.05 - Educação Física e Esportes

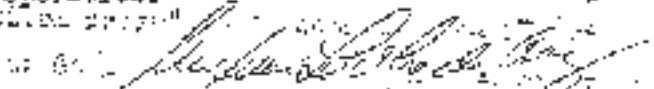
A futsal foi mantida com a prática de futebol
de arrem, também a jogos esportivos. Durante a
operação na Base de Combate.

1.2.06 - Recreação

Foram levadas para a Base jogos de cartas e dominó. A
filha de Carolina foi preparada e trouxe, com ela
alguns artigos de filmes para os soldados locais.

1.2.07 - Estímulo

A proposta do Sr. Chefe do Estado-Maior do CPM,
a Base de Combate levou confiança a novo nível de
Grupamento Operativo.


UPILINDO LOBO DA CRUZ
CQ (PM) - COMISSÁRIO

II - ADMINISTRAÇÃO -

2.0.03 - Material

2.1.00 - Estado do Material

2.1.01 - Afloragens ocorridas em X

2.1.02 - Dificuldades estruturais e operativas da equi-
pamentos observadas.

A - Estruturas

Vários pontos de colva já estão apresentando
pouca resistência. As barras formadas com
de próximo acabamento e apesar de não serem de
pregões de colva equatorial, apresentavam de
falhas de estrutura, logo colvado e solda e o
solto.

O acúmulo, torna-se fraco em virtude de
pressão nº de botões.

B - Operativas

O Paril PAL não apresenta a capacidade de
cálculo para o tipo de terreno onde operamos.
A compensação e para-PAL apresenta caracte-
rística de compensação em maleabilidade.

Surtines feitos de baterias de vintaras para /
vários usos. Deve ser um item indispensável.
Os motores de popa estavam novos e tiveram que
operar no regime de emergência não forneceram
de e melhor rendimento. Não devem ser usados
motores novos.

O operador é necessário de conforto por ser
previdencial necessário de compensações não se
como fonte de margem como também para fazer
regar baterias de vintaras. O operador que leva
com, tipo rebato, pesando 500 Kg, não deve
ser usado de novo, cada a dificuldades de
transporte das várias etapas. Usados por um
prático um operador de PAL (sem especialização)
de terreno de uma Hand-Billy.

Deve-se adotar medidas...

1230
[Handwritten signature and initials]

II - ADMINISTRAÇÃO
3.0.00 - Abastecimento

3.1.00 - Suprimentos

3.1.01 - Material Comum

A - Foras recebidas do Centro de Reparo e
Suprimentos Especiais do GCM as itens em
cessários à uniformização da tropa: Co-

teiros de calça, uniforme completo (canga
fludo), gorro de calça, canga de frio e
poncho.

B - Recebidos do 1º Batalhão de Polícia Militar
de Ciudad Guaymas, Batalhão Humaitá, Batalhão

Riassand e Batalhão Tonelero, viciados de
reles de calça, pagas individualmente.
Foi observado a pouca rusticidade de es-
tarte pago à tropa (marca Agnelo) que
logo desconect e apresentou defeitos de
fabricação.

B - Observa-se a grande versatilidade do
poncho e da rede de calça, que se adapta

3.1.01 - Fabricação de bens abrigos, tanto
individuais como para pequenos grupos.

3.1.02 - Combustível e lubrificantes

Verificou-se ao início da operação que o
consumo diário de gasolina era de 220ltz
quando operando todos os equipamentos: o
gerador, motor de popo, fogões, jepsy,
aquecedor de água. O fornecimento diário
da Bda era de 50 lts. Face a grande escar-
pa que acarretava a complementação segun-
te consumo em verba de pronto pagamento,
foi decidida a redução pelo Comando
do GpOp e em nível compatível com a ver-
ba e com a eficiência das operações (100
lts). Havia pela uma quota de 50 litros
de gasolina paga pela Bda e a complemen-

... tação de consumo adquirida em Igaratá. O con-
... sumo de lubrificantes foi integralmente cus-
... tendo por verba de pronto pagamento do Opt
... e era de 6 a 8 lts diários de óleo SAE 40 pa-
... ra os motores Arquimedes em 2 T para o gene-
... rar o motor Mercury.

3.1.03- Munição e Artefatos Piro-técnicos

- A- Recebidas da PFE de acordo com o Plano Admi-
nistrativo. Não foram recebidas do M7, ...
- B- Recebidas do Exército Brasileiro 3600 cartu-
chos 7,62 NATO. ...
- C- Consumidos ...
 - Cartuchos 7,62 NATO (em regulagem)..... 1.394
 - Cartuchos 7,62 NATO (em ação)..... 205
 - Granadas ODEI..... 12
- 3.1.03 . D - Granadas Mini ODEI..... 8

3.1.04- Perdimento

C. O. Vide item 3.1.01 ...

3.1.05- Manuseio

A partir do 4º dia de operação, todos os gê-
neros de paíes foram fornecidos por empréstimo
ao pelo Exército Brasileiro (Comando Militar
de Planalto). Observou-se que os recursos da
área seriam insuficientes para manter a tro-
pa operando (com o efetivo de Brigada). E seg-
uiu-se perfeitamente os efeitos de oferta e
procura, com aumento de preços nos artigos /
de maior procura no comércio local. De acor-
do com instruções recebidas de Encarregado de
Suprimentos II.EM/CMF, todos os gêneros fur-
necidos deverão ser repostos nos paíes do
IES em Brasília.

3.1.06- Sobressalentes Técnicos

Inexistente na área, particularmente no ...

132
M
10/2/72

(Continuação do Relatório de Fim de Comissão de Grupamento Operativo da FZB (Operação Zaparala), relativo ao período de 5/9/72 à 8/10/72).

se refere nos sobressalentes de comunicações e de motores náuticos. É necessário que em operações / futuras sejam mantidos níveis adequados das baterias e válvulas de modo a garantir a eficiência / das comunicações, bem como peças de reposição para motores náuticos.

3.1.07 - Material de Saúde

Foram fornecidos cuidados médicos pelo Centro de Reparo e Suprimentos Especiais do OPM, instruções cirúrgicas pelo Dtl Humberto, e demais itens de campanha pelo Dtl Rivaldo. Remédios foram fornecidos também pela Dta, de modo que o atendimento médico foi bastante eficiente, tanto no que se refere à tropa quanto a ASISO praticado entre a população local.

3.1.08 - Recursos Financeiros

A - Receita

O Grupamento Operativo recebeu numerário para despesas de pronto pagamento e de custeio.

Na rubrica de pronto pagamento foi recebida a quantia de CR\$ 15.000,00 (QUINZE MIL CRUZERIOS).

Na rubrica de custeio foi recebida a quantia de CR\$ 49.186,50 (QUARENTA E NOVE MIL CENTO E OITENTA E SEIS CRUZERIOS E CINQUENTA SENCIVOS).

B - Despesas

a - De pronto pagamento

Combustível e lubrificante.....	CR\$ 2.862,20
Reparação e assistência social....	CR\$ 742,50
Transportes e reparos.....	CR\$ 4.138,00
Remuneração e materiais.....	CR\$ 757,00
Material de expediente.....	CR\$ 655,45
Refeições avulsas.....	CR\$ 2.745,50
Ajuntamento Of. Ligação.....	CR\$ 2.000,00

b - De custeio (custeio)

III - Outras atividades não cobertas.

1.0.00 - Atividades julgadas importantes,

1.1.00 - Ação Cívica Social

Deu-se ênfase na ação cívica social junto as populações das localidades onde operamos em por onde /
transitamos.

A - Em Vila de Campos

Associação Nôica, doação de Bandeira Nacional, doação de material escolar adquirida com verba de pronto pagamento, Bandeira e canto do Hino Nacional.

B - Em Manaus dos Pobres.

Doação de material e de Bandeira Nacional, doação de 100 metros de tecido, adquirida com verba de pronto pagamento, para confecção de quadro verde em sinal de respeito e gratidão; doação de bolas de futebol e voley. Palestra sobre as ações sociais da governa (EMU, /
RUBEN, ASSOCIAÇÃO Nôica, INICIAÇÃO DE Nôica).

Duplicação e entrega de uma alusão democrática. O aluno cívico e o Professor foram convidados de forma livre para alusão na ES.

Reunião e instituição do Circolo de Pais e Mestres, sendo eleitos três (3) membros. Canto do Hino Nacional e interpretação da letra.

1.2.00 - Relações Públicas

Foi sugerido denominar-se de "Letra dos Fusilados Navais" a recém-constituída entidade religiosa entre Zumbi e Manaus dos Pobres.

Em Carolina este processo tem sido, através de cinema com verba de pronto pagamento, para levar suas mensagens de fé. Com componentes do SPTOP recebem 4 impressões para distribuir à população em nome do Nordeste. A ansiedade suplantou o cinema. Comprovações muitas mensagens e personalidades locais não vinculadas a política.

Reunião dos dirigentes e membros das Igrejas Católicas, Batistas e Assembleias de Deus, em nome do Nordeste, /

RELATÓRIO DE FIM DE COMISSÃO DO GRUPO OPERATIVO, FFE.
(OPERAÇÃO PARAGUAI) Relativo ao período de 5/9/72 a 9/10/1972

15
7

I - OPERAÇÕES

1.9.00 - Operações realizadas

1.9.00 - Missão recebida

De acordo com a Carta de Instrução nº 01/1972 do Comandante da FFE, as Diretrizes de Planejamento (OPERAÇÃO PARAGUAI) (EXERCÍCIO) nº 01/1972 e nº 02/1972 do Cade da FFE; o Grupo Operativo FFE recebeu a missão de efetuar uma operação de limpeza na área limítrofe dos Estados do Paraná e Goiás compreendida pelas localidades de Marota, Araguatã e Araguaia, às margens do rio Araguaia, pelo período de atividades subseqüentes, no período abrangido pelos meses de setembro e outubro, com duração provável de trinta (30) dias.

- devidos:
- A) Deslocar-se por meio aéreo quando necessário;
 - B) Fazer a subordinação operacional ao Cte do Comando Militar do Planalto integrando a 3ª Brigada de Infantaria;
 - C) Abastecer-se através da Spt Log/11ª RM/CMF;
 - D) Ficar-se com o Oficial Superior FN do RM/CMF;
 - E) Durar trinta (30) dias em ação;
 - F) Designar a operação de "Operação Paraguai".

Ubirajara Lobo da Cruz
UBIRAJARA LOBO DA CRUZ
CÔ (FN) - COMANDANTE

(Continuação do Relatório de Fim de Operação do Grupamento Operativo/122)
(Operação Papagaio) no período de 5/9/72 a 9/10/72

entre terras e eficiência política sem comprometimento.

Tropa em exorçitar-se em suas várias regiões do Brasil.

sil.

1.2.00 - Moral, Saúde e Disciplina.

1.2.01 - Moral

O moral da tropa foi muito bom em todas as fases de operação.

1.2.02 - Estado Sanitário

Foi excelente o estado sanitário da tropa.

1.2.03 - Disciplina

O grau de disciplina da tropa foi bom, somente duas praças foram punidas, o que dá um índice de 1%.

1.2.04 - Atividade Religiosa

Todos os domingos foram praticados cultos e reuniões obedecendo à voluntariedade e leitura e pregação do evangelho.

1.2.05 - Educação Física e Esportes

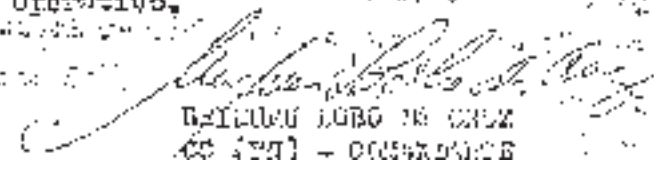
A forma física foi mantida com a prática de futebol na areia, natação e jogos aquáticos, torneio entre os grupos na Base de Combate.

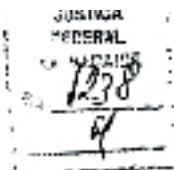
1.2.06 - Recreação

Foram levadas para a BC jogos de damas e xadrez. Na cidade de Carolina foi proporcionado a tropa, uma sessão dupla de filmes com dois cinemas locais.

1.2.07 - Estímulo

A inspeção do Exmº Sr. Chefe de Estado-Maior de OAB, o Seno de Coimbra levou confiança a esta unidade do Grupamento Operativo.


BRILHO LORO DE OAB
CS 1221 - OCS/DA/DE



MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

COMANDO MILITAR DO PIAUÍ e 11ª REGIÃO MILITAR

BRASÍLIA, DF, em 12 Out 72
do Cmt do CMP/11ª RM

Ofício Nº 119/SPC

Ao Sr Vice Almirante Cmt Geral do
Corpo de Fuzilheiros Navais

Assunto : Agradecimento (faz)

Sensibilizado com a colaboração prestada por este Comando ao CMP, agradeço a V. Exa a participação do Grupamento de Fuzilheiros Navais na manobra realizada na região II do Estado de Goiás.

A atuação do referido grupamento, sob o eficiente Comando do C C (TN) URSURU LOBO DA CRUZ, contribuiu para o êxito da manobra, pelo seu alto nível de adiestramento e comprovado valor militar.

Outrossim, agradeço a participação na manobra do CF (TN) ALBERTO GUERREIRO DE ALMEIDA, pela eficiente atuação como oficial de ligação deste Comando.

Espero a V. Exa que o êxito da manobra excedeu a expectativa do C. Cdo, e foi uma excelente oportunidade para tentar a eficiência de atuação das forças singulares em uma operação conjunta.

Gen Div OLAVO VIANA

Gen Div OLAVO VIANA
Cmt do CMP/11ª RM